



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



**SÔNIA PAULINO OLIVEIRA**

**O GÊNERO RESUMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DA COMPREENSÃO À  
PRODUÇÃO ESCRITA**

RIO DE JANEIRO

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SÔNIA PAULINO OLIVEIRA

**O GÊNERO RESUMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DA COMPREENSÃO À  
PRODUÇÃO ESCRITA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Letras.

Orientadora: Professora Doutora Maria Cecília de Magalhães Mollica.

RIO DE JANEIRO

2020



# **O GÊNERO RESUMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DA COMPREENSÃO À PRODUÇÃO ESCRITA**

**SÔNIA PAULINO OLIVEIRA**

**Orientadora: Professora Doutora Maria Cecília de Magalhães Mollica.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Pesquisa Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Paulino Oliveira, Sônia

P328g O GÊNERO RESUMO NO ENSINO FUNDAMENTAL: DA  
COMPREENSÃO À PRODUÇÃO ESCRITA / Sônia Paulino  
Oliveira. -- Rio de Janeiro, 2020.  
123 f.

Orientadora: Maria Cecília de Magalhães Mollica.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do  
Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós  
Graduação em Linguística, 2020.

1. Gênero resumo. 2. Movimentos retóricos. 3.  
Sequência didática. 4. Produção escrita. 5. Língua  
Portuguesa. I. de Magalhães Mollica., Maria  
Cecília, orient. II. Título.

RIO DE JANEIRO, 30/ 07/2020.

BANCA EXAMINADORA



---

Professora Doutora Maria Cecília de Magalhães Mollica, UFRJ – Presidente

---

Professora Doutora Vania Lisboa da Silveira Guedes, UFRJ – Membro interno

---

Professora Doutor Hadinei Ribeiro Batista, UEMG – Membro externo

---

Professora Doutora Katia Cristina do Amaral Tavares, UFRJ – Suplente interno

---

Professora Doutora Luciana Freitas, UFF – Suplente externo

Rio de Janeiro- 2020

Dedico este trabalho a toda a minha família que sempre me apoia em todas as minhas escolhas.

### **AGRADECIMENTOS**

A Deus, a quem devo a razão da minha existência, por me proporcionar o dom da vida e permitir todas as vitórias. A Ele toda honra e glória.

Aos meus pais que me ensinaram que a dedicação, o esforço e a perseverança caminham lado a lado para que o sucesso aconteça.

Aos meus familiares, em especial, ao meu vô Mundico, que deve estar orgulhoso de mais uma formação na minha vida acadêmica.

À minha amada filha, Amanda, que mesmo na fase rabugenta da adolescência, compreendeu todas as minhas ausências em prol do estudo e de minha formação acadêmica.

Ao meu noivo, Mário César, que sempre muito paciente me apoiou em todas as minhas escolhas. Te amo.

À admirável Professora Doutora Maria Cecília Magalhães Mollica, por me conduzir tão perfeitamente nesta jornada árdua. Obrigada pelo compromisso e dedicação de sempre. Orgulho-me de ter sido sua orientanda.

Aos professores do Programa Profletras, por me permitirem o acesso a tantos conhecimentos, com dedicação e profissionalismo. Em especial, ao Professor Doutor Hadinei Ribeiro Batista e à professora Doutora Patrícia Maria Campos de Almeida que participaram da qualificação e trouxeram contribuições valiosas para a continuidade da dissertação.

Às colegas de turma que iniciaram comigo esta caminhada. Obrigada pela parceria. Rosana, levo você para sempre em meu coração.

Às minhas amigas-irmãs de coração Audrey Barbosa e Fernanda Santos. Sei que vocês sabem o quanto são especiais em minha vida. Obrigada pelos trabalhos em trio, pelas risadas, pelas viagens, pelos sonhos compartilhados. Amigas para sempre.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”* (Paulo Freire)

## RESUMO

OLIVEIRA, Sônia Paulino. O gênero resumo no Ensino Fundamental: da compreensão à produção escrita. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2020. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

Trabalhar a produção escrita em qualquer ano de escolaridade sempre foi um desafio para os docentes da educação básica. Inserir os jovens educandos no universo dos gêneros que circulam no espaço escolar demanda trabalho, estudo e dedicação. Diante dessa constatação, esta pesquisa analisa as produções do gênero resumo em uma turma de 8º ano de escolaridade, e objetiva propor, por meio de sequência didática, uma produção do referido gênero de forma autônoma, consciente e eficaz por parte dos estudantes. Baseamo-nos nos estudos de BAZERMAN, 2011; MARCUSHI, 2008; MAINGUENEAU, 2013; BRONCKART, 1999; MACHADO, 2005; MOTTA-ROTH, 2001 e os documentos legais, PCN e BNCC, os quais norteiam o ensino de Língua Portuguesa. Para esta pesquisa, utilizou-

se, como método de análise, o modelo dos cinco movimentos retóricos potencialmente presentes em um resumo de artigo científico proposto por Swales & Feak (2009), visto que ainda há pouca literatura especializada para o estudo e a análise do gênero resumo produzido no âmbito escolar. Valemo-nos de um quadro de constatações produzidos pela professora-pesquisadora, baseado nos estudos linguísticos da escola de Genebra para avaliar de forma interativa as produções escritas, visando a uma reflexão crítica e consciente por partes dos alunos de suas produções para posterior reescrita e publicação em um BLOG. Os resultados, após aplicação da SD, mostraram resultados satisfatórios quanto à produção do gênero resumo, pois observou-se significativa melhora na produção desse gênero textual.

Palavras-chave: Gênero resumo, Movimentos retóricos, Sequência didática, Produção escrita e Língua Portuguesa

#### ABSTRACT

OLIVEIRA, Sônia Paulino. O gênero resumo no Ensino Fundamental: da compreensão à produção escrita. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2020. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS.

Working with written production in any school year has always been a challenge for teachers of basic education. Inserting young students in the universe of genres that circulate in the school space demands work, study and dedication. Given this observation, this research analyzes the productions of the summary genre in a class of 8th grade, aiming to propose, through didactic sequence (SD), an autonomous, conscious and effective production of that genre by the students. We are based on the studies of BAZERMAN, 2011; MARCUSHI, 2008; MAINGUENEAU, 2013; BRONCKART, 1999; MACHADO, 2005; MOTTA-ROTH,

2001 and the legal documents, PCN and BNCC, which guide the teaching of the Portuguese language. For this research, as a method of analysis, the model of the five rhetorical movements potentially present in a summary of a scientific article proposed by Swales & Feak (2009) was used, since there is still little specialized literature for the study and analysis of the summary genre produced at school. We used a framework of findings produced by the teacher-researcher, based on the linguistic studies of the Geneva school, to interactively evaluate the written productions, aiming at a critical and conscious reflection on the part of the students for later rewriting and publication in a BLOG. The results, after applying the DS, showed satisfactory results regarding the production of the summary genus, as there was a significant improvement in its production.

Key words: Summary, Genre, Rhetorical movements, Following teaching, Written production, Portuguese language.

## LISTA DE QUADROS

Quadro	1	–	Tipos	textuais	segundo	Werlich	
(1973).....							29
Quadro 2 – Novo quadro de tipologias textuais.....							31
Quadro		3		–		Movimentos	
retóricos.....							54
Quadro	4	–	Trechos		do	texto-	
base.....							62
Quadro	5	–	Trechos	retirados	das	produções	escritas
alunos.....							dos
							62

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de alunos e conceitos.....	50
Tabela 2 – Frequência dos movimentos retóricos.....	61
Tabela 3 – Você sabe o que é resumir?.....	85
Tabela 4 – Em quais momentos você costuma produzir resumos?.....	86
Tabela 5 – Você costuma ler resumos? Se, sim, onde os encontra?.....	88
Tabela 6 – Definição do gênero resumo.....	109

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LP	Língua Portuguesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SD	Sequência Didática

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.</b>	<b>PRESSUPOSTOS</b>	<b>TEÓRICOS 20</b>
.....		
2.1	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE DOCUMENTOS LEGAIS	20
.....		
2.2	CONCEPÇÃO DE LÍNGUA E DE GÊNERO TEXTUAL	23
.....		
2.3	MODOS DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL NA CONSTRUÇÃO DOS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS .....	27
2.4	NOVO QUADRO DE TIPOLOGIAS TEXTUAIS: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E EXEMPLIFICAÇÃO .....	33
2.5	O GÊNERO RESUMO .....	40
2.5.1	<u>O Gênero resumo segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas</u>	46
.....		
<b>3.</b>	<b>AMOSTRA .....</b>	<b>49</b>
3.1	CONTEXTO DA PESQUISA .....	49
3.2	DADOS COLETADOS .....	50
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>52</b>
4.1	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE – ESTUDO -PILOTO	52
.....		
<b>5.</b>	<b>PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>65</b>
.....		
<b>6.</b>	<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA</b>	<b>69</b>
.....		
6.1	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	85
<b>7.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>109</b>
<b>8.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>112</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>115</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A humanidade, desde a invenção da escrita, passou a organizar parte das suas relações através da linguagem escrita, utilizada, consideravelmente, como um dos mais expressivos instrumentos dos quais podemos fazer uso para nos comunicarmos. Ainda que haja sociedades ágrafas, atualmente, grande parte das comunidades linguísticas existentes utilizam códigos escritos para se apropriarem de saberes, conquistarem poder e se posicionarem diante dos acontecimentos da sociedade da qual faz parte.

Diante da importância assumida pela escrita nas sociedades que dela se utilizam, torna-se perceptível que a vida, nestes contextos, requeira que cidadãos aprimorem competências que os tornem participantes efetivos em decisões de âmbito pessoal ou coletivo. Desde o nascimento, todos estamos diante de um vasto repertório de textos escritos e, quando nos inserimos no espaço escolar, as relações com a modalidade escrita vão se estreitando e, a partir deste momento, precisamos criar consciência do quão é importante compreender a função social dos textos escritos.

Todos os cidadãos estão inseridos em ambientes nos quais os textos estão expostos, sejam eles visuais, orais ou escritos. Diariamente, portanto, lemos notícias ou as escutamos, vemos propagandas, mandamos e-mails ou escrevemos um bilhete. Percebemos, então, que o texto está no nosso cotidiano e é a partir dele que se dão todas as interações com o mundo.

A escola assume, neste sentido, um importante papel no aprimoramento da competência linguística do aluno, pois é, no contexto escolar, que o estudante desenvolve habilidades para o uso da língua que atenda cada vez mais aos seus anseios e/ou às suas necessidades. É durante a educação básica que o jovem inicia o seu contato com a sistematização da língua. Nesta perspectiva, os agentes envolvidos no processo de aprendizagem – aluno e professor – passam a compreender a importância de uma interação bem-sucedida para que a formação plena do alunado seja alcançada.

Considera-se, também, que, nos anos finais da educação básica, o aluno tenha consolidado suas habilidades de escrita e leitura, saiba reconhecer os modos de organização textual, os gêneros textuais que circulam na sociedade e, dessa forma, seja capaz de ler e escrever o que se lhe apresenta em sua língua materna e que o torna um cidadão capaz de interferir no corpo social em que vive.

Esta pesquisa pretende trabalhar com os gêneros textuais e propor novas reflexões sobre esse tema, pois há décadas estudiosos da linguagem veem a necessidade não só de se

discutir sobre a pouca eficiência da escrita dos alunos bem como, muitas vezes, de se aplicar metodologias pouco produtivas para o ensino. Dados das avaliações oficiais sobre a educação básica (SAEB, ENEM, PISA) apontam o baixo rendimento na disciplina Língua Portuguesa ao término do terceiro ano do ensino médio, o que corrobora com o fato de que grande parte dos alunos chegam às universidades com grandes dificuldades de leitura e de escrita. Essa constatação, possivelmente, relaciona-se à má condução das produções escritas na educação básica. Nesse sentido, estima-se que a produção de textos acadêmicos – resenhas e resumos, por exemplo - pode ser um problema a ser enfrentado pelos graduandos, já que o conhecimento de gêneros textuais solicitados neste momento da vida estudantil de um jovem deveria ser construído na educação básica, porém não é realizado de forma satisfatória.

Na última edição do PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – realizada em 2018, quanto às habilidades de leitura e compreensão de texto, o Brasil permanece estagnado se considerada a última década. Dado alarmante que precisa de diagnoses mais precisas para que intervenções eficazes sejam realizadas, objetivando o alcance de múltiplas aprendizagens.

Diante desta realidade e, considerando a importância do ensino de Língua Portuguesa através dos gêneros textuais, esta pesquisa tem como enfoque a compreensão e a escrita do gênero resumo no espaço escolar, visto que os dados das pesquisas já citadas apontam as deficiências no ensino brasileiro no que se refere à compreensão e produção de textos. Consideramos o gênero resumo como parte fundamental de outros gêneros textuais que circulam na escola e na sociedade, outro fator que surge para o despertar do interesse em pesquisar sobre a orientação da escrita desse gênero nos anos finais do ensino fundamental.

Sabemos que o ensino de Língua Portuguesa, por meio dos gêneros, é uma prática adotada nas escolas e orientada pelos documentos oficiais como os PCNs e a BNCC, porém a problemática que surge e que, nós professores, devemos assumir é a seguinte: como o estudo do texto deve ser posto em prática para que não seja um estudo do gênero por si sem reflexões claras e objetivas?

A partir do estudo dos gêneros textuais, o aluno vivencia os usos efetivos da língua, a sua real função na vida diária e os seus modos de agir e interagir. Sob esse viés, o jovem assume maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola, pois lhe é apresentada uma vasta gama de gêneros textuais. Acresce a isso o fato que na etapa final do ensino fundamental, o estudante aprimora o seu contato com gêneros textuais que

abrangem diferentes campos do saber, o que possibilita a ampliação de seu repertório de atuação por meio de novas experiências.

Aos docentes, os documentos norteadores priorizam que as práticas pedagógicas a serem adotadas devem estar vinculadas à apropriação, por parte dos alunos, dos diversos gêneros textuais, já que é a partir deles que o usuário da língua exercita a sua capacidade de organizar e transmitir ideias, informações e opiniões em situações de interação comunicativa. Além disso, o conhecimento dos diferentes gêneros textuais possibilita ao indivíduo um melhor desenvolvimento das competências discursivas e permite que ele se insira na sociedade em que vive, no grupo social com o qual se comunica e, também, troque experiências. Dessa forma, percebemos que conhecer os gêneros que circulam na sociedade é afetar a forma de ser e estar no mundo, pois ao fazer o uso do extenso repertório de gêneros textuais, o jovem apropria-se de elementos linguísticos, organiza-os de forma a atender seus anseios e, por conseguinte, age no mundo.

Cabe salientar que o papel do professor é fornecer meios favoráveis para que o aluno seja capaz de compreender que todo processo de produção textual está vinculado a um espaço de produção e circulação de significados. Coadunam-se, então, as considerações de Maingueneau (2000, p.12), pois o autor sinaliza que uma atividade enunciativa ligada a um gênero de discurso deve considerar o lugar social do qual ele emerge, o canal por onde passa (oral, escrito, televisivo...), o tipo de difusão que implica etc. Dessa forma, enquanto os docentes encararem as produções textuais fora desse contexto de significação, as atividades propostas podem não obter resultados significativos.

Segundo Bronckart (2003, p.103) “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.”. Ao assumir essa perspectiva, o trabalho com diferentes gêneros textuais em sala de aula amplia a competência comunicativa do aluno, pois leva-o ao reconhecimento, gradativamente, da pluralidade de discursos produzidos pelos distintos gêneros em circulação na sociedade, fato também que contribui para o desenvolvimento da autoestima, do sentido de cidadania e do papel social que cada ser desempenha.

Neste contexto, torna-se essencial um trabalho conscientizador sobre o papel dos professores em oportunizar aos alunos o aprofundamento de seus conhecimentos sobre a leitura e escrita do texto para que haja a melhora da estruturação de seus pensamentos e da sua capacidade de comunicar algo por meio da escrita aprimorada. Neste sentido, o

aprendizado do aluno deve ser realizada de forma crítica e consciente e não se pode negar a este o acesso ao ensino das normas cultas de uso como destaca Mollica (2016, p.17):

A escola tem o papel precípua de exercitar a língua padrão, quer na modalidade escrita, quer na modalidade falada. Alinhando-me a muitos autores recentes, reconheço que a prática da leitura e da escrita deve ser enfaticamente ativada.

Desenvolver as competências leitora e escrita do aluno é fazê-lo entender a si mesmo e habilitá-lo para o desempenho cidadão de sua própria existência. Verifica-se, porém, no ambiente escolar, que este despertar de interesse prazeroso da leitura e da escrita se distancia, pois o papel que essas atividades assumem, na escola, são de meras obrigações formais, como, por exemplo, realizar avaliações. O ensino de Língua Portuguesa deve

[...] oferecer aos educandos as condições necessárias à expansão das suas práticas de linguagem naquilo que concerne às habilidades de leitura, de escrita e de fala nas mais diversas situações de usos da linguagem(TOURINHO, 2017, p 13).

Nesta perspectiva, o trabalho com práticas de leitura e de escrita na escola deve ser elaborado e planejado para que o desenvolvimento das atividades motive alunos e professores na construção de novos saberes. Diante disso, cada fase de construção do conhecimento requer estudo e dedicação por parte dos professores, avaliação e possíveis intervenções para que o objetivo traçado seja alcançado. Assim, o professor deve assumir não só uma postura de um mediador na construção dos significados como também um criador de situações de ensino-aprendizagem. Consciente desse papel, conduzirá cada etapa do ensino com segurança para que seu aluno alcance uma melhor proficiência escrita.

Ante ao que foi exposto, surge a inquietação como professora de Língua Portuguesa no que tange à escrita dos alunos e o Mestrado Profissional - Profletras é uma possibilidade de problematizar essa questão e outras advindas desse processo como: compreender o percurso que traz a ineficácia de produção textual em sala de aula e traçar objetivos para minimizar a deficiência da escrita dos nossos alunos.

Decidimos por verificar a compreensão e produção de resumos no âmbito escolar com alunos de turmas de oitavo ano do ensino fundamental, pois o referido gênero não era

contemplado nos materiais didáticos que nos são oferecidos para planejamento das aulas, mas constando como gênero a ser trabalhado no cenário escolar, sendo parte de gêneros didáticos-expositivos, como sinaliza a BNCC (BRASIL, 2018, p. 134).

No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinóticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa.

Tal orientação não é seguida pela Prefeitura do Rio de Janeiro, pois os materiais recebidos pelos professores de Língua Portuguesa não contemplam a diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade. Estes apresentam o repetitivo estudo dos gêneros crônica, contos e artigo de opinião, excluindo-se a extensa variedade de gêneros que circulam no meio social. Acrescenta-se a isso, o fato de que o repertório sobre o gênero resumo encontrado em pesquisas na internet mostra-se escasso e em desacordo com a literatura especializada sobre o assunto.

Outro fator preocupante é que os livros didáticos não contemplam de forma efetiva o ensino do gênero resumo, o que torna clara a limitação que se dá ao ensino de determinados gêneros textuais. Constata-se, diante do exposto, que a presente pesquisa pode contribuir para uma reflexão a respeito do gênero resumo, permitindo que ele seja mais explorado nas salas de aula do ensino fundamental ao se apropriar do conhecimento de suas características por meio de atividades propostas por sequência didática.

A motivação dessa pesquisa também se deve pela observação realizada pela professora-pesquisadora ao aplicar atividade que requeria a produção do gênero resumo e a verificação de que os conhecimentos referentes a este gênero se davam apenas pelo saber empírico por parte dos alunos. Observou-se, então, que se fazia necessária uma sistematização do gênero resumo para que a produção escrita apresentasse as demandas relativas ao gênero em estudo.

Esta pesquisa constitui-se, inicialmente, de estudo-piloto apresentando um *corpus* de 15 produções na modalidade escrita realizadas por alunos do oitavo ano de escolaridade a fim de que, a partir de constatações sobre o gênero resumo, haja propostas de intervenções para uma produção eficiente do gênero em análise. Para tal, utilizou-se como critério a recorrência de movimentos retóricos que caracterizam essa modalidade textual. A problematização desenvolvida pela pesquisa busca entender: Por que o gênero resumo não é produzido de forma eficaz no âmbito escolar? Como elaborar resumo? Que caminhos pedagógicos traçar para que a escrita do gênero resumo seja consciente por parte dos alunos?

Esta dissertação busca, assim, ao longo de seus capítulos organizar de forma sistemática as respostas que podem contribuir para que a escrita do gênero resumo seja alcançada pelo aluno de forma autônoma e possibilite uma produção escrita bem estruturada, coerente e coesa. Cabe salientar que uma pesquisa que apresenta uma reflexão pedagógica pode ser um material de auxílio pedagógico para docentes os quais se interessem por práticas pedagógicas bem-sucedidas, a qual contribui para sua formação continuada.

A pesquisa é estruturada em 7 capítulos, distribuídos da seguinte maneira: Inicialmente, apresentam-se os pressupostos teóricos norteadores da dissertação, a partir dos documentos oficiais bem como os teóricos que trazem as noções de língua, texto e gêneros textuais (BAZERMAN, 2011; MARCUSHI, 2008; MAINGUENEAU, 2013; BRONCKART, 1999; MACHADO, 2005; MOTTA-ROTH, 2001). Neste capítulo também é traçado um quadro explicativo dos diferentes modos de organização textual e suas implicações nas construções dos diferentes gêneros textuais.

O gênero resumo é definido, neste momento, enfatizando todas as suas características discursivas e as diferentes definições encontradas na literatura especializada para isso, utiliza-se como marco teórico-referencial a ABNT, Machado (2002); Swalles (1990); Dell'isola (2007) e Lancaster (2004).

No momento seguinte, apresenta-se a amostra que será utilizada para coleta e análise de dados bem como a apresentação do contexto da pesquisa, os agentes participantes, o espaço de aplicação das atividades e a situação específica da Instituição.

No capítulo que segue, a metodologia é apresentada: o modelo teórico de análise de gêneros sob a perspectiva sociorretórica de Swales (1990), a qual contempla a identificação dos movimentos retóricos (*moves*). Cumpre ressaltar que o quadro dos *moves* será utilizado para a análise de dados.

No capítulo 5, a sequência didática identifica como serão realizadas as atividades de compreensão e produção do gênero resumo. O capítulo 6 traz uma proposta de intervenção didática, a qual objetiva uma produção escrita eficiente do aluno e as análises da proposta didática.

O último capítulo apresenta as considerações finais a respeito do percurso da professora-pesquisadora, as apreciações sobre as perguntas da pesquisa contidas no trabalho e as possíveis conclusões acerca do tema abordado e da intervenção pedagógica proposta. Em seguida, estão as referências que embasaram a dissertação.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para a pesquisa desenvolvida, os pressupostos teóricos seguem os seguintes autores: Bazerman (2011), Marcuschi (2008) Maingueneau (2013), Bronckart (1999), Swales & Feak (2009), Machado (2005) e Motta-Roth (2001). Cabe, também, um direcionamento do estudo pretendido a partir das bases legais que normatizam o ensino no Brasil.

### 2.1 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE DOCUMENTOS LEGAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de nº 9.394/96 reflete um novo panorama para a educação brasileira e, adjacente a essa reforma educacional, traz os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – documento orientador que busca garantir coerência dos investimentos no sistema educacional, socialização das discussões, das pesquisas e das recomendações para, assim, promover uma educação mais igualitária e que atenda à pluralidade cultural, regional, étnica, religiosa e política que configura a sociedade brasileira.

Com um novo olhar para o ensino de Língua Portuguesa, os PCNs apresentam propostas de trabalho que valorizam a participação crítica do aluno com relação à sua língua e que mostram as variedades e a pluralidade de uso inerentes ao idioma em uso. O referido documento apresenta a leitura e a produção de textos como base para a formação discente, apontando a não homogeneidade da língua, enfatizando que esta é uma infinidade de possibilidades condicionadas pelo uso e pela situação discursiva. Sob esse olhar, o texto é o instrumentalizador do ensino e a diversidade de gêneros textuais deve ser privilegiada nas salas de aula.

Segundo os PCNs, na última etapa da Educação Básica, “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (BRASIL, 1998, p. 23). Cabe à escola, então, proporcionar ao educando formação continuada através de planejamento sistemático, compreensão do exercício da cidadania a partir do conhecimento de direitos e deveres e reconhecimento como um cidadão inserido em um contexto histórico, social, político e econômico.

Os PCNs também salientam a importância da produção escrita dos alunos, pois constitui material de reflexão do professor, uma vez que poder ser analisada e usada em sala para mostrar aos alunos que eles são produtores de textos e que essa tarefa não é impossível e tão abstrata como lhes parece. Sugere-se, então, a reescrita como exercício de análise linguística e prática textual. Dessa forma, ainda que não muito clara para o aluno, realizam-se reflexões sobre a língua em diversos aspectos como sintáticos e semânticos, por exemplo.

O referido documento traz ao professor as reflexões que precisam ser evidenciadas nas atividades diárias em sala de aula para os alunos, como:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; (BRASIL, 1998, p. 7).

Esses objetivos, por exemplo, enfatizam que compreender e participar do corpo social perpassa pelas construções textuais (orais ou escritas), o que reafirma a ideia defendida neste trabalho de que o texto é o instrumento norteador para que os professores sistematizem os conhecimentos os quais os alunos precisam adquirir ao longo de sua formação. Fica evidente, portanto, que conhecer os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade é fator primordial para que o educando compreenda, de forma significativa, que ele é capaz de fazer uso de sua língua de forma variada a fim de alcançar diferentes objetivos ao longo de sua vida estudantil.

Nesta proposta educacional, o texto não é um pretexto para o ensino de língua, mas um elemento que tem estrutura e se organiza para atender a determinada função social dentro de um contexto. Tal postura assumida pelo docente diante do ensino por meio do texto, viabiliza a construção de um indivíduo social consciente de sua existência, capaz de posicionar-se de maneira crítica, tomar decisões e ter autonomia. Adotada essa nova perspectiva de ensino da língua materna, espera-se que o aluno adquira competências em relação à linguagem que “lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado” (BRASIL, 1998, p. 33). Para

a efetivação desse novo olhar, o ensino de língua portuguesa deve ser sistematizado através de atividades que possibilitem aos alunos a capacidade de:

- Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento:
  - \* sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes;
  - \* sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc.;
  - \* aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas;
- Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
  - \* contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões;
  - \* inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto;
  - \* identificando referências intertextuais presentes no texto;
  - \* percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor;
  - \* identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico-culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua;
  - \* reafirmando sua identidade pessoal e social;
- Conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico;
- Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades; -usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica”. (BRASIL, 1998, 32- 33).

Fica clara a complexidade do ensino por meio dos gêneros e, por conseguinte, a necessidade de formação consistente do professor e de um direcionamento sistematizado seja por meio do estudo dos documentos oficiais normatizadores e orientadores bem como das concepções inerentes ao ensino de Língua Portuguesa.

De acordo com os PCNs, os conteúdos de Língua Portuguesa devem ser articulados em dois eixos básicos: o uso da língua oral e escrita e a reflexão sobre a língua e a linguagem. Sob esse viés, o ponto de partida e finalidade do ensino da língua é a produção e recepção dos discursos, por isso a necessidade de organizar sequências didáticas que permitam a análise

dos diferentes processos de aprendizagem que o aluno precisa alcançar para a efetiva aprendizagem. Nesse sentido, há a possibilidade de fazer intervenções que se considerem necessárias ao longo desse processo.

É importante acrescentar que, de acordo com os PCNs, a escola é o espaço que deve possibilitar o aprimoramento do letramento do educando, pois é onde ele entra em contato com profissionais especializados os quais devem colaborar para uma aprendizagem mais significativa dos diferentes usos da língua materna e fazê-los desenvolver melhor discursivamente em quaisquer ambientes que frequentem.

Outro documento de caráter normativo que orienta o ensino de língua materna, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz como objetivo da etapa final do ensino fundamental a consolidação dos conhecimentos das etapas anteriores pelas quais passaram os jovens. É nesse momento que eles “assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola” (BRASIL, 2018, p. 132). Neste contexto, na última etapa do ensino fundamental,

amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências (BRASIL, 2018, p. 132).

Observa-se, pois, que os gêneros textuais permanecem como eixo norteador nas aulas de Língua Portuguesa, buscando sempre a ampliação do contato dos alunos aos mais variados gêneros textuais que circulam na sociedade. Segundo a BNCC, “aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública” (BRASIL, 2018, p.132).

Dessa forma, entende-se que, ao propor um ensino articulado por meio das diferentes práticas da linguagem, o aluno se tornará um leitor e produtor eficiente de sua própria língua, consciente de seu papel na sociedade, já que o pensar é construído paulatinamente em todas as etapas do processo de aquisição e uso dos diversos gêneros que circulam no meio social no qual ele está inserido.

Nesta pesquisa, salienta-se a importância da ação do docente por meio de conhecimentos quanto aos documentos oficiais, à formação continuada, à concepção de língua usada, ao gênero textual resumo e ao planejamento das atividades para que o processo de ensino-aprendizagem seja alcançado ao produzir no educando conscientização de todas as etapas pelas quais passa para alcançar seu pleno desenvolvimento.

## 2.2 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA E DE GÊNERO TEXTUAL

Além de construir ações pedagógicas baseadas em documentos normatizadores e orientadores, o desenvolvimento de todas as práticas pedagógicas deve ser alicerçado por uma boa formação linguística do professor, por isso constata-se essencial a um trabalho de excelência, pesquisar e aprimorar conceituações importantes como: concepção de língua, texto e gêneros textuais. Esta premissa nos leva a assumir para esta pesquisa, a perspectiva de língua como atividade social, histórica e cognitiva assim defendida por Marcushi (2008). A língua, assim entendida, é uma prática sociointerativa na qual os falantes/ouvintes (autores/leitores) agem e expressam as intenções comunicativas diversas a depender de cada circunstância.

Neste sentido, admite-se que a língua é uma atividade interativa, social e mental que estrutura nosso pensamento e permite que nosso conhecimento seja estruturado. Ela caracteriza-se por ser heterogênea, social, histórica, cognitiva, indeterminada, variável, interativa e situada. Essas características mostram que a língua se ressignifica nos diferentes usos, seja no plano sintático ou semântico; que ela insere os indivíduos em diversos contextos sócio-históricos, permitindo a comunicação entre eles; que ela também é ação, porque desenvolve nos indivíduos a consciência de fazerem parte de uma sociedade que, a depender do contexto, exige diferentes condições de produção seja oral ou escrita.

Diante do exposto, nota-se que as interações entre os sujeitos se dão através da língua, já que ela é inerente ao indivíduo e aprendê-la significa criar situações sociais que sejam pertinentes para cada indivíduo nas mais variadas situações comunicativas, que se materializam por meio dos gêneros textuais. O sujeito, nesta perspectiva, é sempre ativo em sua relação com a língua, pois interage fazendo uso de todo repertório formal ou expressivo que a língua oferece para estabelecer comunicação seja através do texto escrito ou oral.

Dessa forma, quando consideramos a língua como prática social, esta não se restringe a uma significação gramático-semântica, mas insere-se num processo de construção significativa num contexto sócio-histórico-ideológico. Assim, as práticas discursivas e produções de sentido são necessárias para uma aprendizagem, a qual possibilita agir nas diversas representações do mundo.

Tais considerações sobre conceito de língua orientam-nos a pensar as práticas de produção textual como objetos textuais resultantes da ação e expressão linguística dos

falantes/ouvintes que agem sobre a realidade, atendendo a determinados objetivos. Neste contexto, defendemos que as atividades de produção textual devem estar centradas em práticas discursivas cotidianas, entendendo estas como “um evento comunicativo para o qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais” (MARCUSCHI, 2008, p. 133). Surge, sob esse viés, a importância de definir texto e gêneros textuais para serem bem compreendidos pelos alunos e que estes produzam-nos de forma consciente.

É com o uso da língua que se dá a interação indivíduo-indivíduo e indivíduo-sociedade, é o instrumento, pois, que permite o agir, o interagir nas relações sociais impostas pelo contexto sócio-histórico, possibilitando o entendimento dos membros que compõem as mesmas relações sociais.

Segundo Geraldi (1995, p. 43), “a linguagem é o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos”. Sob essa perspectiva, entendemos a linguagem como prática dialógica entre indivíduos que estabelecem relações sociais de troca de experiências, histórias, práticas coletivas e visões de mundo, o que representa a pluralidade de discursos.

Outra conceituação importante que precisa estar presente para a análise das produções textuais escritas, é a noção de texto. Para esta pesquisa utilizamos a desenvolvida por Beaugrande que afirma que “O texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas” (*apud* MARCUSHI, 2008). Cabe ressaltar que a proposta aqui adotada remete a uma perspectiva socio-discursiva que dê conta da produção dos gêneros textuais, levando em consideração uma proposição indicativa e sugestiva dessas realizações, sem o rigor de regras rígidas e formais que deem conta de uma simples boa-formação textual. Produzir textos seria, então, uma atividade dinâmica, que exige processos de compreensão, operações cognitivas, diferenciação de gêneros textuais, utilização da linguagem em diferentes contextos comunicativo-sociais e funcionamento discursivo da língua. Para a definição de gênero textual, seguimos Marcushi (2008, p. 155) que assim o define:

Gênero textual refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões socio-comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Acrescenta-se ao conceito de gêneros textuais, a contribuição dada por Bazerman (2006, p. 30):

[...] Se começamos a seguir padrões comunicativos com os quais outras pessoas estão familiarizadas, elas podem reconhecer mais facilmente o que estamos dizendo e o que pretendemos realizar. Assim, podemos antecipar melhor quais serão as reações das pessoas se seguirmos essas formas padronizadas e reconhecíveis. Tais padrões se reforçam mutuamente. As formas de comunicação reconhecíveis e autorreforçadoras emergem como gêneros.

Para Bazerman, dado um processo de interlocução, locutor e locutário, numa cooperação mútua, buscam formas enunciativas que seguem padrões comunicativos típicos e passam a ser reconhecidas facilmente pelos interlocutores. Esses se utilizam dessas construções mais ou menos estáveis para agirem em determinadas circunstâncias e é a partir disso que reconhecemos os diferentes gêneros textuais.

Cabe ressaltar que, segundo a perspectiva adotada por Bazerman, a tipificação que caracteriza cada gênero textual não esgota a sua importância como processo que dá forma às atividades sociais, profissionais ou acadêmicas.

De acordo com Miller (2012), o gênero é uma ação social, ou seja, é uma realização que ocorre dentro de uma situação retórica, em que indivíduos produzem seus textos para responder a exigências sociais. Neste sentido, o aspecto da ação social é amplo e complexo, pois engloba a forma e a substância do gênero e, também, dá a ele um caráter pragmático, realizável dentro de um contexto de uso, envolvendo indivíduos-agentes, intenções comunicativas e reações emitidas por esses participantes.

Essas considerações nos mostram que aprender Língua Portuguesa através dos gêneros é reconhecer os diversos mecanismos da língua em uso. Dessa forma, entende-se que, qualquer uso que seja feito da linguagem, se dá por meio de gêneros e compreendê-los consiste em entender seu funcionamento. Segundo Bakhtin (2003, p.262), a noção de gênero é baseada em três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional:

Todos esses três elementos, o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo de comunicação. Evidentemente, cada enunciador particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominados gêneros do discurso.

O professor de Língua Portuguesa deve, então, compreender que dominar um gênero discursivo é entender seu funcionamento social e adequá-lo à situação comunicativa. Segundo Bakhtin (2003), a plasticidade do gênero decorre da heterogeneidade da linguagem, aspecto constitutivo desta, portanto, os gêneros discursivos são reflexos das práticas cotidianas. Corrobora com esta ideia Marcuschi (2008) quando nos diz que os gêneros são entidades socio-discursivas e não instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Isso nos leva a pensar que de acordo com a situação social e com o objetivo pretendido, o indivíduo utiliza a linguagem para alcançar seus propósitos e, assim, interagir com a sociedade da qual faz parte.

Ao compreender os diferentes gêneros textuais, o aluno torna-se capaz de usar adequadamente a língua e isto é um desafio para o professor do ensino básico que precisa pensar e repensar, muitas vezes, o seu fazer pedagógico e as metodologias adotadas. Trazer para o aluno a situação de comunicação imediata em que um gênero se insere lhe dá autonomia para decidir o que e como escrever. O fazer pedagógico deve, dessa forma, priorizar a autonomia comunicativa do aluno, ou seja, fazê-lo compreender que a língua é usada para atender a seus objetivos e transformá-los em fatos sociais e, assim, o aluno poderá refletir sobre suas produções – orais ou escritas. Habilita-se, então, o discente para entender os gêneros textuais como prática social efetiva.

Para a efetivação de práticas sociais através dos gêneros é importante entender que os "gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados, com vistas a seus propósitos práticos." (BAZERMAN, 2005, p.31).

Diante do exposto, reforça-se a tese central de que é impossível a comunicação ser efetivada a não ser por meio de algum texto. Isso se deve ao fato de que qualquer manifestação, seja ela verbal ou oral, materializa-se por meio de textos realizados em algum gênero textual. Quando, para nos comunicarmos, utilizamos formas linguísticas que atendam a objetivos específicos e em situações sociais particulares, estamos dominando um gênero textual. Como defende Bronckart (2007:103), "a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas". O indivíduo diante desta apropriação, legitima o seu discurso, insere-se como membro de uma sociedade numa relação sócio-histórica como ser individual e coletivo.

Nesse sentido, a escola deve ser o espaço que possibilite o contato do aluno com os mais variados gêneros em circulação, pois o objetivo da educação básica é formar cidadãos

críticos e capazes “[...] de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.” (BRASIL, 1998, p. 19). Constata-se, dessa forma, que o ensino deva ser pautado em usos sociais da língua em suas mais diversas esferas comunicacionais.

### 2.3 MODOS DE ORGANIZAÇÃO TEXTUAL NA CONSTRUÇÃO DOS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

A tradição gramatical quanto às diferentes tipologias textuais classifica os textos em: narração, descrição e dissertação. Há autores que acrescentam um outro tipo textual: a dissertação-argumentativa. A conceituação de tipologia textual consiste em tratar os diferentes tipos de textos como sequências definidas pela composição de sua macroestrutura e composição linguística. Ao planejarmos uma produção escrita, é necessário pensar, em primeiro plano, em sua macroestrutura: pretendo relatar um acontecimento em uma sucessão temporal (narração); preciso pormenorizar, detalhar um espaço, uma pessoa, uma cena (descrição); objetivo trazer informações relevantes sobre um determinado assunto (dissertação) ou desejo assumir um posicionamento crítico, um juízo de valor (dissertação-argumentativa).

Subjacente a essas escolhas há outras a serem pensadas: o ponto de vista a ser utilizado (haverá ou não distanciamento quanto ao que se escreve), que variedade linguística terá o registro escrito, que estrutura linguística está presente no texto, que vocabulário pode ser usado, como posso dirigir-me ao leitor. Todas essas decisões devem estar em concomitância com o gênero textual que será produzido.

Quando o gênero textual está decidido, observa-se que esse apresenta em sua macroestrutura a predominância de uma tipologia textual que Marcushi nomeia heterogeneidade tipológica textual. Nesse sentido, para a construção consciente do gênero resumo, torna-se importante expor algumas considerações sobre os modos de organização textual, assim explicitada por Marcushi (2008, 154):

Designa uma espécie de construção teórica, em geral uma sequência subjacente aos textos, definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo). O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração*, *argumentação*, *exposição*, *descrição*, *injunção*.

Bronckart sinaliza que (2007) os gêneros textuais são entidades dinâmicas as quais nos condicionam a escolhas que não são aleatórias, pois do ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas, limitam nossa ação na escrita. Tal afirmativa corrobora com a questão relativa à inserção de sequências tipológicas (modos textuais) subjacentes à organização interna do gênero. Dessa forma, entende-se que tipificação e gênero são complementares e um construto cooperativo de um texto em funcionamento.

Dada a importância dessa relação entre modos textuais e gênero, buscaremos identificar quais sequências mais comuns estarão presentes na constituição do gênero resumo. Tal postura permitirá observar não apenas as estruturas textuais, mas, sobretudo, os atos retóricos praticados neste gênero.

As distinções entre um gênero e outro são predominantemente funcionais, ou seja, cada gênero textual cumpre funções, propósitos, ações e conteúdos distintos. Por esse viés, os gêneros são entidades dinâmicas, históricas, sociais com fins específicos e estabilizadas em formatos mais ou menos estáveis.

Ao produzir um gênero textual, as tipologias textuais presentes atendem aos critérios linguísticos e estruturais. Assim, torna-se interessante observar quais sequências tipológicas são utilizadas na produção do gênero estudado. Para ilustração, vejamos um quadro que sinaliza as tipologias textuais e seus principais traços linguísticos, segundo Werlich, 1973 (apud MARCUSCHI, 2010b, p. 29-30):

QUADRO 1 - Tipos Textuais segundo Werlich (1973)

<b>BASES TEMÁTICAS</b>	<b>EXEMPLOS</b>	<b>TRAÇOS LINGUÍSTICOS</b>
1. Descritiva	“Sobre a mesa havia milhares de vidros”	Este tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar.
2. Narrativa	“Os passageiros aterrissaram em Nova York no meio da noite”	Este tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança de passado, um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é

		designado como enunciado indicativo de ação.
3. Expositiva	(a) “Uma parte do cérebro é o córtex.”  (b) “O cérebro tem 10 milhões de neurônios.”	Em (a), temos uma base textual denominada exposição sintética pelo processo da composição. Aparece um sujeito, um predicado (no presente) e um complemento com um grupo nominal. Trata-se de um enunciado de identificação de fenômenos. Em (b), temos uma base textual denominada de exposição analítica pelo processo de decomposição. Também é uma estrutura com um sujeito, um verbo da família do verbo ter (ou verbos como: “contém”, “consiste”, “compreende”) e um complemento que estabelece com o sujeito uma relação parte-todo. Trata-se de um enunciado de ligação de fenômenos.
4. Argumentativa	“A obsessão com a durabilidade nas artes não é permanente.”	Tem-se aqui uma forma verbal com o verbo ser no presente e um complemento (que no caso é um adjetivo). Trata-se de um enunciado de atribuição de qualidade.
5. Injuntiva	“Pare!”  “Seja razoável.”	Vem representada por um verbo no imperativo. Estes são os enunciados incitadores à ação. Estes textos podem sofrer certas

		<p>modificações na forma e assumir, por exemplo, a configuração mais longa onde o imperativo é substituído por um “deve”. Por exemplo: “Todos os brasileiros na idade de 18 anos do sexo masculino devem comparecer ao exército para alistarem-se”.</p>
--	--	---

A reflexão proposta nos mostra que a função do gênero é condição *sine qua non* para a sua determinação, mas devemos considerar que sua constituição formal apresenta heterogeneidade tipológica. Essas determinações configuram a plasticidade e dinamicidade dos gêneros. Observamos que um único gênero textual pode abarcar mais de uma tipologia, conforme elucida Passarelli (2011, pp. 23-24):

Tipo e gênero não formam uma dicotomia, mas se complementam. Um gênero pode envolver vários tipos, como uma fábula, gênero em cujo nível textual predominam sequências narrativas, mas também abriga a presença de sequências descritivas (cenário, características das personagens) e do caráter argumentativo instaurado pela sentença moral.

Como se objetiva fazer o aluno conhecer os gêneros de forma ampla e consistente, utilizaremos um novo quadro que relaciona tipologia textual a gênero textual e para que isso se efetive, devemos compreender o conceito de *domínio discursivo*, como assinala Marcushi (op. cit., pp. 24-25):

(c) Usamos a expressão domínio discursivo para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. [...] Constituem práticas discursivas dentro das quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, lhes são próprios (em certos casos exclusivos) como práticas ou rotinas comunicativas institucionalizadas.

Diante da complexidade verificada das práticas discursivas, corrobora-se com a ideia defendida em dissertação de Mestrado de Christine Mello Minister (2016) ao repensar o quadro proposto por Werlich (1973) e propor um novo quadro de tipologia textual a fim de

abarcam novas relações. O quadro teórico foi ampliado para seis tipologias textuais, o que possibilitou o melhor detalhamento e predominância dos domínios discursivos, nas práticas socio-discursivas e nos gêneros textuais, como se verificará a seguir:

QUADRO 2 – Novo quadro de tipologias textuais

<b>Tipologias textuais predominantes</b>	<b>Domínios discursivos</b>	<b>Práticas socio-discursivas</b>	<b>Gêneros textuais</b>
1. Descritiva	Exposição e caracterização de objetos, ambientes ações ou estados.	Apresentação de propriedades, qualidades e características de objetos, ambientes, ações ou estados.	currículo, boletim meteorológico, folheto turístico, anúncios de classificados, cardápio mapa geológico, mapa geomorfológico, mapa climático, mapa hidrográfico, mapa biogeográfico etc.
2. Narrativa	Narração de fatos e experiências  Narração literária, ficcional	Narração de sequências textuais de experiências vividas, situadas no tempo.  Representação textual pela criação imagética de enredo, personagens, tempo, cenários, situações.	relatos de viagens, diário íntimo, autobiografia; testemunho, notícia jornalística, ata etc.  fábula, conto, anedota, lenda, conto maravilhoso, narrativa mítica, romance etc.
3. Expositiva	Produção e difusão	Divulgação de	entrevista, relatório

	de conhecimentos	distintos tipos de saberes	científico, verbete enciclopédico, artigo científico, verbete de dicionário, livro didático, resumo, fichamento etc.
4. Argumentativa	Debate de problemas existentes na sociedade, no mundo	Sustentação, refutação e tomada de posição	resenha, texto de opinião, editorial etc.
5. Argumentativa-persuasiva	Levantamento de uma discussão, que gera debates com o fito de persuadir o outro	Sustentação, refutação, tomada de posição e utilização dos mecanismos de persuasão para convencer o outro	cartazes, aviso, texto publicitário, campanhas etc.
6. Injuntiva	Instruções e determinações de ordens e normas	Orientação e determinação de ordens e ações	bula, receituário médico, receita culinária, placa de trânsito, Leis, instruções de uso, instruções de montagem etc.

Fonte: Ministher, Christine (2016).

Para que o quadro acima seja compreendido de forma mais clara, serão expostos, de forma sucinta, os conceitos, as características e as exemplificações de cada uma das tipologias mencionadas com os devidos destaques das marcas textuais de cada uma delas.

#### 2.4. NOVO QUADRO DE TIPOLOGIAS TEXTUAIS: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E EXEMPLIFICAÇÕES

## 1. Descritiva

Descritiva é uma tipologia que objetiva detalhar, pormenorizar características de uma pessoa, de um objeto ou de uma dada situação, que se inscrevem em um determinado momento estático do tempo.

Caracteriza-se por:

- apresentar simultaneidade de enunciados, que não necessitam de uma ordem sequencial fixa para ter sentido;
- presença marcante de adjetivos;
- ao descrever a cena, os verbos não indicam mudança de temporal, pois o tempo nesse tipo textual é estático.

Exemplificação de um trecho descritivo retirado do conto *A Terceira Margem do Rio* de Guimarães Rosa.

Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente — minha irmã, meu irmão e eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa. Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada em rijo, própria para dever durar na água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra a ideia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta (GUIMARÃES, 1995, p.20).

O trecho escolhido para exemplificar a tipologia descritiva apresenta formas verbais (era - figurava – alembro) que não produzem movimento da narrativa, mas examinam e detalham a cena a fim de que, em um recorte temporal definido, haja detalhamento, pormenorização do que se relata. Além disso, a cena descrita é rica em adjetivos como: ordeiro, cumpridor, objetivo, grande, fundo, calado.

## 2. Narrativa

Em uma narrativa, relatam-se mudanças gradativas de situações que vão ocorrendo com as coisas e as pessoas através do tempo não-estático, por vezes não preciso. As

ocorrências dos enunciados aparecem seguindo uma sequência, organizada em tempo e espaço que se moldam pelo agir de personagens. A narrativa tradicional divide-se em: situação inicial, conflito, clímax e desfecho. A tipologia narrativa é caracterizada por:

- uma progressão temporal;
- uma relação de anterioridade e posterioridade;
- uma ordem cronológica, que pode ser linear ou não linear;
- certos tempos verbais que são mais recorrentes, como o pretérito perfeito (pegou), o pretérito imperfeito (pareciam), o pretérito mais-que-perfeito (adivinhara) e o futuro do pretérito (chegaria).

Exemplificação de um trecho de A Cartomante de Machado de Assis:

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, e que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois.

- Qual saber! tive muita cautela, ao entrar na casa.
- Onde é a casa?
- Aqui perto, na Rua da Guarda Velha...

Camilo riu outra vez:

- Tu crês deveras nessas cousas? – perguntou-lhe.

Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranquila e satisfeita. (ASSIS, 1995, p.23)

No trecho escolhido, observamos a presença da sucessão cronológica linear, a qual é percebida pela passagem temporal ao se utilizar verbos no pretérito perfeito (pegou-olhou-jurou) assim como a ideia de anterioridade e posterioridade assinalada pelos elementos conectores – e, depois, outra vez. foi então, agora.

### 3. Expositiva

Caracteriza-se pela construção e difusão de saberes, e conhecimentos. Tem por objetivo expor, explicar, conceituar, transmitir informações e conhecimentos de modo objetivo.

São características desta tipologia:

- impessoalidade;
- escrita em terceira pessoa do discurso;
- uso da variante padrão da língua;

Exemplificação: Note que o gênero verbete de dicionário objetiva fazer conhecer o significado de um vocábulo, utiliza a variedade padrão da língua e é escrito de forma impessoal e objetiva.

Significado de Nostalgia (s.f). Tristeza causada pela saudade de sua terra ou de sua pátria; melancolia. Saudade do passado, de um lugar etc. Disfunções comportamentais causadas pela separação ou isolamento (físico) do país natal, pela ausência da família e pela vontade exacerbada de regressar à pátria. Saudade de alguma coisa, de uma circunstância já passada ou de uma condição que (uma pessoa) deixou de possuir. Condição melancólica causada pelo anseio de ter os sonhos realizados. Condição daquele que é triste sem motivos explícitos. (Etm. do francês: nostalgie). (DICIONÁRIO ON LINE- DICIO.COM).

#### 4. Argumentativa

Esta tipologia analisa e interpreta dados concretos da realidade por meio de abstrações. Trata de assuntos polêmicos e atuais para a sociedade. Apresenta ideias que serão defendidas com argumentos claros e objetivos.

Características desta tipologia:

- exposição de ideias sobre assuntos de interesse coletivo;
- maior recorrência do tempo verbal presente (indicativo);
- apresenta em sua estrutura elementos como tabelas, gráficos, dados estatísticos, argumentos de autoridade, que sustentem ou refutem as ideias explicitadas;

Exemplificação do gênero editorial cuja sequência tipológica é argumentativa.

#### O investimento continua baixo

O tamanho do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território nacional, depende do estoque de capital físico e seu grau de modernidade tecnológica, além de outros fatores como os recursos naturais, a força de trabalho e o conhecimento tecnológico geral incorporado ao sistema produtivo. O capital físico é a soma da infraestrutura física (transportes, energia, portos, aeroportos, armazéns etc.) mais a infraestrutura empresarial (máquinas, equipamentos, prédios industriais e comerciais, fábricas, frota de veículos etc.) e a infraestrutura social (escolas, hospitais, creches, instituições assistenciais, clubes de lazer etc.).

Durante o ano, o capital físico se desgasta no processo produtivo e envelhece em termos tecnológicos, de forma que é necessário haver reposição do que é perdido nesse processo, além de também ser necessário, para o crescimento do PIB no ano seguinte, que haja aumento do estoque de capital físico. O PIB pode crescer de um ano para outro mesmo com baixo investimento no aumento do capital físico, ou até mesmo sem nenhum aumento, desde que no anterior o produto do país tenha sido elaborado com ociosidade do capital disponível, ou seja, com subutilização da capacidade instalada. Isto é, a ociosidade de fábricas, prédios, máquinas, equipamentos e outros bens de produção permite o crescimento do PIB do ano seguinte pela produção adicional feita com o uso pleno da capacidade instalada (Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/editoriais/o-investimento-continua-baixo/> Acesso em 20.02.2020).

Note que a exposição dos fatos mencionados está seguida de fundamentações por meio de relações de causa e consequência, efeito e condição, explicitações e explicações. Ademais, a presença de modalizadores do discurso (envelhece, ociosidade, é necessário) mostram a defesa de um ponto de vista.

#### 5. Argumentativa-persuasiva

Este tipo textual apresenta as características da tipologia argumentativa acrescida do objetivo de convencer, persuadir o seu interlocutor.

Essa tipologia caracteriza-se:

- por utilizar recursos retórico-discursivos que conduzem o leitor a assumir o posicionamento defendido pelo texto;
- pela sustentação das teses defendidas através do uso de recursos como: citações autoridades no assunto abordado, exemplificações, dados estatísticos etc;
- pela persuasão através de uso de argumentos que de tão sólidos sejam quase inquestionáveis.

Exemplificação de uma Campanha Comunitária:

FIGURA 1: OLHAR CRIATIVO



Fonte: <https://olharcriativo.net/propaganda/campanha-publicitaria-da-tenda>. Acesso em 20.02.2020

Observe que o uso do verbo no modo imperativo “Ajude” e o texto não-verbal constroem uma mensagem que objetiva convencer o receptor a assumir a postura veiculada pelo texto.

#### 6. Injuntiva

É a tipologia que indica orientação, instrução e prescrição de ordens e ações. Utiliza uma linguagem direta e objetiva para alcançar o interlocutor, pois objetiva instruir ou prescrever determinada ação ou comportamento.

Em aspectos gerais, esta tipologia caracteriza-se por:

- verbos no modo imperativo;
- uso de elementos linguísticos que direcionam a mensagem para o receptor;
- prescrever ordens, ações.

Exemplificação:

TÍTULO II  
DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS  
 CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
- III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
- V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;  
(...) (BRASIL, 1988, p. 32).

O fragmento que exemplifica a tipologia injuntiva tem por finalidade orientar o leitor sobre direitos e deveres, prescreve de forma clara e objetiva o que pode ou não ser adotado como conduta do cidadão no corpo social. Neste exemplo, o uso de formas no futuro do indicativo apresenta valor imperativo a fim de cumprir a máxima da referida tipologia textual.

As pormenorizações das tipologias textuais indicam que para se produzir e compreender bem um gênero, é necessário ter uma organização textual e dominar os recursos linguísticos específicos que estejam de acordo com o gênero a ser produzido. Para a análise e produção de resumos, orientaremos o estudo das sequências tipológicas que compõem tais gêneros como meio de alcançarmos uma compreensão e produção consciente e efetiva por parte do aluno.

Importante ressaltar que as sequências textuais não determinam nem diferenciam os gêneros textuais como aponta os estudos de Bronckart (2007), devido à presença de diferenças sequenciais textuais em um mesmo gênero, ou seja, há sempre um diálogo entre essas sequências na macroestrutura dos gêneros. O professor, em sala de aula, deve ao trabalhar com diferentes modos de organização textual, compreender que é a pluralidade de textos inseridos nas aulas de LP que permitirá que o aluno perceba como se dá a complexa estruturação de sua língua.

## 2.5 O GÊNERO RESUMO

A produção do gênero resumo ainda se restringe ao âmbito das universidades, visto que é um gênero pouco solicitado em escolas da educação básica dada a dificuldade de encontrarmos material bibliográfico especializado para esse gênero textual. Somente a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT apresenta um quadro sobre a conceituação e características do gênero resumo, mas que se restringe às produções acadêmicas.

No Brasil, segundo Wirthner (2006), a inserção do gênero resumo na esfera escolar se deu a partir de alternativa para a leitura de textos literários para alunos considerados

exemplares e aos alunos menos aplicados, o resumo era uma atividade de condensação de documentos para a leitura de textos mais técnicos como relatórios, dossiês, etc. Já no século XX, passa a ser uma referência de produção textual de caráter punitivo: para a leitura de livros literários, pedia-se um resumo; em atividades extras nos encartes de livros paradidáticos, solicitava-se resumo. Quiçá, ainda hoje, há resquícios desta relação com a produção de resumos como acontecia no passado, como se verificou ao ser perguntado aos alunos em que momentos havia a produção de resumos no espaço escolar e tais respostas estarão expostas mais à frente.

Segundo Ramos e Gomes (2009, s/p), “O estudo desse gênero nas escolas pode auxiliar os estudantes a se incluírem e/ou ascenderem socialmente, uma vez que a sociedade exige do indivíduo o conhecimento de uma vasta quantidade de gêneros discursivos”. Isto se deve ao fato de que a produção desse gênero é exigida tanto no meio acadêmico quanto em atividades de cunho profissional. É evidente, pois, que ao compreender todos os processos que envolvem a produção de resumos, os alunos podem ter seus conhecimentos linguístico-discursivos ampliados.

Sob esse viés, ao professor cabe orientar a compreensão e produção do gênero resumo numa perspectiva comunicativa, ou seja, deve-se deixar claro para o aluno que a produção desses textos deve atender a uma atividade social. Dessa forma, as produções escritas precisam estar relacionadas a textos-bases de diferentes gêneros que fazem parte do repertório do aluno e também devem ser enfatizados a que contexto de produção (para esta pesquisa publicação em BLOG) elas estarão vinculadas para que se alcance uma boa consecução da atividade.

Quando se trata do gênero resumo, muitas vezes, ele é conceituado como um texto que é menor que um original, apresenta as informações centrais de texto-base ou um texto de mais fácil leitura quando não se quer ler o original. Comumente, os alunos recorrem a resumos de livros na internet, de filmes, de capítulos de uma novela, o que faz parecer para o leitor desses textos que o gênero resumo já é conhecido e de fácil produção, o que revela que o conhecimento sobre esse gênero se mantém no campo do empirismo.

Tal percepção nos leva a crer que o gênero resumo carece de uma literatura especializada que dê conta de seu desenvolvimento no espaço escolar de forma eficaz e este motivo nos leva a crer que, por isso, ele é pouco ensinado nas escolas brasileiras. Esta pesquisa pretende fazer, então, o aluno conhecer o gênero resumo em uma perspectiva

comunicativa, a partir de situações reais de comunicação, relacionadas a uma atividade social na qual ele esteja inserido.

Esta dissertação se baseia no conceito de resumo como gênero textual que segue uma padronização e tipificação para que seja facilmente identificado pelo seu leitor. Assim, como afirma Bazerman (op. cit. p. 30):

Uma maneira de coordenar melhor nossos atos de fala uns com os outros é agir de modo típico, modos facilmente reconhecidos como realizadores de determinados atos em determinadas circunstâncias. Se percebemos que um certo tipo de enunciado ou texto funciona bem numa situação e pode ser compreendido de uma certa maneira, quando nos encontrarmos numa situação similar, a tendência é falar ou escrever alguma coisa também similar.

[...] Este processo de mover-se em direção a formas de enunciados, que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias, e de uma compreensão padronizada de determinadas situações, é chamado tipificação.

Ao apresentar o gênero resumo ao aluno, o professor deve explicitar que todo gênero textual apresenta estrutura, função e formato mais ou menos estável e por tais características um resumo diferencia-se de uma resenha, de uma carta pessoal, de um e-mail etc. São esses conhecimentos adquiridos que permitem que o aluno estruture suas experiências em textos coesos e coerentes por meio do sistema da língua. Neste processo, é importante que o professor diante de um repertório consistente de conhecimentos sobre o gênero a ser ensinado, promova a autonomia linguística do aluno, tornando a produção escrita desse reflexiva, consciente, crítica e eficaz.

Segundo Lancaster (2004, p. 6), o resumo reúne, informa de forma sintética o assunto tratado em um texto-base (principal) que pode pertencer a qualquer gênero textual:

O principal objetivo do resumo é indicar de que trata o documento ou sintetizar o seu conteúdo. Um grupo de termos de indexação serve ao mesmo propósito. Por exemplo, o seguinte conjunto de termos proporciona uma ideia bastante razoável sobre os assuntos tratados num relatório hipotético:

Centros de informação

Compartilhamento de recursos

Catálogos coletivos

Catalogação cooperativa

Redes em linhas

Empréstimos entre bibliotecas

Em certo sentido essa lista de termos pode ser vista como uma espécie de mini resumo.

Observa-se que o autor menciona termos de indexação, como grupos de termos relacionados ao resumo e ao texto do documento principal, que garantem um panorama geral sobre os assuntos tratados no documento original.

Lancaster (op. cit. p. 100) conceitua resumo como uma apresentação sucinta, porém exata, do conteúdo de um documento e salienta que “O verdadeiro resumo, ainda que inclua palavras que ocorram no documento, é um texto criado pelo resumidor e não uma transcrição direta do texto do autor.”

Dessa forma, cabe ao professor salientar para o aluno que o resumo não é uma mera transcrição de trechos do texto-base, o que desconfigura as características do gênero resumo. O discente deve compreender que o texto resumido deve ser fiel às ideias do texto original, porém deve ser um texto autônomo, ou seja, apresentar uma sequência de características que o fidedigne ao gênero resumo. O gênero resumo, segundo Machado (2002, p. 150) são:

Textos autônomos que dentre outras características distintivas, fazem uma apresentação concisa dos conteúdos de outro texto, com uma reorganização que reproduz a organização do texto original, com o objetivo de informar o leitor sobre esses conteúdos e cujo enunciador é outro que não o autor do texto original, podem legitimamente ser considerados como exemplares do gênero resumo de texto.

Segundo Machado; Lousada e Tardelli, ao se produzir um bom resumo, é preciso reconhecer a situação de produção do texto a ser resumido, pois

(...) auxilia essa compreensão o conhecimento sobre o autor, sua posição ideológica, seu posicionamento teórico etc. Também é preciso detectar as ideias que o autor coloca como sendo as mais relevantes, buscando, sobretudo quando se tratar de gêneros argumentativos (como artigos de jornal ou artigos científicos), identificar: a questão que é discutida a posição (tese) que o autor rejeita; a posição (tese) que o autor sustenta; os argumentos que sustentam ambas as posições e a conclusão final do autor. (MACHADO; LOUSADA & TARDELLI, 2012, p. 39).

A partir de tais constatações, observa-se que o gênero resumo é construído a partir de um outro texto, chamado aqui, de texto-base e faz-se primordial conhecer as características do gênero textual do texto a ser resumido como salienta as autoras acima citadas. Acrescenta-se a isso a importância de se fazer entender as tipologias textuais, domínio discursivo e práticas sócio-discursivas que se vincula a cada gênero textual. Consideramos também para produção deste gênero, o processo de retextualização, assim definido por Matencio (2002, p. 3):

Retextualizar, por sua vez, envolve a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base, o que significa que o sujeito trabalha sobre as estratégias linguísticas, textuais e discursivas identificadas no texto-base para, então, projetá-las tendo em vista uma nova situação de interação, portanto, um novo enquadre e um novo quadro de referência. A atividade de retextualização envolve dessa perspectiva, tanto relações entre gêneros e textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade.

Corroborar esta perspectiva Dell’Isola (2007, p.38) quando concebe a passagem “de um gênero textual para outro gênero textual” como retextualização. A autora nos mostra que construir um texto com base em outro constitui processo que garante a própria existência do texto nas práticas sociais, sendo exercício usual e salutar um texto fazer referência a outro. Dell’Isola (2007, p.37) também afirma que a “retextualização não deve ser tomada como tarefa artificial que ocorre apenas em exercícios escolares, ao contrário, é fato comum na vida diária.” Fato comprovado quando surgem novos gêneros textuais a partir de outros para que haja uma maior interação entre os falantes e, também, contribui para justificar a capacidade de utilizar a língua em novos processos interativos de recriação da linguagem.

Considerando o gênero textual resumo como uma atividade de retextualização de outros gêneros (artigos, contos, reportagens), objetiva-se com sua produção aperfeiçoar a compreensão leitora e aprimorar a escrita do aluno. Neste sentido, o aluno aperfeiçoa seu repertório linguístico, textual, seu conhecimento de mundo, pois ampliam-se as possibilidades para que ele aja de forma consciente em práticas discursivas que o mundo lhe impõe. Para que seja alcançada essa escrita por meio de materialização textual, operações linguísticas, textuais e discursivas devem ser levadas em consideração, como demonstra Matencio (2002, p.11), ao explicitar sobre tais operações:

(i) propriamente linguísticas, ou seja, de organização da informação – de construção dos tópicos, de equilíbrio entre informações dadas/novas –, de formulação do texto – de modos de dizer – e de progressão referencial – de retomada de referentes e de remissão a referentes, explícitos ou não;

(ii) textuais, já que se referem aos tipos textuais através dos quais as sequências linguísticas dos textos ganham vida – tipo narrativo, dissertativo, argumentativo, injuntivo ou dialogal – e à superestrutura do gênero textual – seu esquema global; e

(iii) discursivas, uma vez que remetem ao evento de interação do qual o texto emerge – tanto à construção do quadro interlocutivo, isto é, à assunção,

pelos sujeitos, de lugares e papéis sociais, à delimitação de propósitos comunicativos e do espaço e tempo da interação, quanto aos mecanismos enunciativos, portanto à diafonia, à polifonia e à modalização.

A partir dessas constatações, produzir um resumo é promover atividade de leitura e elaboração de um novo texto através de mecanismos de retextualização já assinalados. Tais procedimentos requerem do aluno tanto conhecimentos linguísticos (apagamento de informações secundárias, por exemplo) quanto ao modo de organização do texto a ser resumido e o papel social que se insere o texto produzido. A preocupação de como ensinar e por que ensinar o gênero resumo no espaço escolar deve coadunar com o questionamento: que tipo de resumo ensinar, pois a literatura especializada abarca uma quantidade considerável de subgêneros do resumo como descreve a ABNT: resumo-crítico, resumo-indicativo, resumo-informativo.

Devido a esta constatação, adotar-se-á para a produção no espaço escolar, um gênero prototípico, ou seja, um exemplar que apresenta características e estruturas específicas atribuídas a um contexto de produção. Para Swales (1990, p. 58):

Além do propósito comunicativo, exemplares de um gênero exibem diversos padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e audiência alvo. Caso todas as expectativas mais prováveis sejam preenchidas, o exemplar será visto como um gênero prototípico pela comunidade discursiva que o legitima.

Faz-se necessário, a partir dessa afirmativa, a criação de um modelo didático que auxilie tanto professor quanto aluno para a produção qualitativa do gênero prototípico. Ratifica-se que a produção do gênero resumo objetiva, além de compreender o processo de retextualização, avaliar e registrar a compreensão do texto-base para a produção do resumo bem como praticar a produção escrita a partir de seleção de informações hierarquicamente relevantes para constituir o resumo.

Para a produção de resumo, portanto, utilizam-se dois conjuntos de regras/ estratégias que regem o processo de sumarização: o primeiro, apagamento e o segundo, substituição que se subdivide em generalização e construção. Tais estratégias cognitivas demonstram compreensão leitora por parte do leitor-produtor.

A regra de apagamento consiste na seleção de informações relevantes, não-redundantes presentes no texto-base. Com as regras de substituição, faz-se pressuposições a partir das ideias contidas no texto a ser resumido, dessa forma constroem-se novas

proposições que não estão no texto-base. As generalizações abrangem as substituições, pois retomam vocábulos do texto-base, utilizando termos mais genéricos e, por fim, a construção que requer a substituição de uma sequência de proposições por uma proposição normalmente inferida delas, associando os significados.

Constata-se, pois, que todas as abordagens teóricas se tornam importantes para sedimentar o trabalho do professor e para que este possa construir atividades que bem orientem a construção do saber sobre o gênero que se pretende construir. É importante salientar, então, que a constante formação do profissional é fator de extrema importância para a mediação da aprendizagem do aluno.

Compreendemos que estar diante de um repertório extenso de conceituações é situação comum nas atividades do professor, porém, ao buscar uma metodologia e pressupostos teóricos que orientem as tarefas que devem ser realizadas, deve-se priorizar o estudo de forma consciente para que equívocos não sejam cometidos no que tange aos conhecimentos buscados. No que se refere ao ensino do gênero resumo, buscou-se, através de pesquisa em diversos sites, o que estava ao alcance dos professores sobre a conceituação do gênero citado:

**Resumo:** são textos que evidenciam os aspectos mais relevantes de determinada obra. (Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/diferencas-entre-resenha-critica-resumo.htm>. Acesso em 06.07.2019).

**Resumo** Quando falamos de resumo, falamos sobre um texto que poderá sintetizar todos os conteúdos de livros ou ainda documentos que poderão abordar as ideias consideradas principais em uma boa quantidade reduzida de palavras. Existem vários tipos de resumo: resumo crítico, que nada mais é do que o resumo também chamado de resenha. O chamado resumo indicativo é aquele que apenas indica todos os pontos considerados principais dos livros ou mesmo dos documentos, sem que possam ainda prolongar ou ainda discorrer sobre vários pontos de um texto. (Disponível em: <https://pesquisaescolar.site/diferenca-entre-resenha-e-resumo/> Acesso em 06.07.2019).

O resumo visa sintetizar um texto-fonte, ressaltando os trechos mais relevantes, sem adicionar comentários e/ou opiniões pessoais. (Disponível em: <https://www.infoenem.com.br/entenda-a-diferenca-entre-resumo-e-resenha/> Acesso em 06/07/219).

O resumo é um gênero textual em que temos que ter duas habilidades: a síntese e a objetividade. Trata-se de um texto em que são dispostos e apresentados os pontos essenciais, ideias ou fatos principais que foram desenvolvidos no decorrer de outro texto. Esses pontos são expostos de forma abreviada, sempre respeitando a ordem em que aparecem no texto

resumido. (Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/genero-textual>. Acesso em: 06/07/2019).

Um **resumo** apresenta os principais aspectos de um texto original, o **resumo** não pode conter opiniões, a não ser que sejam do autor do texto original (Disponível em:

[www.diferenca.com](http://www.diferenca.com) > Educação. Acesso em: 06/07/2019).

A partir das conceituações sobre o gênero resumo encontradas na internet, verifica-se que elas pouco contribuem para uma definição satisfatória desse gênero ou revelam conceitos que podem causar inúmeras confusões. Assim, as caracterizações encontradas distanciam-se do que a literatura especializada define sobre o gênero resumo. Certamente, o professor não consegue a partir desse repertório esboçar um quadro teórico que atenda a complexidade que caracteriza o gênero em estudo assim como utilizá-lo para um trabalho consciente de produção textual em suas aulas.

Acrescenta-se ao já mencionado que as definições apontadas pelos sites provocam confusão em diversos aspectos, ora utilizando resumo e resenha como sinônimos, ora simplificando suas características. Em algumas definições, os termos são utilizados de forma generalizante, o que nada contribui para o entendimento do gênero, quando, por exemplo, aponta o resumo como gênero que “evidencia os **aspectos mais relevantes de uma obra**” ou “Um **resumo** apresenta os principais aspectos de um texto original”. Falar sobre resumo como síntese de conteúdo ou de uma obra não contempla toda a complexidade que envolve o contexto de produção, o conteúdo temático, a infraestrutura geral e os mecanismos de textualização que envolvem a produção desse gênero.

Diante do repertório teórico exposto e de todas as condições necessárias para o desenvolvimento do gênero resumo, percebe-se que as conceituações para a produção eficiente desse gênero são ainda insuficientes. Assim o panorama sobre o estudo do gênero em análise precisa ser melhor direcionado a fim de que a aprendizagem no espaço escolar de fato se concretize, e para o alcance desse panorama, as seguintes perguntas servem como norteadoras para o desenvolvimento que atenda a esse perspectiva que envolve a produção escrita desse gênero: que sequências textuais estão vinculadas a esse gênero textual? Por que elaborar resumo? Para quem o gênero será produzido? Onde os textos produzidos circulariam? Quando se apresenta, apenas, uma conceituação simplista, fica a evidência de

pouco se conhecer sobre o assunto e, torna-se uma real preocupação do professor o arsenal de informações equivocadas quando se utiliza uma pesquisa através de site de busca.

As observações apontadas sobre as conceituações encontradas na web mostram que a pesquisa a ser realizada contribuirá como aporte teórico para identificar, diferenciar e produzir o gênero resumo de forma clara e objetiva. Dessa forma, este estudo pode ser considerado uma ferramenta de construção de saberes a qual pode contribuir não só como fonte de pesquisa para o professor como também um meio de suprir ausências no que tange o ensino do gênero resumo.

### 2.5.1 O gênero resumo segundo a associação brasileira de normas técnicas – abnt (nbr 6028/2003)

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, através de sua NBR 6028/2003, estabelece os requisitos para a redação e a apresentação de resumos com o objetivo de padronizar tais produções e define resumo como: “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento.” Neste documento, diferenciam-se três tipos de resumo:

2.3. Resumo crítico: Resumo redigido por especialistas com análise crítica de um documento.

2.5. Resumo indicativo: indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral não dispensa a consulta ao original.

2.6. Resumo informativo: informa ao leitor finalidades, metodologias, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original.

Observa-se ainda que a NBR ainda estabelece as regras gerais de apresentação dos resumos:

3.1 O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original.

3.2 O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento.

3.3 O resumo deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Recomenda-se o uso de parágrafo único.

3.3.1 A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (memória, estudo de caso, análise da situação etc.).

3.3.2 Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

3.3.3 As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave: separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

3.3.4 Devem-se evitar: a) símbolos e contrações que não sejam de uso corrente; b) fórmulas, equações, diagramas etc., que não sejam absolutamente necessários; quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem.

3.3.5 Quanto a sua extensão os resumos devem ter:

a) de 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;

b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;

c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves

A partir de todas as considerações sobre o resumo encontradas na NBR nota-se que algumas informações se contradizem, pois não fica claro, por exemplo, se o resumo que precede o artigo científico é o “indicativo” ou o “informativo”, já que, quando conceitua “resumo indicativo” no item 2.5, não informa que deve constar nele o objetivo, o método, os resultados e as conclusões.

Observa-se, então, que não fica claro para o aluno o que define o gênero resumo, ainda que estejamos diante de um documento norteador para a escrita de resumos no âmbito acadêmico. Nesta perspectiva, ratifica-se ainda mais a importância do desenvolvimento de pesquisas que tragam reflexões pertinentes sobre o gênero resumo para que haja contribuições efetivas as quais orientem melhor o aluno na compreensão e produção escrita do referido gênero seja na esfera escolar ou acadêmica.

### **3. AMOSTRA**

O *corpus* a ser analisado comporá de textos produzidos por alunos do segundo ciclo do Ensino Fundamental, oitavo ano de escolaridade e serão observados os movimentos retóricos presentes ou não na produção escrita dos estudantes para que se possa fazer interferências didáticas, objetivando uma compreensão e produção efetiva e consciente do gênero resumo.

A análise dos movimentos retóricos de textos pertencentes a um mesmo gênero possibilita a verificação da existência de regularidades na organização da informação. Assim, dentro da perspectiva de gênero como ação social, observar o que existe de regular na

movimentação retórica de um grupo de textos nos dá a possibilidade de compreender as funções sociorretóricas desse gênero. Esperamos que, ao adotar tais perspectivas, possamos intervir de maneira coerente e dialógica nas produções textuais dos alunos.

### 3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

O espaço escolar, campo da pesquisa, está situado no bairro de Olaria, Zona Norte do Rio de Janeiro e pertence à rede municipal de ensino. Atende do 6º ano ao 9º ano em turno único, inclui-se no Projeto Escolas Bilíngues da Prefeitura do Rio de Janeiro e possui, atualmente, o quantitativo de 290 alunos matriculados. A professora que conduzirá a pesquisa trabalha na unidade escolar há três anos e leciona para os 7º, 8º e 9º anos.

Quanto aos discentes, a partir de perfil socioeconômico traçado através de questionário, verificou-se que a renda familiar não ultrapassa três salários mínimos, a escolaridade dos pais ou familiares com os quais os alunos residem é, em sua maioria, com ensino médio completo. Todos residem em bairros próximos à escola – Penha e Bonsucesso, inclusive em comunidades que abrangem o Complexo do Alemão e da Maré. Tal fato é bastante perceptível quando em momentos de conflitos nestas regiões, a ausência dos alunos é bastante significativa, o que em diversos momentos prejudica o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Estruturalmente, a escola apresenta diversos problemas, pois funciona num prédio antigo com infraestrutura comprometida, situação já denunciada ao Ministério Público. As salas de aula apresentam condições que não favorecem à aprendizagem, visto que, ainda que tenha sido contemplada pelo programa de climatização das escolas, a manutenção irregular dos aparelhos de ar-condicionado inviabiliza o seu uso. Porém, mesmo em condições adversas, o público mostra-se interessado e comprometido com as atividades que os professores propõem.

A escolha desta escola para a aplicação da pesquisa se deve ao fato de a professora-pesquisadora lecionar na turma que participará da pesquisa e conhecer há três anos as dificuldades de produção escrita dos alunos e, também, por manter uma boa relação com eles. De acordo com Bortoni-Ricardo (2008), o distanciamento entre o pesquisador e o objeto gera dificuldades quando a pesquisa se dá no âmbito das ciências humanas, por isso a necessidade de aceitação do paradigma interpretativista, isto é, “a pesquisa qualitativa aceita o fato de que o pesquisador é parte do mundo que ele pesquisa”(BORTONI-RICARDO, 2008, p.58). Dessa forma, a escolha do ano de escolaridade e da boa relação professora-alunos permitirá que as

atividades desenvolvidas sejam realizadas de forma que possam contribuir para a melhora da competência escrita dos alunos, pois esses apresentam muitas dificuldades no momento de elaboração do texto, principalmente, escrito.

O grupo de professores atuantes na escola busca, sempre que possível, promover projetos interdisciplinares para que a escola seja um espaço de construção e interação entre os alunos. Entretanto, fatores como falta de materiais compromete o andamento das atividades, e, de forma solidária, a equipe docente desdobra-se para atender a demanda de exceções e custeia parte do que os alunos precisam para realizarem os projetos.

De acordo com a última avaliação externa, o IDEB da escola atingiu 4.0, o que revela o índice abaixo do previsto para o município do Rio de Janeiro que foi de 5.1. Esses dados tornam-se relevantes, pois, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, poucas medidas são tomadas para que se discutam os motivos pelos quais as escolas mantêm os índices abaixo do desejado. Tornam-se, então, cada vez mais relevantes as pesquisas desenvolvidas no Mestrado Profissional as quais objetivam repensar práticas pedagógicas que possam contribuir tanto na melhor formação dos docentes quanto dos discentes.

### 3.2 COLETA DE DADOS

O conjunto de dados desta pesquisa consta de 15 produções escritas realizadas por alunos de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro, localizada no bairro de Olaria, subúrbio carioca. A aplicação da atividade de produção escrita objetivou averiguar os conhecimentos adquiridos pelos educandos, ao longo de sua formação, sobre o gênero resumo. Para a análise de dados, as atividades propostas englobam reflexões sobre definição, identificação e produção do referido gênero.

A turma é constituída por 30 alunos, sendo 8 meninos e 22 meninas com média de faixa etária de 14 anos e com histórico de duas reprovações no sétimo ano. Quanto às avaliações estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), a turma apresenta rendimento regular, com média final na prova de avaliação de leitura 7,4 e 5,5 na avaliação de produção escrita. Ao final do ano letivo de 2019, ocorreram duas reprovações e os seguintes conceitos globais: 4 MB, 3 B, 21 R e 2 I. Os alunos MB obtiveram média entre 8,1 e 10, os alunos B apresentaram nota entre 7,0 e 8,0, os alunos R nota entre 5 e 6,9 e os alunos I média inferior a 5,0, como mostra a tabela abaixo:

TABELA 1 – quantidade de alunos e conceitos

MÉDIA	QUANTIDADE DE ALUNOS	CONCEITO
Menor que 5	2	I
Entre 5,0 e 6,9	21	R
Entre 7, 0 e 8,0	3	B
Entre 8,1 e 10	4	MB

Fonte: Elaboração própria.

No dia da aplicação das atividades foi explicado o motivo pelo qual eles estavam realizando aquelas tarefas. Acreditei ser importante explicá-los que estava sendo realizada uma pesquisa para verificar os conhecimentos prévios deles bem como possíveis intervenções para o aprimoramento da escrita referente ao gênero resumo. A proposta foi bem aceita e todos se propuseram a realizá-la. Salientaram que gostariam de assistir à apresentação da dissertação e propuseram a construção de um *blog* para a produção de resumo dos mais variados assuntos de interesse social.

#### 4. METODOLOGIA

A respeito dos procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa de campo, cujo enfoque será quantitativo, visto que o objetivo deste trabalho não é meramente cotejar dados levantados, mas, sim, realizar uma proposta de intervenção a partir dos dados coletados com a produção escrita dos alunos, esses desempenhando papel ativo na pesquisa.

A partir desta postura, são apresentadas características intrínsecas à pesquisa-ação, definida por Severino (2014, p. 49-50) como “aquela que, além, de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la” e acrescenta: “ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.” Para a pesquisa, elaborou-se uma testagem piloto a qual identificasse uma produção de resumo.

#### 4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE – ESTUDO -PILOTO

Para obter um panorama inicial acerca das produções do gênero resumo foi elaborada uma testagem-piloto, estruturada em duas atividades, os alunos responderam-nas individualmente, cuja duração foi em torno de 120 minutos.

A atividade número 1, foi construída com dois comandos. No primeiro, eles deveriam ler atentamente o texto e depois solicitei que os alunos sublinhassem as ideias principais de cada parágrafo do texto intitulado “Um triste passo atrás”, uma reportagem publicada pela revista *Veja* em setembro de 2019. A escolha do gênero textual bem como a temática não foi aleatória, visto que os gêneros jornalísticos são contemplados no oitavo ano de escolaridade e o tema abordado na reportagem traz uma problemática atual e que faz parte do contexto social vivido pelos alunos. Durante a semana de aplicação das atividades, o Ministério da Saúde realizava campanhas que objetivavam o aumento de crianças, de jovens e de adultos vacinados contra o Sarampo, tema da reportagem a ser resumida.

Na atividade 2, pediu-se aos alunos que reunissem os trechos destacados por eles e elaborassem um texto escrito de forma coerente e coesa e que atendessem as características do gênero resumo, já que todos os estudantes assinalaram terem tido a experiência, no espaço escolar, de produzirem resumo para diversas disciplinas e até mesmo como meio de estudarem para avaliações. Fazer resumo para eles, então, é uma prática pedagógica conhecida, como foi verificado em questionário respondido no que se refere ao conhecimento sobre a produção de resumos.

Quanto à aplicação da testagem, não foi constatada nenhuma dificuldade, pois os alunos mantiveram-se em silêncio durante o tempo em que as atividades foram realizadas. Tanto o comando das questões quanto o texto que compunha as atividades foram lidos para os alunos em voz alta, assim como foi realizada uma breve explicação das questões. Após a aplicação da testagem, as produções dos alunos foram observadas e obtêm-se os seguintes resultados:

Ao analisar os resultados das testagens, foi possível concluir que nenhum das produções escritas atendiam satisfatoriamente ao que a literatura especializada considera como texto caracterizador do gênero resumo. Dessa forma, buscou-se realizar uma intervenção pedagógica capaz de proporcionar aos aprendizes da educação básica uma escrita consciente e autônoma do referido gênero.

Nesta pesquisa, a produção escrita do gênero resumo, no cenário escolar, é analisada a partir dos movimentos retóricos característicos desse gênero, pois objetivamos compreender que movimentos não estão sendo contemplados nas produções dos alunos e, por conseguinte, realizar intervenções pedagógicas que aprimorem a escrita desse gênero no âmbito escolar.

Partimos do modelo teórico de análise de gêneros sob a perspectiva sociorretórica, de Swales (1990), a qual contempla a identificação dos movimentos retóricos (moves) e utilizamos, ainda, por base, a noção de gênero como ação social (MILLER, 2012), segundo a qual se devem observar entre outras, as regularidades presentes em um conjunto de textos representativos do mesmo gênero.

Adotada uma metodologia de ensino de gêneros, a partir de uma abordagem sociorretórica e de gênero como ação social, buscamos refletir de que modo essas concepções podem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa que considere não apenas os aspectos linguísticos-textuais constitutivos do gênero, mas identifique-o como um evento discursivo, inserido num contexto socio-histórico para atender uma situação real específica.

Aprender um gênero, então, seria não só compreender os fins para os quais ele foi escrito: informar, criticar, recomendar algo, elogiar etc., mas também entender que, por meio dos diferentes gêneros textuais, as competências de leitura, de escrita e de conhecimentos gramaticais são aprimoradas. Dessa forma, aprender um gênero para o aluno seria útil para que esse participe de forma efetiva das ações da comunidade da qual faz parte.

Para a produção de resumos, utilizaremos a análise dos cinco movimentos retóricos utilizados por Swales e Feak (2009), conforme o quadro que segue abaixo:

QUADRO 3 – Movimentos retóricos

MOVIMENTOS	RÓTULOS TÍPICOS	PERGUNTAS IMPLÍCITAS
Movimento 1	Antecedentes/ introdução/ situação	O que sabemos acerca do tema? Por que este tema é importante?
Movimento 2	Apresentar a pesquisa/ propósito	O que este estudo aborda?
Movimento 3	Métodos/ materiais/ sujeitos/ procedimentos	Como foi feito o estudo?

Movimento 4	Resultados/ achados	O que foi descoberto?
Movimento 5	Discussão/ conclusão/ implicações/ recomendações	O que os resultados significam?

Fonte: Organização Retórica de Resumo com base em Swales Swales e Feak (2009).

O modelo de análise descritiva da organização textual dos resumos acadêmicos apresentado por Swales (1990), identificou os *moves* (movimentos retóricos) que constituíam os estágios da organização discursiva do gênero analisado, mas também, pode ser utilizado como estratégia de análise para qualquer outro gênero textual. Segundo Araújo (1999, p. 27), “de acordo com esse modelo, ‘move’ é um bloco de informação de texto que tem um propósito comunicativo particular menor e que serve a um propósito comunicativo maior do gênero”. Assim, quando nos propomos a descrever a organização discursiva dos resumos, estaremos fazendo a descrição dos *moves* que compõem esse gênero e que, por sua vez, desempenham diferentes propósitos comunicativos.

Araújo (1999, p. 27) explica que “todos esses *moves* são identificados através das pistas lexicais e gramaticais que auxiliam o leitor a reconhecer a função comunicativa de cada move no texto”. Essas unidades produzidas podem estar presentes em parágrafos, bloco de palavras ou ao longo do texto. Corroborando essa ideia, Motta-Roth (1998) aponta que

um movimento consiste em uma estratégia usada pelo autor para atingir um dado objetivo em uma passagem do texto, um bloco de texto que pode se estender por mais de uma sentença, que realiza uma função comunicativa específica claramente definida e que, juntamente com outros movimentos, constitui a totalidade da estrutura informacional que deve estar presente no texto para que esse possa ser reconhecido como um exemplar de um dado gênero textual. Cada movimento representa um estágio no desenvolvimento da estrutura total da informação.

Quando se realiza cada movimento, há diferentes estratégias retóricas, mecanismos linguísticos que o autor pode eleger para realizar o propósito comunicativo do movimento dentro do texto como um todo. Esses mecanismos de realização do movimento foram nomeados por Swales de *step*. Ainda que tais estudos tenham sido desenvolvidos para análise do texto acadêmico, muitos pesquisadores têm ampliado a aplicação desse modelo para análise de gêneros não-acadêmicos, o que nos respalda para a utilização na análise do gênero resumo em âmbito escolar.

Ao analisar os movimentos retóricos presentes no gênero resumo no espaço escolar, observará a pertinência dos movimentos que caracterizam tal gênero e quais se repetem com maior frequência para que se possa traçar um quadro de movimentos reconhecidos.

Para ilustrar como ocorrem esses movimentos retóricos num exemplo prático e como a análise do corpus desta dissertação se desenvolveu, segue abaixo um modelo de análise:

A reportagem da Revista Veja publicada em setembro de 2019 aborda a volta do Sarampo no Brasil e no mundo, uma enfermidade já erradicada, mas que cada vez mais surgem casos dessa doença, principalmente, em crianças com menos de 1 ano. A OMS alerta que o número de casos triplicou entre 2018 e 2019. A transmissão do sarampo ocorre por secreções, como a saliva e seu vírus reduz a eficácia do sistema imunológico e deixa o organismo frágil e outras doenças aparecem como a pneumonia. Quanto mais pobre o país é, mais vítimas são fatais. O Sarampo, hoje, é um problema, porque as pessoas não estão se vacinando, um comportamento que traz inúmeras consequências como o aumento do número de casos da doença.

Fonte: Elaborado pela própria autora

## DESCRIÇÃO

### Quanto aos movimentos retóricos:

**Mov 1 – A reportagem aborda a volta do Sarampo, uma doença que já havia sido erradicada.** (Por que o tema é importante?)

**Mov 2 – O Sarampo espalha-se pelo mundo inteiro.** (O que está sendo abordado?)

**Mov 3 – A OMS alerta que o número de casos de Sarampo triplicou entre 2018 e 2019.** (Como foi feito o estudo? Neste caso, através de dados da OMS)

**Mov 4 – As pessoas não estão se vacinando** (O que foi descoberto?)

**Mov 5 – Aumento de número de mortes** (O que os resultados significam?)

Para a análise da testagem, das 30 produções escritas realizadas foram escolhidas 15 produções levando-se em conta o conceito global do aluno no último bimestre de 2019. Buscou-se produções de alunos MB, B, R e I, nesta ordem assim apresentada na análise. As produções não serão identificadas.

**Aluno MB**

O sarampo voltou<sup>1</sup>, vergonhosamente, para assombrar o mundo. O país registrou 2753 casos e para piorar o surto tem vitimado sobretudo crianças e bebês com menos de 1 ano são os mais vulneráveis à doença.<sup>5</sup>

O número de casos quase triplicou entre 2018 e 2019 no planeta, em especial, na Europa e nos Estados Unidos<sup>2</sup>. Transmitido por secreções, como saliva, o sarampo é uma doença de alto poder infeccioso. Ocorreram problemas graves como pneumonia e danos neurológicos.

Em tese, ninguém deveria estar falando do assunto hoje com a doença totalmente controlada. Qual a causa então do passo atrás? Simplesmente as pessoas não estão de vacinando.<sup>4</sup>

**Movimentos presentes: 1,2,4 e 5.**

**Movimentos ausentes: 3.**

**Aluno MB**

O texto “Um triste passo para atrás” fala sobre uma doença grave que voltou, o Sarampo<sup>1</sup>. Nos últimos meses, o país registrou mais de 2000 casos, 117% maior em relação ao ano passado, o surto tem vitimado principalmente as crianças, e bebês com menos de 1 ano<sup>5</sup>. De acordo com a OMS o número de casos quase triplicou em 2018 e 2019.<sup>3</sup>

A doença é transmitida por saliva e é uma doença de alto nível infeccioso, seu vírus reduz a eficácia do sistema imunológico e deixa o organismo suscetível a outras infecções. 20% dos casos de problemas graves, como pneumonia e danos neurológicos. Os efeitos são piores em crianças com 5 anos. A taxa de mortalidade varia muito, mas as nações muito pobres, o número de óbitos pode chegar a ser preocupante.

A taxa de sarampo aumentou muito devido a “doença controlada” simplesmente as pessoas deixarem de se vacinar.

Infelizmente não temos mais de 35000 salas de vacinas, os postos tem horários e funcionamento limitados e poucos profissionais de saúde.

A solução é que não precisamos de novas vacinas, e sim de ações de vacinação. Em alguns casos de vacinação, o cuidado deve ser redobrado, pois se um doente espirra ou tosse, o vírus permanece vivo no ar por 2 horas. Um doente pode ser capaz de infectar cerca de 12 pessoas, o que confere ao sarampo um alto poder contagioso.

A redução de vacinas no mundo tem múltiplas causa, a mais incompreensível difundiu-se nos Estados Unidos e na Europa e que felizmente não pegou no Brasil.

O surgimento da imunização fez com que as gerações futuras não sofressem as consequências do Sarampo. É triste, mas a sociedade parece não ligar muito para se

**Movimentos presentes: 1,2,3, 4 e 5.**

**Aluno B**

O Sarampo voltou<sup>1</sup>, infelizmente, para assombrar o mundo e para piorar, o surto tem vitimado principalmente crianças e bebês com menos de 1 ano que são mais vulneráveis à doença.<sup>5</sup> O número de casos quase triplicou entre 2018 e 2019 no planeta por conta do alto índice infeccioso da doença<sup>2</sup>, que é transmitida por secreções e o espirro, que pode causar encefalite em aproximadamente duas crianças a cada 1000 que contraem sarampo, e em nações muito pobres, o número de mortes pode chegar a 100 para cada 1000 casos.

A discreta e quase indolor agulhada é a resposta mais rápida e a única ao problema, porém, o surgimento da imunização há meio século fez com que gerações

**Movimentos presentes: 1, 2 e 5.**

**Movimentos ausentes: 3 e 4.**

**Aluno B**

O surto do sarampo tem vitimado sobretudo crianças.<sup>5</sup> As secretarias estaduais de São Paulo e de Pernambuco confirmaram quatro mortes. De acordo com a OMS<sup>3</sup> o número de casos triplicou entre 2018 e 2019 no planeta<sup>2</sup>, ele é transmitido por secreções, como a saliva, o Sarampo é uma doença de alto poder infeccioso. Nas nações mais pobres o número de óbitos chega a ser preocupante. A cobertura vacinal no Brasil foi de 86%. Se um doente espirra ou tosse pode infectar cerca de doze pessoas.

**Movimentos presentes: 2, 3 e 5.**

**Movimentos ausentes: 1 e 4.**

**Aluno B**

O sarampo está de volta.<sup>1</sup> Nos últimos três meses, o país registrou 2753 casos, um número bem maior que do ano passado. O número de casos triplicaram de 2018 a 2019.<sup>2</sup> O sarampo é transmitido por secreções. Ex.: saliva. Os sintomas da doença são piores em crianças de 5 anos e pessoas desnutridas e com sistema imunológico frágil.

Nas nações mais pobres, tem mais casos de sarampo e.: África Subsaariana. “Ninguém deveria estar falando desse assunto hoje, com a doença totalmente controlada”, mas as pessoas não estão se vacinando<sup>4</sup>. A diminuição de vacinas no Planeta tem muitos motivos e um deles foi um médico do grupo antivacina publicou na revista científica The Lancet um artigo falando que a vacina tríplice tem riscos de aumentar o autismo, mas ele foi desmascarado e banido da prática da medicina, mas seus argumentos ainda rolam.

**Movimentos presentes: 1,2 e 4.**

**Movimentos ausentes: 3 e 5.**

**Aluno R**

No final do ano passado, a doença sarampo vem vindo com cada vez mais frequência em bebês de menores de um ano<sup>2</sup>. Essa doença é transmitida por secreção, por exemplo, a saliva e nos casos mais sérios ocorrem problemas graves, como pneumonia e danos neurológicos. Já tem vacina para evitar essa doença.

**Movimentos presentes: 2.**

**Movimentos ausentes: 1, 3, 4 e 5**

**Aluno R**

O sarampo retornou<sup>1</sup>, quando o país pensava que tinha sido eliminado, ele voltou e pegou cientistas desprevenidos, sem poder tratar. Quando se deram conta, já eram 2753 casos, desde que eles começaram a desenvolver o tratamento o número de casos triplicou.<sup>2</sup> Transmitida por secreções, ela é muito infecciosa, tanto é que pessoas que a contraem podem desenvolver até deficiência intelectual.

**Movimentos presentes: 1 e 2**

**Movimentos ausentes: 3, 4 e 5**

**Aluno R**

O primeiro parágrafo fala sobre o assunto do sarampo.<sup>1</sup> Cita que voltou a rondar vergonhosamente para assombrar o mundo e lamentavelmente vem tendo muitos casos<sup>2</sup> dessa doença vitimando sobretudo as crianças pequenas.<sup>5</sup>

E foi só multiplicando e triplicando. É transmitido por várias formas uma delas é a saliva ou secreções, seu vírus reduz várias coisas.

Às vezes, ocorrem problemas graves, como pneumonia e danos neurológicos e os efeitos são piores com crianças com menos de 5 anos.

A dose garante a imunidade, ou seja, a produção de anticorpos específicos contra a doença.

**Movimentos presentes: 1, 2 e 5.**

**Movimentos ausentes: 3 e 4.**

**Aluno R**

A vacina é fundamental para a saúde e se a doença voltou hoje<sup>1</sup>, foi porque o governo não resolveu, a crise vem de anos e a vacina também, 2018 e 2019 o número de pessoas mortas triplicou<sup>5</sup> e a doença vem aumentando a anos.<sup>2</sup> Temos que prevenir isso juntos, a vacina garante imunidade, ou seja, a produção de anticorpos específicos contra a doença, em 95% das pessoas, então temos que tomar a vacina.

**Movimentos presentes: 1, 2 e 5.**

**Movimentos ausentes: 3 e 4.**

**Aluno R**

Nos últimos três meses, o Brasil já registrou 2753 casos de Sarampo, 117% a mais que o ano passado.<sup>2</sup>

O surto tem vitimado principalmente bebês e crianças.<sup>5</sup>

O Sarampo é transmitido principalmente por secreções, como a saliva. Ele é uma doença de alto poder infeccioso, e seu vírus reduz a eficácia do sistema imunológico e deixa o organismo suscetível a outras infecções.

A cobertura vacinal no Brasil foi de 86% em 2015 e era de 96%

**Movimentos presentes: 2 e 5.**

**Movimentos ausentes: 1, 3 e 4.**

**Aluno R**

Vergonhosamente para assustar o planeta, infelizmente, o Brasil nos últimos 3 meses, o país registrou mais de 2000 casos, número 117% maior em relação ao mesmo período do ano passado.<sup>2</sup> Transmitida também por secreções, como saliva. O sarampo é doença de alto poder de infeccionar pessoas, em cerca de 10% a 20% dos casos ocorrem muitos problemas graves, como pneumonia e danos neurológicos. Os efeitos são piores em bebês e crianças com menos de 5 anos e em pessoas com falta de ferro e com sistema imunológico fragilizado. Mais ou menos duas crianças em 1000 que contraem o Sarampo desenvolverão encefalite, que pode levar a convulsões, surdez ou deficiência intelectual. Nos lugares mais pobres, especialmente, a África Subsaariana, os números de mortes podem chegar a preocupar a cada 100 para cada 1000.<sup>5</sup>

**Movimentos presentes: 2 e 5.**

**Movimentos ausentes: 1, 3 e 4.**

**Aluno R**

O Sarampo voltou<sup>1</sup> e nesses últimos três meses, o país registrou 2753 casos. Bebês com menos de 1 ano sempre são os mais vulneráveis à doença e desta vez pelo menos não é exclusividade brasileira. O número de casos quase triplicou entre 2018 e 2019 no planeta. E nas nações pobres são muito mais preocupantes.<sup>2</sup> Transmitido por secreções, como a saliva, o sarampo é doença de alto poder infeccioso, porque seu vírus reduz a eficácia do sistema imunológico e deixa o organismo suscetível a outras infecções. Os efeitos são piores em crianças menores de 5 anos e em pessoas que são desnutridas. O problema é as pessoas não estão se vacinando<sup>4</sup>. Se um doente espirra ou tosse, o vírus permanece vivo no ar por duas horas: um doente chega a infectar cerca de 12 pessoas, o que confere ao sarampo um alto poder contagioso.

O surgimento da imunização há meio século fez com que gerações futuras esquecessem as consequências do sarampo.

**Movimentos presentes: 1, 2 e 4.**

**Movimentos ausentes: 3 e 5.****Aluno R**

“Um triste passo detrás”

O Sarampo voltou vergonhosamente, para assombrar o mundo<sup>1</sup> – e, lamentavelmente, o Brasil. Nos últimos três meses, o país registrou 2753 casos, número 117% maior em relação ao mesmo período do ano passado.

O número de casos quase triplicou entre 2018 e 2019 no planeta, transmitido por secreções, como a saliva, o sarampo é uma doença de alto poder infeccioso.<sup>2</sup>

Em cerca de 20 % dos casos ocorrem problemas graves, como pneumonia e danos neurológicos.

Aproximadamente duas crianças em cada 1000 que contraem sarampo desenvolverão encefalite., que pode levar a convulsões, surdez ou deficiência intelectual. Nos países desenvolvidos, calcula-se uma morte para cada 1000 casos nas nações muito pobres.<sup>5</sup>

O número de óbitos pode chegar a ser preocupantes 100 para cada 1000. A vacina contra o sarampo está incluída na chamada tríplice viral junto com rubéola e caxumba.

Simplemente as pessoas não estão se vacinando;<sup>4</sup> Se um doente espirra ou tosse, o vírus permanece vivo no ar por duas horas. Um doente chega a infectar cerca de doze pessoas o que confere ao sarampo um alto poder contagioso.

A relação da vacinação no mundo todo tem múltiplas causas, a mais incompreensível difunde-se nos Estados Unidos e na Europa, e felizmente, ainda não pegou no Brasil. O crescimento dos grupos antivacinas.

Os mais jovens chegam a não temer o retorno da doença, e médicos formados recentemente só conheceram a doença pelos livros. A sociedade parece desdenhar da relevância histórica das vacinas. A discreta e quase indolor agulhada é a resposta mais

**Movimentos presentes: 1, 2, 4 e 5.****Movimentos ausentes: 3.****Aluno I**

O Sarampo voltou<sup>1</sup>, uma das doenças que é contagiosa que atinge muito bebês e idosos é bom prevenir tomando a vacina que serve para o sarampo, rubéola, caxumba, a vacina tríplice. Então, previnice. Transmitida por secreção saliva a doença de alto poder infeccioso e também ocorre muitos problema como pneumonia e danos neurológicos e as norte como acontece muito em países como a África.

Tomar a vacina é muito importante para a imunidade e simplemente as pessoas não está se vacinando, segundo os dados de 2017 a cobertura vacinal no Brasil foi de 86%. No caso específico do sarampo a atenção de vacina foi dobrada e felizmente ainda não pegou no Brasil. Após ter triplicado a vacina foi detectado um autismo nas crianças e com o tempo a vacina foi desmascarada e os médicos formados recentemente só conhece a doença por livro. Previnace sobre a doença, cachumba e rubéola.

**Movimentos presentes: 1.**

**Movimentos ausentes: 2, 3, 4 e 5.****Aluno I**

O sarampo voltou infelizmente uma doença erradicada que voltou para amedrontar a todos.<sup>1</sup> Só no Brasil foram mais de 2000 casos de sarampo, a OMS confirmou que entre 2018 e 2019 os casos triplicaram.<sup>2 e 3</sup>

O sarampo pode ser transmitido por secreções como a saliva e também é uma doença muito infecciosa.

**Movimentos presentes: 1, 2 e 3.****Movimentos ausentes: 4 e 5.**

A aplicação da testagem mostrou os seguintes resultados quanto à frequência dos movimentos retóricos:

TABELA 2 – frequência dos movimentos retóricos

Movimentos Retóricos	Ocorrência de movimentos	Porcentagem
Movimento 1	10	67%
Movimento 2	13	86%
Movimento 3	3	20%
Movimento 4	5	33%
Movimento 5	8	53%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que uma maior frequência dos movimentos que identificam o que se discute e o porquê são mais fáceis de serem percebidos pelos alunos como mostra a tabela 1. É importante atentar que a ausência de qualquer movimento que caracteriza o texto como resumo prejudica o entendimento do texto resumido, pois deixou-se de trazer informações minimamente necessárias para o leitor. Assim, ao se observar que os *moves* não estão sendo constitutivos do gênero resumo compreende-se que as características de organização discursiva não foram atendidas e os objetivos para os quais aquele texto foi escrito não foram alcançados.

Outro fato observado é que não houve, em nenhuma das produções escritas, um texto autônomo por parte do aluno, pois em sua totalidade os textos produzidos foram cópia fiel do texto-base como se observa nas transcrições do quadro 4. No quadro 5, tem-se o texto produzido pelo aluno.

## QUADRO 4 – trechos do texto-base

“O Sarampo voltou, vergonhosamente, para assombrar o mundo – e, lamentavelmente, o Brasil”  
 “Transmitido por secreções, como a saliva, o sarampo é doença de alto poder infeccioso”  
 “Seu vírus reduz a eficácia do sistema imunológico e deixa o organismo suscetível a outras infecções”  
 “Simplesmente as pessoas não estão se vacinando”  
 “A redução da vacinação no mundo todo tem múltiplas causas. A mais incompreensível difunde-se nos Estados Unidos e na Europa, e felizmente ainda não pegou no Brasil: o crescimento dos grupos antivacina”  
 “O surgimento da imunização, há meio século, fez com que as gerações futuras esquecessem as consequências do sarampo.”

Fonte: Elaborado pela autora

## QUADRO 5 – trechos retirados das produções dos alunos

Aluno R “O Sarampo voltou vergonhosamente, para assombrar o mundo – e, lamentavelmente, o Brasil.”  
 Aluno R “Transmitido por secreções, como a saliva, o sarampo é doença de alto poder infeccioso”  
 Aluno MB “(...) seu vírus reduz a eficácia do sistema imunológico”  
 Aluno B “O surgimento da imunização fez com que as gerações futuras não sofressem as consequências do Sarampo”  
 Aluno B “(...) o surgimento da imunização há meio século fez com que gerações futuras esquecessem as consequências do sarampo (...)”

Fonte: Elaborado pela autora.

Importante observar que os textos produzidos pelos alunos foram transcritos sem haver qualquer tipo de intervenção, por isso as incorreções gramaticais não sofreram interferência para a análise da produção de resumos, ainda que saibamos que atender a norma culta é requisito de extrema importância para a produção eficiente de um texto.

Observamos que se faz necessário um trabalho detalhado no que se refere aos pontos gramaticais como: pontuação, uso de conectores, concordância verbal e em poucos casos, correções ortográficas. Tais pontos serão discutidos junto aos alunos durante a aplicação da proposta de intervenção para que seja alcançada uma produção de texto autônoma, consciente e crítica.

Acrescentamos a estas observações outras que precisam estar presentes no gênero resumo, mas que não estão contempladas na produção dos alunos a saber:

- houve a inserção de informações não prioritárias;
- não foi delimitado de forma clara as diferentes vozes presentes no texto-base por meio de construções, como: o autor aborda, constata, confirma, examina, estuda, confronta, sugere, etc.
- não apresentou dados como nome do autor, título do texto e veículo de divulgação do texto-base;
- não foi utilizado de forma satisfatória elementos coesivos interparágrafos e intraparágrafos.

Após tais análises, para a proposta de intervenção, buscar-se-á também esboçar um quadro de constatações aliado à sequência didática aplicada, baseado na escola de Genebra, que tem como representantes Dolz & Schneuwly (2010) e Bronckart (2007). Ao analisarmos as produções textuais do gênero resumo, aplicar-se-á uma correção textual-interativa, pois objetiva-se que este processo seja dialógico e contribua nas relações de ensino-aprendizagem entre alunos e professores. De acordo com Ruiz (2013), uma correção textual-interativa, é uma estratégia que possibilita que o aluno atue de forma efetiva no aprendizado da produção de textos, pois, desta forma, ele, além de refletir sobre os comentários do professor, sabe, de forma mais objetiva, o que deve fazer para gerar uma nova versão do texto que ele produziu.

Importante salientar que as correções não têm por objetivo ser meras correções gramaticais, mas objetiva trazer reflexões sobre o que foi produzido pelo aluno e o que esse precisa, em uma posterior prática de reescrita, para que seja alcançada uma produção do gênero proposto por esta pesquisa. Sob esse viés, a avaliação das produções escritas é uma estratégia para acompanhar o desenvolvimento dos alunos na execução da tarefa pedida. Antunes (2006) sinaliza que

Numa perspectiva da aprendizagem como processo pessoal, em que alguém constrói o conhecimento sobre determinado objeto, quem aprende não pode ausentar-se, não pode nem sequer ser apenas espectador de sua avaliação. Tem de entrar em cena, ocupar o lugar central e assumir, como sujeito, cada uma das etapas ou atividades, pelas quais lhe é dada a oportunidade de aprender. (ANTUNES, 2006, p. 164).

Coadunando a proposta de correção textual-interativa de Ruiz (2013) com a importância de como conduzir uma avaliação de Antunes (2006), compreendemos que o papel do professor de Língua Portuguesa é propor atividades as quais os alunos possam operar sobre o seu objeto de estudo, de tal forma que “se estaria tirando o foco da correção para pôr em evidência a análise da língua nas suas múltiplas possibilidades” (ANTUNES, 2006, p. 170).

Partindo dessa perspectiva, o ensino e a correção de atividades de Língua Portuguesa devem possibilitar aos alunos explorar as diversas formas linguísticas que permitirão uma escrita mais diversificada e consciente de seu texto.

## **5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Para a intervenção pedagógica, foi elaborado um conjunto de atividades a partir da experiência-piloto realizada com a turma de oitavo de uma instituição municipal do Rio de Janeiro, em que foi observado o desempenho dos alunos na produção de resumos.

As atividades que seguem buscam uma intervenção no sentido de contribuir para a melhoria do ensino a partir de ações pedagógicas capazes de auxiliar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Compreendemos que pensar as atividades propostas é desenvolvê-las baseadas em teorias da aprendizagem contemporâneas. Dentre elas estão

algumas sugestões pedagógicas da *Sociolinguística aplicada para apropriação da escrita padrão* de Mollica (2014, p. 45 e 46), que defende a importância de despertar no aluno os conhecimentos que ele já adquiriu e afirma que ações como essas são capazes de facilitar o acesso às informações de forma natural:

Note-se que facilitar o acesso aos saberes letrados pressupõe o percurso de uma via natural por parte do usuário da língua, despertando-lhe a consciência de conhecimentos já existentes, evidenciados nos estudos linguísticos e devidamente selecionados todos os falantes têm direito de chegar a dominar ainda que não a venham usar.

Constata-se, então, que as práticas realizadas em sala de aula devem partir dos conhecimentos prévios dos alunos, acrescentando a isso atividades fundamentadas por pesquisas acadêmicas, pois essas são importantes para que o professor faça a mediação do aprendiz e esse sistematize os conteúdos e construa saberes de forma consciente.

Em *Aprendizagem ativa* proposta por Pilati (2017), interessa-nos pensar o princípio de promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas. Pilati (2017 p. 108) assegura que consiste em envolver o aluno no processo de construção do conhecimento e sugere que seja dada a oportunidade de o aprendiz protagonizar o processo de criação linguística e produção textual “para que possam testar seus conhecimentos” (PILATI, 2017, 109).

A partir dos referenciais teóricos e diante dos dados obtidos com a aplicação do teste-piloto, verificamos, no que se refere aos conhecimentos dos alunos a respeito do gênero resumo, a ausência de um ensino sistemático desse gênero que circula no meio escolar/acadêmico. Constatou-se também que o aluno se vê obrigado a escrever algo que não lhe foi ensinado, pois acredita-se ter sido aprendido de forma empírica. Como resultado tem-se um não conhecimento do gênero em estudo.

Para uma proposta de intervenção significativa, acreditamos na importância de, em um primeiro momento, apresentar aos alunos as características gerais do gênero resumo por meio de textos exemplares que os definam bem. Em um segundo momento, após essa compreensão geral do gênero em análise, busca-se pormenorizar as diferenças entre este e outros gêneros. Dessa forma, acreditamos direcionar uma aprendizagem efetiva do aluno em relação ao gênero pretendido, já que lhe foi dado um arsenal inicial de conhecimentos prévios para posterior produção do gênero trabalhado.

A próxima etapa consiste na identificação de informações como: tipologia e gênero do texto-base a ser resumido, meio de circulação, autor, data da publicação e tema abordado. Além disso, um questionário deverá ser respondido a fim de que haja a verificação da compreensão do texto-base de forma mais detalhada. As perguntas direcionarão o aluno a atentar para as informações centrais do texto bem como perceber as diferentes relações existentes e as marcas textuais dessas relações. Quando se propõe um olhar mais atento para o texto, pretende-se que o estudante entenda a organização textual do texto lido e possa reproduzir as relações de conteúdo existentes.

Como na produção de resumos há a presença de diferentes vozes (voz do autor do texto-base e voz do autor do resumo) também é de suma importância a elaboração de atividades que atendem para que o aluno perceba a existência dessas vozes. Assim, usar estratégias linguísticas as quais façam a diferenciação entre essas vozes é fator essencial na produção dos gêneros estudados. Salientamos, pois, a preocupação com que o estudante perceba que, ao resumir, interpreta-se, por meio de inferências, e que através de nossa compreensão do conteúdo do texto, o que o autor do texto-base nos quer informar. Por isso, essa etapa de interpretação do agir do autor e da atribuição de valor a seus atos é essencial para a produção de bons resumos.

Uma outra etapa que será realizada, consiste na produção coletiva do gênero pretendido para que seja observada, de forma mais detalhada, as características específicas do gênero estudado. Buscar-se-á para o gênero resumo trabalhar características de um bom resumo como assinaladas por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, p.17):

- correção gramatical e léxico adequado à situação escolar/acadêmica;
- selecionar as informações colocadas como as mais importantes no texto original;
- indicar dados sobre o texto resumido, no mínimo autor e título;
- demonstrar ao professor que o autor do resumo compreendeu o texto lido, uma vez que é possível perceber a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;
- apresentar as ideias principais do texto e de suas relações;
- mencionar o autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes;
- mencionar as diferentes ações do autor do texto original (o autor, questiona, debate, explica...);
- ser um texto compreensível por si mesmo.

Para concluir a proposta de intervenção, será solicitado que os alunos produzam um resumo para a verificação da aprendizagem efetiva desse gênero. Neste momento, uma proposta de correção interativa dos textos produzidos pelos estudantes será aplicada e levará em consideração os movimentos retóricos e o uso de constatações, já que é uma ferramenta didática que regula não só a aprendizagem do aluno, mas também as ações do professor. Dessa forma, pretende-se compreender o melhor funcionamento das capacidades da linguagem: capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas presentes nas produções dos alunos. Objetiva-se, ao utilizar uma lista de constatações, que haja uma interação mais autêntica entre texto e o produtor como afirma Góes (1993, p.115):

A elevação de formas de ação, na escrita, é desencadeada pelo reconhecimento explícito do caráter dialógico do ato de escrever, que leva o sujeito a considerar de modo deliberado o leitor e o texto, num processo provavelmente longo. Na configuração do lugar do leitor (outro), dá-se a concomitante assunção do lugar de escritor: na tomada do texto como objeto surge uma interação de um sujeito que enuncia o discurso (emprestado, recriado, apoiado em outros discursos) e um sujeito que analisa os próprios enunciados. Assim, do funcionamento intersubjetivo da escrita, e dependendo da atuação de outros que participam do processo de produção e análise de texto, desenvolve-se um funcionamento individual, pelo qual o sujeito passa a pensar sobre seus enunciados.

Neste processo, busca-se chamar o aluno para dentro do seu texto para que ele possa perceber os ajustes que precisam ser feitos através de um exercício dialógico com a linguagem. Essa postura ratifica o embasamento teórico adotado, nesta pesquisa, que trata a linguagem numa perspectiva sóciointeracionista.

Além dos movimentos retóricos, será utilizada para a correção do gênero resumo escolar a seguinte lista de constatações:

- Identificação do conteúdo temático do texto-base.
- Reconhecimento das ideias-chaves e eliminação de formações secundárias.
- Identificação do autor, do título e do veículo de comunicação onde foi publicado o texto-base.
- O texto resumido é uma paráfrase do texto original, ou seja, não houve qualquer tipo de apreciação pelo agente-produtor.
- Há diferentes vozes como a voz do aluno/produtor do resumo e a voz do autor do texto-base. Apresentou, por conseguinte, expressões como: Segundo Fulano, para Fulano, de acordo

com Fulano, Conforme Fulano, etc. seguidas normalmente de uma paráfrase do que foi lido no texto.

- Há a presença de organizadores lógico-argumentativos ao longo do texto.
- Não existem desvios gramaticais tais como pontuação, frases truncadas/incompletas, erros ortográficos, etc.
- O texto é compreensível por si mesmo.
- O texto é adequado completamente ao gênero resumo.

Esperamos que a lista de contatações atrelada aos movimentos retóricos estejam, em sua maioria, presentes nos textos produzidos pelos estudantes após aplicação da sequência didática e seja um instrumento norteador para que o aluno realize a reescrita de seu texto de forma consciente a partir das observações realizadas pelo professor. Sustentamos a ideia de que é, neste processo dialógico, que se fundamenta a aprendizagem de todos os aspectos relevantes na apropriação dos conhecimentos por parte dos discentes.

Todo esse repertório teórico tem por finalidade dar suporte aos professores a fim de que nas aulas de produção do gênero resumo, o aluno obtenha êxito em suas práticas pedagógicas. Dessa forma, acreditamos que não haverá mais receio por parte dos discentes ao encarar um papel em branco dada a solicitação da escrita de um texto por parte dos professores seja ele a qual gênero pertencer.

Por fim, as reescritas serão publicadas semanalmente em um *BLOG* que terá sua organização mediada pela professora-pesquisadora e com temáticas discutidas e pertinentes para o universo dos adolescentes, visando a um desenvolvimento da consciência crítica, à apropriação de saberes, ao exercício do protagonismo e à autoria na vida pessoal e coletiva por meio do uso de mídias digitais como nos orientam os documentos normativos. Como a escola é onde se desenvolveu a pesquisa é uma bilíngue, serão incluídas produções em inglês e espanhol com a colaboração das professoras das respectivas disciplinas.

## **6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

O ensino dos gêneros textuais, aqui adotado, considera a possibilidade de que ensinar um gênero textual de maneira ordenada, através da criação de situações reais com contextos que permitam a reprodução de uma situação concreta de circulação dos gêneros. Para o alcance desse objetivo utilizamos a sequência didática, definida por Dolz & Schneuwly (2010, p. 95) como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”. A produção da sequência didática seguirá a postura teórica de gêneros como já mencionada nesta dissertação, a qual segue a posição bakhtiniana de que:

Para possibilitar a comunicação, toda sociedade elabora formas relativamente estáveis de textos que funcionam como intermediários entre o enunciador e o destinatário, a saber, gêneros.

A proposta didática utiliza a metodologia e os procedimentos de Dolz & Schneuwly (2010: 64) que assinalam que ao agir discursivamente, seja por meio de textos orais ou escritos, devemos nos instrumentalizar com um conjunto de utensílios. Para os autores, o gênero

É um instrumento semiótico constituído de signos organizados de maneira regular; este instrumento é complexo e compreende níveis diferentes; é por isso que o chamamos por vezes de `megainstrumento`, para dizer que se trata de um conjunto articulado de instrumentos à moda de uma usina; mas fundamentalmente, trata-se de um instrumento que permite realizar uma ação numa situação particular. E aprender a falar é apropriar-se de instrumentos para falar em situações discursivas diversas, isto é, apropriar-se de gêneros. (2010: 65)

Esses autores afirmam que o trabalho com sequências didáticas, no âmbito escolar, permite que o aluno construa uma relação consciente do gênero estudado e sua efetiva produção, pois apropria-se de novos conhecimentos.

O trabalho escolar, será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos; e sobre gêneros públicos e não privados [...]. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis (DOLZ & SCHNEUWLY, 2010, P. 97).

Segundo os referidos autores, o ensino por meio de sequências didáticas tem por função

Preparar os alunos para dominar sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorar suas capacidades de escrever e de falar; desenvolver no aluno uma relação consciente e voluntária com seu comportamento de linguagem, favorecendo procedimentos de avaliação formativa e de autorregulação; construir nos alunos uma representação da atividade escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma elaboração, (DOLZ et al, 2010, p. 110).

Nesta perspectiva, o ensino de gêneros é um ponto de referência concreta para os alunos operarem em dimensões essenciais para a prática discursiva: reconhecimento dos conteúdos para a escrita dos gêneros, a estrutura comunicativa particular de cada gênero e as configurações específicas de unidades linguísticas construídas pela posição do enunciador, o conjunto específico de sequências textuais e os modos discursivos que formam tal estrutura. Sob esse viés, temos uma prática pedagógica dialógica, já que as atividades passam a ser intencionais, estruturadas e intensivas que se adaptam às diferentes necessidades dos distintos grupos de aprendizes.

As atividades que compõem a sequência didática buscam permitir que o aluno alcance, ao final da sequência, uma produção textual de forma consciente e eficaz. Para tanto, situações reais são possibilitadas para que o produtor do texto tenha a percepção de que seu texto foi produzido de forma sistemática, que atenda a uma realidade discursiva específica, considerando o meio circulação de seu texto.

As atividades propostas seguirão a seguinte estrutura: apresentação de um texto-base e um texto resumido; identificação no texto resumido das características que o definem como um resumo; quadro com as principais características de um resumo; estudo e análise de diferentes gêneros textuais, produção de um resumo para avaliação e reescrita.

Os módulos a serem realizados objetivarão uma amostragem suficiente de todos os aspectos que podem contribuir para que se alcance uma produção final eficaz, crítica e consciente pelo aluno, com uma abordagem somativa do que está sendo construído paulatinamente. Todo esse percurso será elaborado a partir das avaliações feitas das produções iniciais dos alunos. Assim, identificados os problemas, buscaremos sinalizá-los e instrumentalizar os alunos para que as problemáticas sejam superadas.

A produção final será o momento de culminância das práticas desenvolvidas ao longo dos módulos. Neste momento de avaliação somativa, o aluno, como em todas as outras etapas,

é o elemento central da proposta, pois esperamos que ele obtenha o controle sobre sua própria aprendizagem: o que fez, por que fez e como fez. Dessa forma, ele torna-se um agente consciente de uma ação discursiva, pois aprende a regular suas ações e suas formas de produção e seleção do gênero de acordo com a situação e intenção que pretende alcançar.

Nota-se importante neste processo de ensino-aprendizagem, o momento de avaliação da escrita por parte do aluno com os pontos que precisam ser ajustados na sua produção para que se proponha a reescrita ao estudante e que seja alcançada um texto final atendendo a todas as características do gênero em estudo.

## QUESTÃO 1

**Justificativa:** A QUESTÃO 1 buscou priorizar um primeiro contato com o gênero resumo através da expressão oral e a participação dos alunos. Objetiva-se a construção de conhecimentos por meio de atividade de integração entre os docentes, pois adota-se, nesta pesquisa, o pressuposto teórico de que “o aprendiz também tem voz em sala de aula e pode interagir na negociação de significados.” (MOLLICA, 2014, 61-62). A questão explora os conhecimentos prévios dos alunos referentes a gêneros textuais, em particular o resumo, a fim de que haja uma construção consciente do gênero em estudo. Para introduzir a atividade, o professor deve realizar as perguntas e sugere-se que as respostas sejam anotadas no quadro branco para que, com base nas respostas, construa-se uma definição para as palavras apresentadas. Deve-se levar em consideração a pertinência das respostas a fim de que se alcance o aprendizado, ressaltando-se que não há respostas certas ou erradas. Caberá ao professor auxiliar a turma na construção dos significados.

I. Você sabe o que é resumir? Caso precise, pode consultar um dicionário.

*Resposta sugerida: É sintetizar, escrever de forma mais concisa.*

Segundo o dicionário Michaelis resumir é: 1 Reduzir o que se disse ou se escreveu a uma forma mais concisa; abreviar, condensar, sintetizar: Resumiu a história com facilidade. Os oradores deverão resumir-se ao máximo em seus discursos.2 Apresentar em síntese; reunir, sintetizar: Este discurso resume as impressões do plenário.3 Reduzir um conjunto de coisas a um ou poucos elementos; concentrar, restringir: O ator resumiu a história, adaptando-a para o público infantil. Resumirei meu discurso a uma palavra apenas: vencer. Na audiência, a testemunha decidiu resumir-se.4 Dirigir a atenção, o esforço etc. para uma só situação, um assunto, uma pessoa etc.; concentrar-se: A viúva resumia no filho todas as suas afeições. Seu lazer resumia-se na leitura dos clássicos.5 Representar ou simbolizar em pequena escala: Estes nomes resumem as glórias militares da Segunda Guerra Mundial.6 Passar de uma condição a outra ou de um estado a outro; converter, transformar: O acidente resumiu o carro a um monte de ferro retorcido.7 Não ir além de; limitar-se, restringir-se: Sua biblioteca resume-se a poucos volumes.8 Fazer menção ou alusão a; referir-se, reportar-se: Tentava resumir-se sempre que possível aos ensinamentos dos grandes mestres.

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/resumir/>  
Acesso em: 06 fev. 2020.

II. Em quais momentos você costuma produzir resumos?

*Resposta esperada: É provável que os alunos indiquem que os resumos são pedidos como trabalho escolar ou maneira de estudar.*

III. Você costuma ler resumos? Se, sim, onde os encontra?

*Resposta sugerida: É provável que os alunos respondam que leem resumos de filmes, novelas, livros etc.*

## QUESTÃO 2

**Justificativa:** A questão 2 busca trazer um texto que trate de questões presentes na vida cotidiana do aluno para reflexão e discussão a fim de que se crie um posicionamento crítico a partir da temática desenvolvida ao longo do texto. Solicita-se responder a um questionário que pretende abordar os principais aspectos temáticos do texto com a finalidade de construção de conhecimentos importantes relativos ao gênero resumo a partir das informações dadas por um texto-base.

Leia com atenção o texto abaixo:

### **É preciso identificar e tratar com seriedade o assunto na escola e na família**

O Cyberbullying é a modalidade virtual do bullying, que é identificado pelas intimidações repetitivas entre crianças e adolescentes, mas com características próprias, pois tem um efeito multiplicador e de grandes proporções quando acontece na web. Nessa modalidade de bullying, as tecnologias como celulares e as câmeras fotográficas, e os ambientes como as redes sociais, servem para produzir, veicular e disseminar conteúdos de insulto, humilhação e violência psicológica que provocam intimidação e constrangimento dos envolvidos.

O Cyberbullying não é um problema entre duas pessoas ou apenas entre agressores e vítimas. Uma visão sistêmica sobre o fenômeno nos ajuda a perceber e compreender suas manifestações complexas. Ele envolve as testemunhas, os apoiadores e incentivadores, além de ter sempre um contexto que pode favorecer ou prevenir que ele ocorra;

Podemos enfatizar três aspectos centrais que caracterizam tanto o Bullying quanto o Cyberbullying:

- Comportamento intencional de perturbar, intimidar e/ou agredir;
- Repetição ao longo do tempo;
- Desequilíbrio de poder;

É um problema mundial que, muitas vezes, é subestimado pelos adultos por ser encarado como uma brincadeira de crianças. Cyberbullying não é brincadeira. Só existe brincadeira quando todos os envolvidos se divertem. Quando há uma relação desigual de

poder, onde uns se divertem e outros sofrem e são maltratados, então é preciso que os adultos tomem uma providência.

Para evitar que as crianças adotem essa prática entre si, é preciso educar para uma convivência respeitosa e esclarecer da seriedade desse assunto. Crianças não enxergam as proporções de seus atos com a mesma consciência que os adultos. Sua personalidade e sua moral ainda estão em formação. É importante mostrar que cyberbullying não é uma "brincadeirinha" e pode trazer consequências prejudiciais para todos: vítimas, agressores e testemunhas. Sim, quem assiste, rindo, ignorando ou ajudando a compartilhar, também participa da violência.

Bullying pode ser motivado por racismo, homofobia, xenofobia e outros tipos de discriminação. Quando isso acontece, chame-os pelo nome. Racismo é crime. Qualquer tipo de discriminação tem que ser combatida. Denuncie!

O primeiro passo para os adultos - pais, educadores e/ou tutores – é identificar se a criança em questão está sofrendo cyberbullying e isso pode ser verificado por traços e mudanças em seu comportamento.

Os principais aspectos que podem revelar que a criança ou adolescente está sendo vítima de cyberbullying são:

- mudanças repentinas no uso da Internet
- medo de compartilhar o que faz na Internet
- medo de ir para a escola e encontrar amigos
- evitar participar de atividades coletivas
- sinais incomuns de tristeza
- isolamento no intervalo da escola

Após identificar a situação, é fundamental que a vítima saiba que ela não é culpada e receba apoio emocional dos familiares, educadores e amigos. Muitos têm dificuldade para sinalizar que não estão bem e não conseguem fazer frente às agressões sofridas, por isso é tão importante o apoio, sem julgamentos, da escola, família e dos amigos.

É importante, ainda, estimular o debate sobre este tema com toda comunidade escolar e realizar atividades preventivas, como previsto na Lei 13.185 que instituiu o Programa Nacional de combate ao Bullying no Brasil.

<http://new.safernet.org.br/content/ciberbullying>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

Agora, responda às questões propostas.

a) Qual é o tema central do texto?

---

---

*Resposta sugerida: Cyberbullying*

b) Que meios são disseminadores do cyberbullying?

---



---

*Resposta sugerida: Celulares, câmeras fotográficas e os ambientes como as redes sociais.*

c) Aponte, de acordo com o texto, as características tanto do bullying quanto do cyberbullying.

---



---

*Resposta sugerida: Comportamento intencional de perturbar, intimidar e/ou agredir; repetição ao longo do tempo e desequilíbrio de poder;*

d) O texto afirma que há inúmeras motivações para a prática do bullying. Identifique-as.

---



---



---

*Resposta sugerida: Racismo, homofobia, xenofobia e outros tipos de discriminação.*

e) Cite DOIS aspectos que identifiquem jovens ou crianças vítimas de bullying ou cyberbullying.

---



---

*Resposta sugerida: O aluno pode escolher DOIS dentre os seguintes aspectos: mudanças repentinas no uso da Internet, medo de compartilhar o que faz na Internet, medo de ir para a escola e encontrar amigos, evitar participar de atividades coletivas, sinais incomuns de tristeza ou isolamento no intervalo da escola.*

### QUESTÃO 3

**Justificativa:** A questão 3 enfatiza a importância de o aluno determinar as ideias centrais do texto a fim de que paulatinamente compreenda que para resumir um texto faz-se necessário o apagamento de ideias secundárias e seleção de ideias principais.

Ainda sobre o texto lido, enumere as principais ideias discutidas ao longo do texto.

---



---

---



---



---

*Resposta sugerida: Espera-se que aluno aborde a definição de cyberbullying, o uso da tecnologia na propagação do bullying, a visão de bullying como brincadeira, a educação como meio de conscientização e prevenção do bullying, os indicativos de que a criança pode estar sofrendo bullying, o apoio da família e escola no combate ao bullying através de atividades preventivas e educativas.*

#### QUESTÃO 4

**Justificativa:** A questão 4 pretende fazer com o que aluno compreenda que o ato de resumir pode se dá a partir de um texto verbal, não-verbal ou misto. Nesta atividade, trabalha-se o conceito de retextualização, ou seja, produção de um novo texto a partir de um texto-base, pressupondo-se que essa atividade envolve tanto relações entre gêneros e textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade.

Na atividade anterior, você deu o pontapé inicial para a produção do gênero resumo ao buscar as ideias centrais do texto. Agora, a partir das imagens observadas, produza um texto breve que relate os principais acontecimentos.



<https://cultura.estadao.com.br/fotos/quadrinhos,o-melhor-de-calvin,1029852>. Acesso em 30 de janeiro de 2020.

---



---



---

*Resposta sugerida: O aluno deve salientar a presença de dois personagens e os pontos de vistas diferentes sobre o retorno às aulas.*

## QUESTÃO 5

**Justificativa:** A atividade 5 objetiva, a partir da apresentação do gênero resumo, que o aluno construa parágrafos coesos e coerentes ao identificar a ideia central de cada texto. Vale ressaltar que o exercício proposto pretende construir conhecimentos prévios sobre o gênero resumo.

Observe os textos que seguem e identifique a ideia-síntese de cada texto. Elabore sua resposta, utilizando, apenas, um parágrafo. Essa atividade será realizada em dupla. A resposta pode iniciar com estruturas como:

O texto discute/ apresenta/ analisa/ critica/ informa/ questiona...

a) Pesquisadores da Santa Casa de São Paulo coletaram amostras em balaústres de ônibus da cidade e descobriram que todas estavam contaminadas com micro-organismos. Apesar de não causarem danos maiores, os micro-organismos encontrados podem provocar infecções em quem tem resistência mais baixa. O resultado era esperado. O problema do ciclo de contaminação seria minimizado com uma medida corriqueira: lavar as mãos. Apesar de a maioria dos micro-organismos encontrados não ser dos mais patogênicos nem apresentar grande resistência a antibióticos, nada impede que uma pessoa com doenças como pneumonia ou diarreia transmita micro-organismos mais danosos da mesma forma.

Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/resumos-tecnica-de-elaboracao.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 22/09/2019.

---



---



---



---



---

*Resposta sugerida: O texto informa sobre a contaminação de balaústres dos ônibus em São Paulo, os riscos de contaminação que os usuários desses transportes correm e como adquirir uma pneumonia ou diarreia através do contato com micro-organismo. Mas, uma pequena atitude dos usuários pode fazer toda a diferença: lavar as mãos.*

b) Em seu artigo, Gustavo Barreto aborda uma questão de interesse público que também é título do artigo “O que é essencial para todos?”. Em resposta a essa questão, o autor afirma que a cultura é essencial para todos, pois possibilita pensar a diferença. Além disso, o homem é um ser de cultura. Barreto usa essa introdução para tratar da questão do Vale-Cultura lançado, na época, pelo governo de São Paulo que gerou debates e questionamentos sobre se isso era uma boa iniciativa ou não. Diante disso, ele destaca a importância de nossa legislação passar, urgentemente, por uma transformação em relação à cultura. Em seguida, aponta o caráter polêmico sobre o conceito de cultura uma vez que existem bons e maus empregos do conceito e alerta para o fato de que ele fará um bom uso. Para reforçar sua posição, o autor se

refere ao Vale-Cultura como sendo um programa que incentiva as manifestações culturais e, por isso, investe no que é essencial para todos, pois a cultura é a própria essência do ser humano. Além disso, favorece a democratização do acesso à cultura e introduz recursos no mercado cultural. Segundo Barreto, o Vale-Cultura provocou reações “curiosas”. Para refutar tais reações o articulista utiliza argumentos que denunciam os reais interesses de seus oponentes. Assim, desqualifica tanto esses oponentes quanto as posições defendidas por eles. Ao concluir seu artigo o produtor cultural reafirma a posição de que a aprovação do Vale-Cultura será benéfico para a inserção de milhões de pessoas nesse universo privilegiado, enfim, para as políticas públicas do setor.

Adaptado de: RANGEL, E. O.; GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. Pontos de vista: caderno do professor: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2010, p.92-95. — (Coleção da Olimpíada).

---



---



---



---



---

*Resposta sugerida: O texto aborda as ideias defendidas em um artigo escrito por Gustavo Barreto sobre “O que é essencial a todos?”. Em seu artigo, autor afirma que cultura é essencial a todos, pois permite pensar as diferenças. Ele salienta a importância de se discutir o conceito de cultura, os projetos que permitem a democratização do culturas, já que cultura é a própria essência do ser humano.*

## QUESTÃO 6

**Justificativa:** A questão 6 busca inserir as definições que caracterizam o gênero resumo a partir da análise dos textos presentes na questão 5.

Os textos que compõem a questão 5 são representativos do gênero resumo. Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) a(s) definição(ões) desse gênero.

- a. ( ) é um texto que apresenta de forma concisa ideias de um outro texto.
- b. ( ) é um texto que apresenta as ideias principais de um outro texto e, também, uma avaliação por parte de quem resume.
- c. ( ) é um texto que condensa as ideias principais de um outro texto e acrescenta novas informações.
- d. ( ) é um texto que avalia um outro texto.
- e. ( ) é um texto que contém cópia de trechos do texto a ser resumido.
- f. ( ) é sinônimo de sintetizar, condensar.

*Resposta: Espera-se que o aluno, após as atividades desenvolvidas e as discussões em sala de aula, identifique que os itens a e f apresentam definições sobre o gênero resumo.*

## QUESTÃO 7

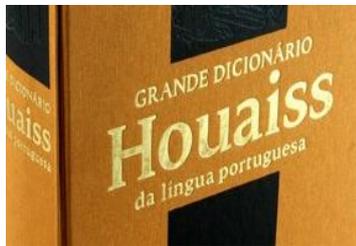
**Justificativa:** A questão 7 pretende apresentar ao aluno mais um gênero textual – a reportagem e fazê-lo compreender que um texto é uma sequenciação coesa e coerente de ideias.

Leia a reportagem que segue retirada na revista *Veja*.

MPF quer tirar de circulação o dicionário ‘Houaiss’

### **Publicação conteria expressões 'pejorativas e preconceituosas' contra ciganos e não atendeu recomendações de alterar texto**

Figura 2: Dicionário



Fonte: Google

O Ministério Público Federal (MPF) entrou com ação absurda, sob todos os aspectos, na Justiça Federal em Uberlândia (MG): o órgão pretende tirar de circulação o dicionário *Houaiss*, um dos mais conceituados do mercado. Segundo o MPF, a publicação contém expressões “pejorativas e preconceituosas”, prática racismo contra ciganos e não atendeu a recomendações de alterar o texto, como fizeram outras duas editoras com seus dicionários.

Trata-se de uma ação, no mínimo, desastrosa. Há séculos dicionaristas respeitados de todo o mundo se esforçam em reunir nesses livros o maior número de acepções possível das palavras. Assim, o Houaiss explica que o termo cigano é “relativo ao ou próprio do povo cigano; zíngaro”, mas também define “aquele que faz barganha, que é apegado ao dinheiro; agiota, sovina” – esta acepção é, como bem destaca o próprio Houaiss, pejorativa. A razão de apresentar as duas (entre outras) versões é registrar o uso da palavra em um determinado momento histórico e explicar-lhe o significado. É para isso que servem os dicionários: eles não fazem apologia do preconceito, apenas o registram.

A guiar-se pela proposta do MPF, os dicionários prestariam um duplo desserviço. Em primeiro lugar, deixariam de cumprir seu principal papel: registrar o uso da língua em um dado momento. O segundo desserviço é fruto do primeiro. Se os livros deixassem de registrar que, pejorativamente, o adjetivo judeu é empregado como sinônimo de “pessoa usurária, avarenta”, não ensinariam ao leitor que, em determinadas situações, isso (infelizmente) pode acontecer. Não se defende aqui, de maneira alguma, o emprego pejorativo do termo. Mas não é apagando o registro de um dicionário que se muda a realidade. Trata-se de mais um exemplo de ação desastrosa em que a ideologia atropela a ciência, o serviço ao leitor e o bom-senso em troca de nada.

O caso teve início em 2009, quando a Procuradoria da República recebeu representação de uma pessoa de origem cigana afirmando que havia preconceito por parte dos dicionários brasileiros em relação ao grupo. No Brasil, há aproximadamente 600.000 ciganos. Desde então, segundo o MPF, foram enviados “diversos ofícios e recomendações” às editoras para que mudassem o verbete. As editoras Globo e Melhoramentos, de acordo com o órgão, atenderam às recomendações.

No entanto, o MPF afirma que não foi feita alteração no caso do *Houaiss*. A Editora Objetiva alegou que não poderia fazer a mudança porque a publicação é editado pelo Instituto Antônio Houaiss

e que ela é apenas detentora dos direitos relativos à publicação. Diante disso, o procurador Cléber Eustáquio Neves entrou com ação solicitando que a Justiça determine a imediata retirada de circulação, suspensão de tiragem, venda e distribuição do dicionário.

“Ao se ler em um dicionário, por sinal extremamente bem conceituado, que a nomenclatura cigano significa aquele que trapaceia, velhaco, entre outras coisas do gênero, ainda que se deixe expresso que é uma linguagem pejorativa, ou que se trata de acepções carregadas de preconceito ou xenofobia, fica claro o caráter discriminatório assumido pela publicação”, afirmou. “Trata-se de um dicionário. Ninguém duvida da veracidade do que ali encontra. Sequer questiona. Aquele sentido, extremamente pejorativo, será internalizado, levando à formação de uma postura interna pré-concebida em relação a uma etnia que deveria, por força de lei, ser respeitada”, acrescentou o procurador.

Para Neves, o texto afronta a Constituição Federal e pode ser considerado racismo. Ele lembrou que o Supremo Tribunal Federal já se pronunciou a respeito desse tipo de situação e ressaltou que “o direito à liberdade de expressão não pode albergar posturas preconceituosas e discriminatórias, sobretudo quando caracterizadas como infração penal”.

Além da retirada da publicação do mercado, o MPF também pediu que a editora e o instituto sejam condenados a pagar 200.000 reais de indenização por danos morais coletivos. A Justiça Federal ainda não se manifestou sobre a ação. A reportagem procurou o Instituto Antônio Houaiss, no Rio de Janeiro, mas a informação foi de que a pessoa que poderia falar sobre o caso não estava no local. Não houve retorno até o fim da tarde desta segunda-feira.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/mpf-quer-tirar-de-circulacao-o-dicionario-houaiss/> Acesso em 06.02.2020.

O texto acima foi resumido de forma que as principais ideias do texto foram organizadas em parágrafos desordenados. Sua tarefa é numerá-los de 1 a 7 para organizá-los de forma coerente e coesa.

( ) De acordo com a revista, a função dos dicionários é registrar o uso das palavras na sociedade em determinado momento histórico e, portanto, os lexicógrafos prestariam um desserviço se omitissem qualquer uso de um termo da língua, preconceituoso ou não. O periódico afirma que não se muda a realidade apagando um registro de dicionário.

( ) Segundo o procurador, o texto do dicionário é uma afronta à Constituição Federal e, ainda que haja o direito à liberdade de expressão, este não pode prevalecer sobre posturas preconceituosas e discriminatórias.

( ) A revista também informa que, segundo o MPF, no caso de dicionários de outras editoras, houve atendimento às recomendações de modificação nos verbetes, o que não ocorreu com o *Houaiss*, fato que levou à solicitação de sua retirada de circulação.

( ) A revista *Veja* chamou de “absurda” e “desastrada” uma ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF) para tirar de circulação o dicionário *Houaiss*.

( ) Conforme a revista, além da retirada da publicação do mercado, o MPF pediu ainda que os responsáveis pelo dicionário *Houaiss* paguem uma indenização de 200.000 reais por danos morais coletivos.

( ) O MPF tomou tal iniciativa porque julgou que a publicação contém expressões pejorativas e preconceituosas e pratica racismo ao registrar como uma definição para o termo *cigano* “aquele que faz barganha, que é apegado a dinheiro; agiota, sovina”.

( ) Para o procurador que entrou com a ação, um dicionário é uma referência importante e as pessoas tendem a atribuir veracidade às informações ali apresentadas. Dessa forma, o sentido pejorativo da palavra *cigano* pode influenciar a postura da sociedade em relação às pessoas dessa etnia.

*Resposta: A sequência correta é 3 – 6 – 1 – 4 – 7 – 2 - 5*

## QUESTÃO 8

**Justificativa:** A questão pretende fazer o aluno observar que no gênero resumo é possível identificar diferentes vozes, pois ao fazer um resumo é necessário deixar clara a procedência das informações e os pontos de vista nele apresentados.

Observe que no texto resumido aparecem diferentes vozes: a do autor do resumo, dos representantes do Ministério Público Federal e da revista. Exemplifique com trechos do texto cada uma dessas vozes.

---



---



---



---



---

*Resposta sugerida: A voz do autor: “A revista também informa...”*

*A voz dos representantes do Ministério Público Federal: “(...) o texto é uma afronta à Constituição Federal...”*

*A voz da revista: “(...) a função dos dicionários é registrar o uso das palavras na sociedade.”*

## QUESTÃO 9

**Justificativa:** A questão busca fazer o aluno compreender que as vozes dentro do texto são assinaladas por estruturas linguísticas e que ao fazer um resumo elas devem ser utilizadas de forma que fique clara que a afirmação dada provém de uma voz X e não de outra.

No resumo lido, que expressões são usadas pelo autor para informar a procedência das informações e dos pontos de vista?

---

---

---

*Resposta sugerida: De acordo com, segundo, conforme, dentre outros.*

## QUESTÃO 10

**Justificativa:** A questão 10 visa trabalhar o gênero resumo a partir de um resumo já produzido, pois acredita-se que a construção de uma futura produção autônoma, eficiente e consciente do gênero resumo deve ser inserida de modo paulatino para que as características que envolvam tal gênero sejam assimiladas de forma eficaz.

Agora, juntos vamos construir um resumo! Nesta atividade, faremos a reescrita do resumo que foi ordenado por você na questão 7. Esta tarefa tem por objetivo ajudá-lo a ter autonomia para a produção do seu próprio resumo. Vamos pôr mão na massa, compartilhando conhecimento!

## QUESTÃO 11

**Justificativa:** A questão 11 pretende inserir ao repertório do aluno mais um gênero textual – o artigo de opinião ao trabalhar com as características desse gênero, identificando TESE e ARGUMENTOS bem como relacionar com o gênero resumo, já que se observarão as principais ideias que servem de argumento para a sustentação da tese.

O texto que segue para a leitura é um artigo de opinião. Todo artigo de opinião apresenta uma TESE – opinião do autor e esta TESE será sustentada através de argumentos.

### **Tom Jobim estava errado: é possível ser feliz sozinho, diz estudo**



ATENÇÃO!! O artigo de opinião é um texto em que o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual, que pode ser do interesse de muitas pessoas. É um texto dissertativo que deve apresentar argumentos sobre o assunto abordado, portanto, o escritor, além de expor seu ponto de vista, deve sustentá-lo por meio de informações coerentes e admissíveis.

Pessoas que evitam conflitos são mais felizes fora de relacionamentos  
Marília Marasciulo

Ao contrário do que cantou Tom Jobim, aparentemente é possível, sim, ser feliz sozinho — e isso quem diz é um estudo da Universidade de Auckland. Feita com neozelandeses de 18 a 94 anos, a pesquisa revelou que, diferentemente das pessoas que buscam intimidade, aquelas que preferem evitar conflitos são mais felizes solteiras, independentemente do gênero ou do período da vida em que se encontram.

Até agora, estudos sobre relacionamentos costumavam indicar que os comprometidos são ligeiramente mais felizes e saudáveis que os solteiros. A lógica parece simples: o apoio de um parceiro ajudaria a lidar com o estresse cotidiano, o que provocaria maior sensação de bem-estar. “Mas mesmo as melhores relações podem ser difíceis e expor o indivíduo a mágoas e decepções”, explica a autora do estudo, a psicóloga Yuthika Girme. Em alguns casos, são motivo inclusive de ansiedade e depressão. E, para certas pessoas, passar por isso simplesmente não vale a pena.

Segundo a psicóloga, existem duas maneiras de construir relacionamentos: buscando intimidade ou evitando conflitos. Enquanto pessoas do primeiro grupo buscam oportunidades de tornar os vínculos mais intensos e se sentem mais satisfeitas quando estão comprometidas, aquelas que preferem evitar desentendimentos ou brigas costumam ser mais felizes solteiras.

Em contrapartida, explica a autora, estar sozinho aumenta a possibilidade de melhorar a relação com parentes e amigos e de dedicar-se a hobbies, à carreira e a outras atividades que podem proporcionar bem-estar. “Embora ainda exista pressão para você namorar ou casar, a solteirice está se tornando cada vez mais comum e nem sempre é sinônimo de insatisfação ou tristeza”, diz Girme.

Adaptado de <http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/10/tom-jobim-estava-errado-e-possivel-ser-feliz-sozinho-diz-estudo.html>

A partir do texto lido, complete o quadro que segue com as informações solicitadas.

TEMA: <i>Resposta sugerida: As pessoas podem ser felizes ainda que estejam sós.</i>	TESE / OPINIÃO DO AUTOR: <i>Resposta sugerida: Pessoas que evitam conflitos são mais felizes fora de relacionamentos.</i>
Ideia principal - 1º parágrafo <i>Resposta sugerida: As pessoas que fogem de</i>	Ideia principal - 2º parágrafo <i>Resposta sugerida: Os estudos até então</i>

<i>confusões são mais felizes solteiras.</i>	<i>desenvolvidos mostram que pessoas que mantenha um relacionamento são mais felizes, porém as relações podem expor os indivíduos a mágoas e decepções</i>
Ideia principal - 3º parágrafo <i>Resposta sugerida: Existem apenas duas maneiras para construir relacionamento: buscar intimidade e evitar conflitos.</i>	Ideia principal - 4º parágrafo <i>Resposta sugerida: Quando se está sozinho, outras áreas são priorizadas como a família e os amigos.</i>

## QUESTÃO 12

**Justificativa:** A questão pretende trazer a reflexão sobre os argumentos utilizados pelo autor do texto para a defesa de um ponto de vista.

Para ajudar a compreensão do texto lido, aponte os argumentos defendidos pela autora do texto.

---



---



---



---



---

*Resposta sugerida: Os argumentos defendidos são: mesmo nas melhores relações, os indivíduos podem estar expostos à mágoas e decepções, podendo causar ansiedade e depressão; os relacionamentos podem ser construídos tornando os vínculos de intimidade mais intensos e neste caso as pessoas se sentem mais satisfeitas quanto estão comprometidas; já as pessoas que preferem evitar desentendimentos são mais felizes sozinhas; o indivíduo que se encontra solteiro tende a estreitar os laços com amigos e familiares.*

## QUESTÃO 13

**Justificativa:** A questão objetiva que o aluno elabore argumentos que sustentam sua opinião.

Na sua opinião, é possível ou não ser feliz sozinho? Utiliza DOIS argumentos para justificar a sua resposta.

---

---

---

---

*Resposta sugerida: O aluno deve elaborar dois argumentos capazes de sustentar a opinião dele, de forma coerente e coesa.*

#### QUESTÃO 14

**Justificativa:** A questão 14 é uma produção textual do gênero resumo, cujo objetivo é verificar se o percurso da sequência didática possibilitou reflexões que contribuirão para uma produção de texto autônoma, consciente e eficaz. Produzir um texto é atividade de extrema importância para que o aluno coloque em prática todos os conhecimentos que ele construiu ao longo da aprendizagem proposta.

Chegou a sua vez!! A partir do texto lido e da realização das questões 11, 12 e 13, produza um resumo com no máximo 10 linhas. Lembre-se de todas as características do gênero textual estudado.

#### QUESTÃO 15

**Justificativa:** A questão destaca o momento de compartilhar informações. A atividade visa à discussão, de forma coletiva, do texto produzido por cada um, troca de ideias para que sugestões sejam acrescentadas ao texto final, realizado por meio de reescrita. Segundo Góes (1993), a atividade de reescrita de um texto é um ato de escrita de reflexão sobre a língua, que permite ao sujeito reformular enunciados, adequá-los à instância comunicativa, dar-lhe consistência etc.

Após a produção individual dos textos, chegou o momento de as ideias serem compartilhadas! Cada um lerá seu texto e receberá orientações para aprimorar a produção do seu resumo. Com base nas informações compartilhadas e dicas recebidas, reescreva seu texto, individualmente, e entregue ao professor.

## 6.1 ANÁLISE E INTERVENÇÃO DA ANÁLISE PEDAGÓGICA

As atividades de intervenção pedagógica foram realizadas em 4 dias, totalizando uma quantidade de 12 tempos de aula de 50 minutos. Acredita-se que ainda se está longe do ideal para que a aprendizagem de um gênero textual ocorra de forma efetiva, por isso o trabalho com o gênero resumo será recorrente, pois as atividades desenvolvidas continuarão a ser desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2020. A turma que participou da pesquisa, hoje, no nono ano de escolaridade, produzirá um BLOG com produções textuais semanais que contemplem os mais variados assuntos de interesse social. As temáticas serão trazidas pelos alunos, discutidas em sala de aula, os textos serão produzidos e publicados semanalmente no BLOG. A turma foi dividida em 6 grupos compostos por 5 alunos que se alternarão na produção do BLOG. As atividades foram fotocopiadas e entregues aos alunos em forma de uma apostila. Como a proposta foi desenvolvida ao longo de 4 aulas, ao final de cada dia, as atividades eram devolvidas à professora e, na aula seguinte, havia a devolução das tarefas já corrigidas para que as outras pudessem ser realizadas. A cada entrega de atividade, comentários eram feitos para que a aprendizagem ocorresse de forma mais crítica e consciente.

A questão 1 prioriza o primeiro contato do aluno como o vocábulo resumir. A partir de do questionário respondido, verificou-se que os discentes não apresentaram dificuldades para utilizar sinônimos que pudessem usar para a substituição da palavra **resumir**. Todos os alunos mencionaram mais de um termo para definir a palavra pedida na pergunta. As palavras que constaram na resposta I da atividade estão representadas na tabela abaixo:

TABELA 3 - Você sabe o que é resumir?

Respostas: Resumir é	Quantidade	Porcentagem
Simplificar	12	40%
Diminuir	6	20%
Sintetizar	10	33,5%
Abreviar	2	6,7%
Condensar	2	6,7%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando foi perguntado sobre em quais momentos os alunos produzem resumos, observa-se que a produção desse gênero está presente em sua vida escolar, o que nos permite

concluir que ensinar o aluno a produzir textos coerentes, coesos e que produzam consciência linguística deve fazer parte do fazer pedagógico do professor em sala de aula bem como uma prática constante no processo de ensino- aprendizagem do estudante. Importante salientar que os alunos utilizaram mais de uma resposta para a pergunta feita. A tabela que segue sintetiza as respostas dadas pelos alunos.

Tabela 4 - Em quais momentos você costuma produzir resumo?

Respostas:	Quantidade	Porcentagem
A pedido dos pais	2	6,7%
Em avaliações (provas ou testes)	3	10%
Trabalhos escolares	23	77,7%
Para estudar	20	66,7%
Como tarefa de um castigo	10	33,5%

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro que segue indica que os alunos costumam ler resumos, ou seja, é um gênero que faz parte do cotidiano deles e também nos mostra que os discentes leem resumos por meio de livros e do uso da internet. Muitos mencionaram a leitura de sinopse de filmes, o que nos mostra que sinopse e resumo são usados como sinônimos, dado que mostra a necessidade de intervenção para que não haja confusão entre os dois gêneros citados. Um outro dado observado é que a leitura de resumo de livros desperta o interesse para a leitura desses. Para a pergunta realizada, mais de uma resposta foi dada, como se observa na tabela abaixo:

Tabela 5 - Você costuma ler resumos? Se, sim, onde os encontra?

Respostas -	Quantidade	Porcentagem
Sim, na internet	19	63,5%
Sim, em livros	23	77%
Não	2	6,5%

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a realização da questão 2, o texto foi lido em voz alta através de uma leitura compartilhada, levantei algumas questões abordadas no texto para que houvesse uma maior facilidade na resolução das questões. Todos os alunos, ainda que alguns com auxílio,

conseguiram alcançar as respostas esperadas para as questões as quais solicitavam a identificação do tema central do texto e também respostas de cunho interpretativo.

Para a questão 3 pediu-se que os alunos enumerassem as ideias discutidas ao longo do texto. As respostas dadas foram: definição do que é cyberbullying, como o cyberbullying se espalha, como as pessoas que sofrem cyberbullying reagem e indicam os motivos que levam os jovens a praticarem o ato. Diante das ideias apontadas, verificou-se que os estudantes não apresentaram dúvidas quanto ao questionário. Pode-se levar também em consideração que a temática, já conhecida por eles, contribuiu para a facilidade na realização das atividades.

A questão 4 inseria uma tirinha para que houvesse a percepção dos acontecimentos/ações realizadas pelos personagens. Durante a explicação, pedi a eles que observassem também as expressões faciais dos personagens presentes no texto. Esta atividade também apresentou bom rendimento, visto que os estudantes reconheceram a presença de dois personagens que mostraram atitudes antagônicas quanto ao retorno às aulas. Selecionei a escrita de 4 alunos que apresentam conceitos globais: MB, B. R e I para exemplificar a realização da questão, como se observa nas transcrições abaixo:

**Aluno MB**

A tirinha apresenta dois personagens, Calvin e sua amiga. Calvin não está nada contente com a volta às aulas, ao contrário de sua amiga que está bem feliz. Calvin está tão irritado que dia que só vai ficar na escola até a oitava série.

**Aluno B**

A tirinha mostra dois personagens, Calvin e sua amiga. Os dois estão indo para a escola, no primeiro dia de aula. Sua amiga está animada, mas Calvin está de mal humor e reclama sobre os estudos e fala que não quer prosseguir seus estudos depois do 8º ano.

**Aluno R**

A tirinha apresenta dois personagens: Calvin e sua amiga. A amiga de Calvin está feliz, ao contrário dele que não está contente com a volta às aulas e pretende sair da escola na oitava série.

**Aluno I**

A tirinha apresenta Calvin e sua amiga indo para a escola. Ela está feliz pela volta das aulas e ele não.

A questão 5 reforça a ideia de que para o aluno alcançar uma produção do gênero resumo de forma qualitativa, faz-se necessário a depreensão das ideias principais de um texto. Neste momento, apresentam-se dois textos resumidos para que seja identificada a ideia-síntese de cada um deles. Esta atividade foi realizada em dupla. No item a, os alunos assinalaram que a ideia- principal era a contaminação por micro-organismo dos balaústres dos

ônibus e uma atitude simples deve ser tomada para evitar a contaminação de pessoas, lavar as mãos.

Para o item b não houve a identificação da ideia-síntese, pois as respostas foram muito abrangentes, não foi percebido pelos alunos que o texto resumia o artigo de Gustavo Barreto que relata a importância da cultura e do incentivo do Governo à democratização do acesso à cultura. As respostas dos estudantes, apenas, constavam que o texto falava sobre cultura, o que não sintetiza de forma eficiente as ideias apresentadas ao longo do texto. Suponho que a temática não colaborou para um melhor entendimento por parte dos discentes. Em um outro momento, a questão será reaplicada e a temática discutida em sala de aula.

A questão 6 sinaliza ao aluno que os textos da questão 5 são representativos do gênero resumo. Para a realização desta questão ainda não foi feita nenhuma definição sobre o gênero em análise, pois esta somente ocorrerá, após as respostas dadas pelos alunos, como se observa na tabela abaixo:

Tabela 6 – Definição do gênero resumo

Respostas	Quantidade de alunos	Porcentagem
É um texto que apresenta de forma concisa ideias de um outro texto.	16	53,5%
É um texto que apresenta as ideias principais de um outro texto e, também, uma avaliação por parte de quem resume.	7	23,5%
É um texto que condensa as ideias principais de um outro texto e acrescenta novas informações.	13	43,5%
É um texto que avalia um outro texto	4	13,5%
É um texto que contém cópia de trechos do texto a ser resumido.	7	23,5%

É sinônimo de sintetizar, condensar.	17	56,5%
--------------------------------------	----	-------

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados revelam que os alunos já conseguem apresentar avanços ao se comparar com as respostas obtidas na primeira questão da sequência, pois o gênero resumo foi associado a um texto que sintetiza, condensa, apresenta de forma concisa as ideias de um texto-base. Porém, intervenções ainda precisam ser realizadas, porque os alunos identificaram o resumo como um gênero que pode conter informações novas. Para que esta percepção não se torne mais um equívoco nas produções de resumo, salientou-se para os discentes que um resumo pode conter diferentes vozes, como a do autor do resumo, mas jamais pode apresentar acréscimo de novas informações.

A questão 7 traz um outro gênero textual, a reportagem, gênero trabalhado ao longo do ano letivo, pois os gêneros jornalísticos são contemplados no material didático fornecido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, o que pode ter facilitado o entendimento do texto e a realização das atividades. Esta questão solicita o ordenamento de um resumo a partir da leitura do texto-base publicado na revista *Veja*. Após leitura compartilhada e análise da ideia-central de cada parágrafo, houve a leitura da questão e posterior resolução de forma individual. Para esta atividade não ocorreu qualquer dificuldade.

A questão 8 prioriza o reconhecimento das diferentes vozes que aparecem no texto resumido. Para que houvesse uma realização eficaz da tarefa, fui conduzindo a leitura de cada parágrafo e delimitando o que eram essas vozes presentes no texto.

A questão 9 pedia ao aluno a identificação de construções linguísticas que indicassem a inserção dessas vozes no texto. Obteve-se sucesso nas respostas, visto que já se havia salientado essas estruturas na questão 8.

A questão 10 apresentou uma produção coletiva de forma que todos puderam dar opiniões sobre estruturas que poderiam ser modificadas, troca de termos sinônimos e inserção de informações como data da publicação da reportagem, como se observa:

A reportagem publicada pela revista *Veja* em fevereiro de 2012 discute a retirada de circulação do dicionário Houaiss, uma ação movida pelo Ministério Público Federal (MPF). A ação foi movida contra o dicionário, porque um verbete conteria expressões pejorativas e preconceituosas. A revista achou “absurda” e “desastrosa” a ação do MPF.

O verbete que causou a polêmica definia o termo cigano como “aquele que faz barganha, que é apegado a dinheiro; agiota, sovina”

Para a revista, a função do dicionário é registrar o uso e qualquer omissão de uso de um termo da língua, preconceituoso ou não seria um desserviço. A revista ainda acrescenta que não se muda a realidade apagando um registro de dicionário.

A Veja informa que, de acordo com o MPF, as outras editoras atenderam o pedido de mudança no verbete o que não foi realizado pelo Houaiss.

Segundo o procurador do MPF, os dicionários são referências importantes e as pessoas tendem a atribuir veracidade às informações ali contidas. Assim, o sentido pejorativo da palavra cigano pode influenciar a postura da sociedade em relação a esse grupo. Dessa forma, essa postura é uma afronta à Constituição Federal, já que ela condena posturas preconceituosas.

A revista informa que o MPF pediu a retirada do Houaiss do mercado e multou em 200000 reais os responsáveis pelo dicionário por danos morais coletivos.

As questões 11, 12 e 13 foram realizadas em grupo, após leitura e discussão do texto lido, colocamos as respostas no quadro, eliminamos as respostas que não estavam adequadas à resposta esperada. Dessa forma, não houve dificuldades para a realização dessas atividades.

A questão 14 solicitou aos alunos que produzissem um resumo a partir do texto escrito por Marília Marasciulo, publicado na revista Galileu e apresenta como título “**Tom Jobim estava errado: é possível ser feliz sozinho, diz estudo**”. A produção ocorreu após a aplicação de atividades que orientavam para as reflexões de uma produção escrita do gênero resumo de forma consciente e eficaz. Abaixo seguem 15 produções escritas dos alunos, analisadas por meio dos movimentos retóricos bem como uma lista de constatações produzida pela professora-pesquisadora para a verificação dos elementos que compõem o referido gênero. Estas produções também servem de análise para, num estudo comparativo com a primeira produção, observar os avanços alcançados e repensar práticas as quais precisam ser adotadas para que no momento de reescrita estejam bem orientadas aos estudantes.

Cabe ainda salientar que as produções seguem os critérios de alunos MB, B, R e I.

#### Aluno MB

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
Marília Marasciulo publicou um artigo na Galileu que	Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.	1. Ideias e argumentos de acordo com o texto-base.

<p>mostra uma pesquisa da Universidade Ouckland na Nova Zelândia.<sup>3</sup></p> <p>O estudo diz que independentemente da idade pessoas que evita problemas conseguem ser felizes mesmo sozinhas.<sup>5</sup> Costuma indicar que ter um parceiro é sinônimo de felicidade, pois o apoio de um parceiro em situações do dia a dia traz um bem-estar maior, entretanto, segundo a psicóloga Yuthika Girme, ainda que estiver em relacionamento saudável pode expor os indivíduos a tristezas e decepções.<sup>2</sup> Pessoas que evitam brigas/desentendimentos são felizes quando estão solteiras.<sup>1</sup></p> <p>A autora acrescenta que quando alguém está solteiro tem chance da relação com outros e com ela mesma melhorar.<sup>4</sup></p>		<p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou as informações essenciais, demonstrando compreensão global do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5-Não há opiniões do estudante.</p> <p>6- Adequado completamente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: mostra, diz, acrescenta. Refere-se às vozes do texto de forma variada.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas de acordo com o original (pois, ainda que, entretanto).</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação e à concordância nominal.</p>
--	--	--

**Aluno MB**

<b>Produção após aplicação</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
--------------------------------	-----------------------------	------------------------------

<b>de SD</b>		
<p>O artigo publicado na Revista Galileu escrito por Marília Marasciulo traz o estudo de uma Universidade da Nova Zelândia, Auckland, afirma que independente das idades, várias pessoas conseguem ser felizes sozinhas.<sup>3 e 5</sup></p> <p>Alguns estudos geralmente indicam que ter um parceiro leva a ter um sinal de felicidade. Porém, estudos também indicam que um relacionamento abusivo pode se tornar algo desesperador e preocupante.<sup>2</sup></p> <p>As duas principais maneiras de se manter um relacionamento, procurando mais intimidade e evitando conflitos. Tornando os vínculos mais intensos, as pessoas se tornam mais íntimas. Já as pessoas que evitam brigas, os relacionamentos acabam, pelos estudos, sendo mais felizes.<sup>4</sup></p> <p>Acrescenta-se que quando uma pessoa está solteira, existe a possibilidade da relação entre amigos e outras pessoas melhorarem.</p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ideias e argumentos de acordo com o texto-base.</li> <li>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</li> <li>3- Identificou as informações essenciais, demonstrando compreensão global do texto.</li> <li>4- O texto é compreensível por si mesmo.</li> <li>5-Há opinião do estudante.</li> <li>6- Adequado parcialmente.</li> <li>7-Há atribuições de ações como: traz, afirma. Não se refere às vozes do texto de forma consistente.</li> <li>8- Relações lógico-semânticas de acordo com o original (porém, já), porém ainda insuficiente para manter as relações interparágrafos e intraparágrafos.</li> <li>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação e à concordância nominal.</li> </ol>

--	--	--

**Aluno MB**

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>Marília Marasciulo publicou um artigo na Revista Galileu que mostra uma pesquisa da Universidade Auckland na Nova Zelândia.<sup>3</sup></p> <p>Confirmam os estudos em Nova Zelândia na Universidade Auckland que pessoas que evitam conflitos alcançam a felicidade sozinhas com qualquer idade.<sup>1 e 5</sup></p> <p>A psicóloga Yuthika Girme diz que ao contrário de antigamente ter um relacionamento não é sinal de bem estar, pois está se expondo a decepções e mágoas.<sup>2</sup></p> <p>Existem duas formas de montar um relacionamento: se afastando de brigas ou querendo se aproximar. No primeiro jeito as pessoas solteiras que evitam conflitos são felizes assim. Mas as que gostam de</p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.</p>	<p>1. Contêm ideias e argumentos de acordo com o texto-base.</p> <p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou as informações essenciais, demonstrando compreensão global do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5- Não há opinião do estudante.</p> <p>6- Adequado completamente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: diz, mostra, acrescenta. Refere-se às vozes do texto de forma consistente.</p> <p>8-Relações lógico-</p>

<p>relacionamentos intensos ficam mais satisfeitas assim. Assim diz a psicóloga.</p> <p>O vínculo entre as pessoas solteiras e seus próximos tende a ficar melhor, acrescenta a autora.<sup>5</sup></p>		<p>semânticas de acordo com o original (que, mas), porém ainda insuficiente para manter as relações interparágrafos e intraparágrafos. Utiliza-se de elipse para evitar repetições.</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação e à concordância nominal.</p>
---	--	--

### Aluna B

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>O artigo publicado por Marília Marasciulo na Revista Veja trás uma pesquisa feita por universitários da Universidade de Auckland em que eles dizem que diferente das pessoas que procuram um relacionamento, as que preferem evitar brigas tendem a ser mais felizes solteiros.<sup>1,3 e 5</sup></p> <p>Estudos sobre relacionamento indicam que as pessoas que namoram são mais felizes que os solteiros, pois o apoio de alguém</p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.</p>	<p>1. Contêm ideias e argumentos de acordo com o texto-base, mas também ideias incongruentes se se observa o primeiro parágrafo e o segundo.</p> <p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou algumas informações essenciais, demonstrando compreensão parcial do texto além de acrescentar informações não prioritárias.</p>

<p>ajudaria a lidar com o estresse diário e isso provocaria a sensação de bem estar. Mas segundo a psicóloga e autora do estudo Yuthika Girme “Mesmo as melhores relações podem ser difíceis e expor o indivíduo a magoas e decepções”<sup>2</sup></p> <p>A mesma diz que existem duas maneiras de construir relacionamentos: buscando intimidade ou evitando conflitos, já que a autora explica que estar sozinha pode ser uma oportunidade de aproveitar a vida, melhorar a relação com a família e amigos, se dedicar mais a si mesmo.<sup>2</sup></p>		<p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5-Não há opinião do estudante.</p> <p>6- Adequado parcialmente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: traz, indica, mostra Refere-se às vozes do texto de forma consistente.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas de acordo com o original (pois, e, que, já que).</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à ortografia e à pontuação.</p>
---	--	--

### Aluno B

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>Marília Marasciulo publicou um artigo na revista Galileu que mostra a pesquisa da Universidade Auckland na Nova Zelândia.<sup>3</sup></p> <p>Em uma universidade da Nova Zelândia existe um estudo que afirma que independente da idade as pessoas conseguem ser felizes sozinhas.<sup>4 e 5</sup></p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.</p>	<p>1. Contêm ideias e argumentos de acordo com o texto-base, mas insuficientes.</p> <p>2. Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou algumas informações essenciais,</p>

<p>Estudos afirmam que ter um parceiro é sinal de felicidade, mas segundo a psicóloga mesmo que tenha um relacionamento saudável esse pode expor os indivíduos em mágoas ou decepções.<sup>1</sup></p> <p>A psicóloga diz que existem duas maneiras de construir um relacionamento, criando intimidade ou evitando conflitos.<sup>1</sup></p> <p>Ela diz que quando a pessoa está solteira há a possibilidade de uma relação com outras pessoas e com si mesma melhorar.<sup>4</sup></p>		<p>demonstrando compreensão parcial do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5-Não há opinião do estudante.</p> <p>6- Adequado parcialmente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: mostra e afirma Refere-se às vozes do texto de forma inconsistente, pois não atribui quem traz as informações postas no texto.</p> <p>8-Não há elementos conectores suficientes para que sejam estabelecidas as relações lógico-semânticas.</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação e à regência verbal.</p>
--	--	---

### Aluno B

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>O artigo escrito pela autora Marília Marascuilo, publicado pela revista Galileu fala sobre um estudo feito na Universidade Auckland, na Nova Zelândia.<sup>3</sup></p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.</p>	<p>1. Contêm ideias e argumentos de acordo com o texto-base.</p> <p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do</p>

<p>O artigo fala sobre pessoas que evitam conflitos e conseguem ser felizes sendo solteiras.<sup>4</sup> Além disso, o artigo fala que alguns estudos feitos, mostra que está em um relacionamento tem um sinal de alegria, porque está do lado do seu parceiro em situações de estresse trás uma ideia de conforto e bem estar, entretanto diz a psicóloga Yuthik Girme, que mesmo o relacionamento sendo saudável, pode ter mágoas e decepções.<sup>1 e 2</sup></p> <p>A psicóloga diz duas maneiras de ter um relacionamento (buscando intimidade e evitando conflito). A autora Marascuilo ainda diz que quando a pessoa está solteira ela pode ter mais relação com outras pessoas e melhorar a relação com ela mesma.<sup>5</sup></p>		<p>texto.</p> <p>3- Identificou as informações essenciais, demonstrando compreensão global do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5- Não há opinião do estudante.</p> <p>6- Adequado completamente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: diz, mostra, fala. Refere-se às vozes do texto de forma consistente.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas de acordo com o original (além disso, porque, entretanto).</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação e à concordância nominal e ortografia.</p>
---	--	--

### Aluno R

Produção após aplicação de SD	Movimentos retóricos	Lista de constatações
O artigo publicado pela revista Galileu, escrito por Marília Marascuilo traz o	Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.	1. Contêm ideias e argumentos de acordo com o texto-base, mas

<p>estudo de uma universidade da Nova Zelândia, Auckland.<sup>3</sup></p> <p>O estudo apresentou que, diferente das pessoas que procuram intimidade, as que optam por evitar conflitos são mais felizes.<sup>1,4 e 5</sup></p> <p>De acordo com a psicóloga, existe duas maneiras de iniciar um relacionamento, buscando intimidade ou evitar conflitos.<sup>1</sup></p> <p>A autora diz que quando alguém está solteiro, há a possibilidade da relação com os outros em volta e com a própria pessoa melhorar.<sup>2</sup></p>		<p>insuficientes.</p> <p>2. Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou algumas informações essenciais, demonstrando compreensão parcial do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5-Não há opinião do estudante.</p> <p>6- Adequado parcialmente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: traz e apresenta. Refere-se às vozes do texto de forma inconsistente, pois não atribui quem traz as informações postas no texto, como o nome da psicóloga.</p> <p>8-Não há elementos conectores suficientes para que sejam estabelecidas as relações lógico-semânticas.</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação e à regência verbal.</p>
---	--	---

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>O artigo publicado na revista Galileu escrito por Marília Marasciulo traz o estudo de uma universidade da Nova Zelândia, Auckland, o artigo escrito por Marasciulo retrata pessoas que podem ser felizes sozinhas.<sup>1 e 3</sup></p> <p>O artigo de Marasciulo informa que alguns estudos costumavam indicar que ter um parceiro é sinal de felicidade, a revista também retrata que ter um parceiro em situações cotidianas traz maior bem-estar. Pois segundo a revista Galileu, a psicóloga Yuthika Girme, ainda que se utilize um relacionamento saudável, esse pode expor os indivíduos a mágoas e decepções.<sup>2</sup></p> <p>De acordo com a revista Galileu a autora acrescenta que quando alguém está solteiro existe a possibilidade da relação com os outros e com ela mesma melhorar.<sup>4 e 5</sup></p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contêm ideias e argumentos de acordo com o texto-base, mas insuficientes.</li> <li>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</li> <li>3- Identificou algumas informações essenciais, demonstrando compreensão parcial do texto.</li> <li>4- O texto é compreensível por si mesmo.</li> <li>5-Não há opinião do estudante.</li> <li>6- Adequado parcialmente.</li> <li>7-Há atribuições de ações como: traz, retrata e informa. Refere-se às vozes do texto de forma inconsistente, pois não atribui afirmações equivocadas à revista.</li> <li>8-Não há elementos conectores suficientes para que sejam estabelecidas as relações lógico-semânticas.</li> <li>9. Há poucos desvios</li> </ol>

		gramaticais no que se refere à pontuação e à ortografia.
--	--	--

### Aluno R

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>O artigo publicado na Revista Galileu escrito por Marília Marasciulo traz o estudo de uma Univerdidade da Nova Zelândia, Auckland.<sup>3</sup></p> <p>Um estudo da Unoversidade de Auckaland, afirma que independente da faixa etária, pessoas que evitam conflitos tendem a ser feliz sozinhas.<sup>4e</sup> 5</p> <p>Alguns estudos costumavam a indicar que ter um parceiro é sinal de felicidade, porque com uma pessoa ao seu lado situações do dia a dia traz maior bem estar. No entanto a psicóloga Yuthika Girme afirma que ainda que se tenha um relacionamento saudável pode-se expor os indivíduos a mágoas e decepções.<sup>1e2</sup></p> <p>De acordo com a psicóloga, há duas maneiras de construir relacionamentos: buscando intimidade ou evitando conflitos. No</p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3,4 e 5.</p>	<p>1. Ideias e argumentos de acordo com o texto-base.</p> <p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou as informações essenciais, demonstrando compreensão global do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5-Não há opiniões do estudante.</p> <p>6- Adequado completamente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: traz, afirma. Refere-se às vozes do texto de forma variada.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas de acordo com o original (e, no entanto, porque).</p>

<p>primeiro caso, os vínculos se tornam mais intensos. Já o segundo é quando as pessoas evitam desentendimentos e são felizes sozinhas.<sup>2</sup></p> <p>A autora ainda afirma que quando se está solteiro existe grande possibilidade na melhora na relação com si mesmo e com os outros.<sup>4 e 5</sup></p>		<p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação, à concordância nominal e ortografia.</p>
--	--	--

### Aluno R

<p><b>Produção após aplicação de SD</b></p> <p>O artigo escrito por Marília Maracuilo traz uma pesquisa feita por uma Universidade de Nova Zelândia, Auckland, afirmam que independentemente da idade pessoas que evitam confusão conseguem ser felizes sozinhas.<sup>1 e 3</sup></p> <p>Alguns estudos falavam que ter um parceiro é sinal de felicidade, porque o apoio dele em situações cotidianas trás maior bem estar. Porém, segundo a psicóloga Yuthika Girme, ainda que se cultive um relacionamento saudável, esse pode expor os indivíduos a mágoas e decepções.<sup>2</sup></p>	<p><b>Movimentos retóricos</b></p> <p>Movimentos retóricos presentes: 1, 2, 3, 4 e 5.</p>	<p><b>Lista de constatações</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ideias e argumentos de acordo com o texto-base</li> <li>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</li> <li>3- Identificou as informações essenciais, demonstrando compreensão global do texto.</li> <li>4- O texto é compreensível por si mesmo.</li> <li>5-Não há opiniões do estudante.</li> <li>6- Adequado completamente.</li> </ol>
---	---	---

<p>A psicóloga diz que há duas maneiras de construir um relacionamento: buscando intimidade ou evitando conflitos. A autora acrescenta que quando alguém está solteiro a possibilidade da relação com os outros e com ela mesma é a de melhorar.<sup>4 e 5</sup></p>		<p>7-Há atribuições de ações como: traz, fala, diz Refere-se às vozes do texto de forma variada.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas de acordo com o original (porque, ainda que, que).</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação e à ortografia.</p>
--	--	--

### Aluno R

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>O artigo publicado na Revista Galileu escrito por Marília Marasciulo traz estudo de uma Universidade da Nova Zelândia, Auckland, afirma que independentemente da idade pessoas que evitam conflitos/brigas, conseguem ser felizes sozinhas.<sup>2 e 3</sup></p> <p>Alguns estudos sempre costumavam indicar que ter um parceiro é sinal de felicidade, companheirismo, amizade verdadeira etc. O apoio de um parceiro em situações difíceis, traz um</p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3, 4 e 5.</p>	<p><b>Lista de constatações</b></p> <p>1. Ideias e argumentos de acordo com o texto-base.</p> <p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou as informações essenciais, demonstrando compreensão global do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p>

<p>bem estar, porque segundo a psicóloga Yuthika Girme, ainda que se cultive um relacionamento saudável, ele pode expor os indivíduos a mágoas e decepções.<sup>2</sup></p> <p>De acordo com a psicóloga há duas maneiras de se construir um relacionamento: buscando intimidade ou evitando conflitos. Os estudos apontam que uma pessoa solteira consegue dar mais atenção aos outros e a si mesma.<sup>4 e 5</sup></p>		<p>5-Não há opiniões do estudante.</p> <p>6- Adequado completamente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: traz, fala, aponta. Refere-se às vozes do texto de forma variada.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas de acordo com o original (porque, ainda que, que).</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação.</p>
---	--	--

### Aluno R

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>O artigo escrito por Marília Marasciulo traz uma pesquisa feita por uma Universidade da Nova Zelândia, Auckland. O estudo afirma que não importa a idade, as pessoas que evitam conflitos podem ser felizes sozinhas.<sup>2 e 3</sup></p> <p>Alguns estudos costumavam indicar que ter um relacionamento é um sinal de felicidade, pois o apoio</p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2,3,4 e 5.</p>	<p><b>Lista de constatações</b></p> <p>1. Ideias e argumentos de acordo com o texto-base.</p> <p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou as informações essenciais, demonstrando compreensão</p>

<p>de um parceiro no cotidiano ajuda no bem-estar. Porém, nem sempre é assim, segundo a psicóloga Yuthika Girme, mesmo tendo um relacionamento saudável, esse pode expor os indivíduos de mágoas e decepções.<sup>1</sup></p> <p>Segundo a psicóloga, há duas maneiras de construir um relacionamento, que são: buscar intimidade ou evitar conflitos. No primeiro caso, os vínculos são mais intensos e as pessoas se sentem mais satisfeitas em um relacionamento. Já as pessoas que evitam conflitos são mais felizes sozinhas.<sup>4 e 5</sup></p> <p>A autora acrescenta que quando uma pessoa está solteira, há mais chances dela se relacionar melhor com os amigos e com ela mesma.<sup>4 e 5</sup></p>		<p>global do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5-Não há opiniões do estudante.</p> <p>6- Adequado completamente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: afirma, indica, acrescenta. Refere-se às vozes do texto de forma variada.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas de acordo com o original (porém, pois, mesmo que, que, quando).</p> <p>9. Há poucos desvios gramaticais no que se refere à pontuação e à ortografia.</p>
---	--	--

### Aluno R

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>O artigo escrito por Marília Marasciulo trás uma pesquisa feita por uma Universidade da Nova Zelândia, Auckland, sobre</p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1,2, 3, 4 e 5.</p>	<p><b>Lista de constatações</b></p> <p>1. Ideias e argumentos de acordo com o texto-base, porém não suficientes.</p>

<p>relacionamentos, que mostra que é possível ser feliz sozinho, outras pesquisas já não pensa da mesma forma. <sup>2 e 3</sup></p> <p>A psicóloga Marília afirma que isto é verdade, que as pessoas não precisa de um parceiro ao seu lado para ser feliz, às vezes essa pessoa já passou por algo e não querem se aproximarem de outras pessoas.<sup>1</sup></p> <p>Os resultados da pesquisa significam que você não precisa de ninguém ao seu lado para você ser feliz.<sup>4 e 5</sup></p>		<p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou algumas informações essenciais, demonstrando compreensão parcial do texto.</p> <p>4- O texto é compreensível por si mesmo.</p> <p>5- Há opiniões do estudante</p> <p>6- Adequado parcialmente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: traz, afirma, mostra. Refere-se às vozes do texto de forma insuficiente.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas pouco presentes.</p> <p>9. Há desvios gramaticais no que se refere à pontuação, à ortografia, à concordância.</p>
---	--	--

### Aluno I

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
O artigo publicado pela revista Galileu escrito por Marília Marasciulo traz o estudo de uma universidade	<p>Movimentos retóricos presentes: 1 e 2.</p> <p>Movimentos retóricos</p>	<p><b>Lista de constatações</b></p> <p>1. Ideias e argumentos de forma insuficiente do texto-</p>

<p>da Nova Zelândia, Auckland.<sup>3</sup></p> <p>Um estudo que diz que é possível ser feliz sozinho independente de que idade você tenha. Estudos mostram que a maioria das pessoas dizem que estão com depressão por falta de socialização.<sup>2</sup></p> <p>A autora diz que tem probabilidade da relação com os outros não só física mas pela internet, jogos, etc.<sup>2</sup></p>	<p>ausentes: 3, 4 e 5.</p>	<p>base.</p> <p>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</p> <p>3- Identificou algumas informações essenciais, demonstrando compreensão parcial do texto.</p> <p>4- O texto não é compreensível por si mesmo, por haver incoerências.</p> <p>5- Há opiniões do estudante.</p> <p>6- Adequado parcialmente.</p> <p>7-Há atribuições de ações como: traz, diz. Refere-se às vozes do texto de forma inadequada e insuficiente.</p> <p>8-Relações lógico-semânticas não presentes e uso de valor semântico inadequado quando fez uso do conector “mas” na segunda ocorrência.</p> <p>9. Há desvios gramaticais no que se refere à pontuação, à ortografia.</p>
---	----------------------------	---

**Aluno I**

<b>Produção após aplicação de SD</b>	<b>Movimentos retóricos</b>	<b>Lista de constatações</b>
<p>O artigo publicado na revista Galileu escrito por Marília Marasciulo traz o estudo de uma Universidade da Nova Zelândia, Auckland, que afirma que independente da sua idade você pode sim ser feliz sozinho.<sup>3 e 4</sup></p> <p>As pesquisas costumavam dizer que se uma pessoa está comprometida elas são mais felizes e mais saudável que os solteiros, mas também podem ter mágoas e decepções.<sup>1 e 2</sup></p> <p>Os casais têm que evitar brigas, conflitos para viver melhor.</p> <p>A autora acrescenta que quando você está sozinha você tem uma relação melhor com amigos, consigo mesma, no trabalho etc, por isso é possível ser feliz sozinho.<sup>5</sup></p>	<p>Movimentos retóricos presentes: 1, 2, 3, 4 e 5.</p>	<p><b>Lista de constatações</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ideias e argumentos de acordo com o texto-base, porém insuficientes.</li> <li>2. -Apresenta dados como nome do autor e lugar de publicação do texto-base. O aluno não indicou o título do texto.</li> <li>3- Identificou algumas informações essenciais, demonstrando compreensão parcial do texto.</li> <li>4- O texto é compreensível por si mesmo.</li> <li>5- Há opiniões do estudante.</li> <li>6- Adequado parcialmente.</li> <li>7-Há atribuições de ações como: acrescenta, traz. Refere-se às vozes do texto de forma insuficiente e inconsistente.</li> <li>8-Relações lógico-semânticas de acordo com o original (por isso, mas também), mas insuficientes de acordo com o texto-base.</li> </ol>

		9. Há desvios gramaticais no que se refere à pontuação, à ortografia e concordância verbal.
--	--	---

Após a análise das produções, verificou-se que houve ganhos se comparado às produções escritas do estudo-piloto, pois, naquele momento, as produções mostraram-se como cópias do texto-base. Já, nestas produções, depois de aplicada a sequência didática, as escritas alcançaram características do gênero resumo escolar a saber:

- textos autônomos;
- identificação das ideias essenciais por meio de paráfrases;
- reconhecimento das diferentes vozes presentes no texto;
- constatação dos movimentos retóricos;
- apresentação de um texto compreensível por si;
- presença de relações lógico-discursivas.

Certamente, a presença das características acima apontadas mostra ganhos expressivos nas produções escritas dos alunos. Observou-se também que se faz necessário um trabalho sistematizado quanto à pontuação, visto que todas as produções apresentaram desvios gramaticais neste aspecto. As observações assinaladas serão entregues e discutidas com os alunos para posterior reescrita e publicação do texto final no BLOG da turma.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência acima descrita nos demonstra que o trabalho com gêneros textuais na sala de aula do ensino fundamental é possível e passível de aplicação. No entanto, para que haja sucesso, faz-se necessário um trabalho de mediação dos professores de Língua Portuguesa que atuam nas escolas de maneira que haja uma estruturação consciente das práticas desenvolvidas de forma que esta seja pensada por meio de constructos teóricos aplicáveis como foram delineados ao logo desta dissertação como o conceito de língua, gêneros textuais, o gênero que se pretende desenvolver na prática pedagógica, neste trabalho, o gênero resumo, e a construção de sequências didáticas a fim de que o aluno seja ativo no fazer pedagógico para que assim tome consciência de todo processo de aprendizagem.

Constatamos que, quando tal postura é tomada pelo corpo docente, a aprendizagem torna-se significativa tanto para alunos quanto para os professores, pois estes percebem o progresso adquirido por aqueles. Nesta perspectiva, o ensino não se dá por meio de imposições, mas é dialógico e reflexivo, reforçando a importância de todo aparato sócio-linguístico-discursivo que nos traz as concepções de língua e gênero utilizados pelo estudo aqui proposto.

Enfatizamos que é na escola que o aluno deve vivenciar experiências práticas como sujeito ativo das diferentes práticas sociais letradas para que haja o domínio da norma culta e inserção no mundo de forma crítica e consciente. Sabemos que é, através da leitura e escrita mediadas pelo professor, que podemos alcançar o sucesso escolar para essas práticas.

Durante o fazer pedagógico, verificamos que as produções do gênero resumo, em fase de teste-piloto, não contemplavam todas as estruturas que caracterizavam este gênero, pois havia uma produção rudimentar. Constatamos, neste momento de produção, apenas uma cópia do texto-base, além disso os *moves* que deveriam constar nas produções do referido gênero não foram contemplados, ou seja, os alunos não sabiam produzir resumos. Concluímos, então, que os conhecimentos dos alunos referentes a este gênero não contemplavam a escrita eficiente do gênero em estudo.

Além dos movimentos retóricos, percebemos que algumas estruturas na organização discursiva do resumo escolar precisam ser desenvolvidas pelos alunos para que seja considerada eficiente tais como: apresentação dados como nome do autor, título do texto

resumido; manutenção das partes principais do texto-base, seguindo a ordem que elas aparecem; utilização de frases declarativas que apresentem as diferentes vozes presentes no texto-base; e concatenação e a correlação que o texto mantém entre suas partes. Cabe enfatizar que todos esses critérios foram utilizados para a correção interpretativa dos textos produzidos pelos alunos após a intervenção pedagógica realizada.

Dessa forma, buscamos conscientizar o aluno de que o gênero resumo representa uma condensação do teor do texto original, ou seja, as ideias do texto-base devem ser mantidas pelo resumidor, sem que esse acrescente qualquer tipo de informação ou faça qualquer consideração de cunho subjetivo. Ideias que foram suprimidas ao ser aplicada a sequência didática.

Acreditamos que para alcançarmos um trabalho que atendesse aos anseios de uma produção textual eficiente, coadunamos uma literatura, ainda que pouca no que tange às demandas do ensino de resumo no espaço escolar, com os documentos oficiais (PCN e BNCC) que orientam o trabalho dos docentes no Ensino Fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem acontecesse como preconiza tais documentos.

Outro fator que contribuiu para a construção de forma progressiva dos conceitos que viabilizaram uma produção escrita do gênero resumo escolar foi a adoção de uma correção interpretativa sob viés de lista de constatações, pois tais procedimentos possibilitaram um retorno aos alunos da organização discursiva que precisa ser observada para que no momento de uma reescrita fossem corrigidos. Pretendemos com esta postura trazer ao aluno uma participação ativa quanto aos aspectos que envolvem tanto a produção quanto correção do texto produzido.

Esperamos que este trabalho, embora consideremos ainda inicial no universo que ainda pode ser explorado devido à complexidade que envolve a prática escrita dos gêneros textuais, seja utilizado como aporte teórico para outros estudiosos e que as propostas didáticas aqui apresentadas sejam incentivos aos colegas de trabalho, pois são conhecimentos relevantes tanto para os estudantes do Ensino Fundamental bem como uma diretriz para que os docentes repensem como estão desenvolvendo seus trabalhos com produção escrita. Dessa forma, a prática pedagógica será percebida como forma de contribuição para um ensino eficaz e eficiente, transformando o fazer pedagógico reflexivo, dialógico e também mais prazeroso, visto que o aluno precisa ser o protagonista deste processo. Formar sujeitos capazes de interferir no meio social no qual ele vive deve ser o objetivo final do professor de Língua

Portuguesa em suas aulas e sabemos que o uso da linguagem em práticas efetivas pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, social, político e econômico desses sujeitos.

Outro fator a ser destacado é a proposta de que toda a produção escrita dos resumos, após atividade de reescrita, será inserida num BLOG. Acreditamos que esta atitude colabora para que haja uma ressignificação das produções escritas, visto que elas não serão realizadas para meras obrigações formais como parte integrante de avaliações, mas sim uma produção que circula entre os alunos. Ao adquirir notoriedade no espaço escolar, as escritas realizadas pelos jovens ganham visibilidade e, certamente, esses se sentem valorizados e, por conseguinte, a aprendizagem ganha novas significações. Quando o contexto escolar valoriza o trabalho discente, torna-se acolhedor e inclusivo e o estudante sente-se parte desse espaço de produção e o vê como possibilidade de novas descobertas e aprendizagens.

Esperamos, portanto, que os apontamentos enfatizados ao longo deste trabalho, possibilitem aos professores repensarem as práticas e envolverem nelas a participação de todos os discentes, ampliando seu letramento a fim de que alcancem novas oportunidades de reconstrução de discursos por meio de produções textuais conscientes dos aspectos linguísticos que essas envolvem. Todas essas contribuições para o ensino através dos gêneros textuais só fazem sentido ao considerarmos a educação e suas funções social, sistemática e humanitária.

## 8. REFERÊNCIAS

ABREU, A.S. *Curso de redação*. 12. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ANTUNES, I. *Avaliação da produção textual no ensino médio*. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 163-180.

ASSIS, M. *A cartomante e outros contos*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

BAKHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 13. ed. Hucitec: São Paulo, 2009.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BECHARA, E.C. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 26/02/2019.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2007.

CUNHA, C & CINTRA, L.F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DIONISIO, A.P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M.A (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. (Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J. et al. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. (Org). *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras. 2010, p.81108.

\_\_\_\_\_. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

FÁVERO, L.L. & KOCH, I. G. V. *Linguística textual: introdução*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F.P. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

GERALDI, J.W (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, Context, and Text: aspect of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oup, 1989.

KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. (Orgs.). *O ensino e a formação do professor*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KLEIMAN, A. (Org.). *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, C.H.R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 44. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

MACHADO, A. R. (Coordenação), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. Cortez: São Paulo, 2013.

MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

\_\_\_\_\_. In: DIONISIO, A.P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M.A (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010b. pp. 19-38.

MATENCIO, M. L. M. *Retextualização de textos acadêmicos: leitura, produção de textos e construção de conhecimentos*. Projeto de Pesquisa/Fapemig. Belo Horizonte: PUC Minas, 2001.

MATENCIO, M. L. M. *Estudo da língua falada e aula de língua materna: uma abordagem processual da interação professor/alunos*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MEURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOLLICA, M.C & BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MOLLICA, Maria Cecília. *Da Linguagem Coloquial à Escrita Padrão*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

NOVO DICIONÁRIO ELETRÔNICO AURÉLIO VERSÃO 7. 5ª. Edição do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Positivo Informática: 2010. 1 CD-ROM.

PASSARELLI, Lilian Maria Ghiuro. In: ANDRADE, Renato Júdice. *Avaliação de competências na educação básica: um marco referencial para a prática*. São Paulo: Moderna, 2011. pp. 15-55.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino & GAVAZZI, Sigrid (Org.). *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. 2 ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4 ed., São Paulo: Ática, 2004.

PILATI, E. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

ROJO, R. H. R *Modelização didática e planejamento; duas práticas esquecidas do professor*. In: KLEIMAN, A. B. (Org.) *A formação do professor*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

ROSA, J.G. *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa*. 1. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, A.V.L da. *Recursos Linguísticos em resenhas acadêmicas e a apropriação do gênero*. 1ed., Curitiba: Appris, 2011.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: CUP, 1990.

TOURINHO, C. *O ensino de variação e mudança na Educação Fundamental: heterogeneidade e identidade linguística comunitária*. 2017. Projeto de Pesquisa (Qualificação ao Mestrado Profissional em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS, Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Campus IV, Mamanguape, 2017.

VAN DIJK, T. *La ciencia del texto*. Madrid: Paidós, 1988.

VIEIRA, S. R. *Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental*. Natal: EDUFRN, 2017.

## ANEXOS

Anexo 1 – Reportagem utilizada na produção de resumo no estudo-piloto

## UM TRISTE PASSO ATRÁS

Só há uma resposta para o retorno do sarampo no Brasil e no mundo: a negligência na vacinação, que, por ignorância e desleixo, perdeu terreno na sociedade. **NATALIA CUMINALE**

O SARAMPO voltou, vergonhosamente, para assombrar o mundo — e, lamentavelmente, o Brasil. Nos últimos três meses, o país registrou 2753 casos, número 117% maior em relação ao mesmo período do ano passado. Para piorar, o surto tem vitimado sobretudo crianças (bebês com menos de 1 ano são os mais vulneráveis à doença). As secretarias estaduais de São Paulo e de Pernambuco confirmaram quatro mortes: três bebês, de 4, 7 e 9 meses, e um adulto, de 42 anos. O constrangimento pela volta de uma doença erradicada não é, desta vez pelo menos, uma exclusividade brasileira. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de casos quase triplicou entre 2018 e 2019 no planeta, em especial na Europa e nos Estados Unidos. “Estamos retrocedendo e no caminho errado”, disse Kate O’Brien, responsável pelo departamento de imunização da OMS.

Transmitido por secreções, como a saliva, o sarampo é doença de alto poder infeccioso. Seu vírus reduz a eficácia do sistema imunológico e deixa o organismo suscetível a outras infecções. Em cerca de 20% dos ca-

sos ocorrem problemas graves, como pneumonia e danos neurológicos. Os efeitos são piores em crianças com menos de 5 anos e em pessoas desnutridas e com o sistema imunológico fragilizado. Aproximadamente duas crianças em cada 1000 que contraem sarampo desenvolverão encefalite, que pode levar a convulsões, surdez ou deficiência intelectual. A taxa de mortalidade varia muito. Nos países desenvolvidos, calcula-se uma morte para cada 1000 casos. Nas nações muito pobres, especialmente as da África Subsaariana, o número de óbitos pode chegar a preocupantes 100 para cada 1000. Criada na década de 60, a vacina contra o sarampo está incluída na chamada triplice viral, junto com rubéola e caxumba. A dose garante a imunidade, ou seja, a produção de anticorpos específicos contra a doença, em 95% das pessoas.

### NÚMERO DE CASOS DA DOENÇA NO BRASIL

2018  
JUNHO A SETEMBRO  
1266

2019  
JUNHO A AGOSTO  
2753

Em tese, ninguém deveria estar falando do assunto hoje, com a doença totalmente controlada. Qual a causa, então, do passo atrás? “Simplemente as pessoas não estão se vacinando”, responde Rosana Richtmann, infectologista do Instituto Emílio Ribas, de

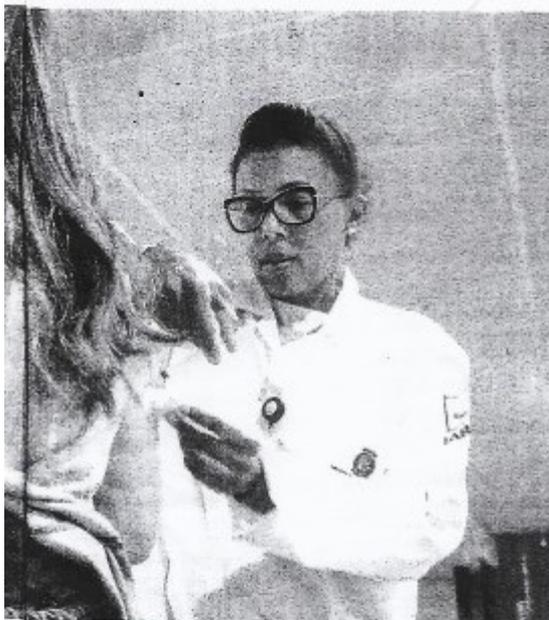


DESCUIDO Vacinação em posto de

### “O SURTO É INACEITÁVEL”

Rosana Richtmann, do Instituto Emílio Ribas, de São Paulo, é uma das mais respeitadas autoridades em sarampo no Brasil. Para entender o ressurgimento da doença, VEJA em entrevista a infectologista.

**As mortes recentes registradas por sarampo eram inesperadas? Até a década de 80, morrer**



São Paulo: a taxa de pessoas imunizadas vem caindo no Brasil

da sarampo não era algo surpreendente, visto que infectologistas como eu vivenciamos um passado em que não tínhamos recursos contra a doença nem opções preventivas. Ter sarampo era rotina, e ver crianças e outros pacientes morrer em decorrência dele fazia parte das possibilidades. Hoje, com vacinas extremamente eficazes e amplas ferramentas de comunicação para divulgar os riscos de infecção, tanto as mortes como os surtos são inaceitáveis.

**O acesso à vacinação é efetivo?** Infelizmente não. Temos no Bra-

sil mais de 35 000 salas de vacinas, mas com horários de funcionamento limitados e poucos profissionais de saúde. Os postos funcionam só em dias úteis, em alguns dias da semana. Como garantir o acesso da população assim?

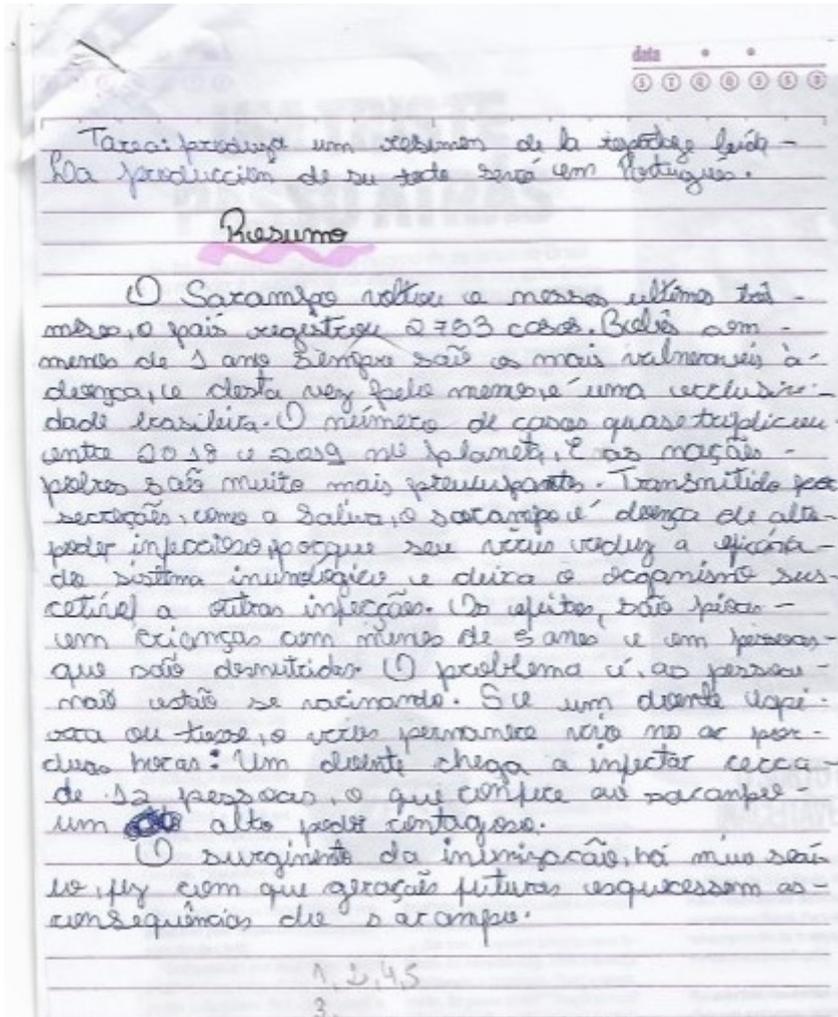
**Qual é a solução?** Não precisamos de novas vacinas, e sim de ações de vacinação. A volta do sarampo escancarou a fragilidade da comunicação e da estrutura de saúde não apenas no Brasil, mas em boa parte do mundo.

São Paulo (veja a entrevista abaixo). Segundo dados de 2017, a cobertura vacinal no Brasil foi de 86%. Em 2015, era de 96%. O ideal para imunizar uma população é um índice de pelo menos 95%. No caso específico do sarampo, a atenção com a vacinação tem de ser redobrada. Se um doente espirra ou tosse, o vírus permanece vivo no ar por duas horas. Um doente chega a infectar cerca de doze pessoas, o que confere ao sarampo um alto poder contagioso.

A redução da vacinação no mundo todo tem múltiplas causas. A mais incompreensível difunde-se nos Estados Unidos e na Europa, e felizmente ainda não pegou no Brasil: o crescimento dos grupos antivacina. O tresloucado movimento recorre à tese do gastroenterologista inglês Andrew Wakefield. Em 1998, o médico publicou, na revista científica *The Lancet*, um artigo em que associou a vacina triplice a um risco aumentado de autismo. No estudo, Wakefield dizia ter acompanhado doze crianças que desenvolveram a doença depois de tomar a triplice. Sonegou duas informações: já existiam indícios de autismo nas crianças e o médico preparava um processo contra um fabricante de vacinas. Foi desmascarado. Embora Wakefield tenha sido banido da prática de medicina, seus argumentos ainda ecoam.

Há também um ponto pouco discutido, de cunho mais comportamental. O surgimento da imunização, há meio século, fez com que gerações futuras esquecessem as consequências do sarampo. Os mais jovens chegam a não temer o retorno da doença, e médicos formados recentemente só conheceram a doença pelos livros. É triste, e até assustador, mas a sociedade parece desdenhar da relevância histórica das vacinas. A discreta e quase indolor agulhada é a resposta mais rápida e a única no atual drama. ■

## Anexo 2- Algumas produções do estudo-piloto



5 5 0

\_\_/\_\_/\_\_

## Um trust para detrás

O Sarampo voltou, regressadamente para assombrar o mundo. O país registou 2753, para piorar o surto tem vítimas sobretudo crianças. (Belgic) Com menos de 1 ano são os mais vulneráveis à doença.

O número de casos quase triplicou entre 2018 e 2019 no planeta, em especial na Europa e nos Estados Unidos. Transmitedo por secreções, como saliva, o sarampo é doença de alta poder infectosa. Causam ~~os~~ problemas graves, com pneumonia e danos neurológicos.

Em tese ninguém deveria estar falando de surtos hoje, ~~mas~~ com a doença totalmente controlada. Qual a causa então de passar atrás? Simplesmente as pessoas não estão se vacinando!

## Anexo 3 – Algumas produções após atividades de intervenção

Marileo Marasciulo publicou um artigo na  
 Jhalen que mostra uma pesquisa da Universidade  
 De Auckland no Nova Zelândia  
 O estudo diz que independente da idade  
 pessoas que evitam problemas conseguem ser felizes  
 mesmo sendo! Costumavam indicar que ter um  
 parceiro é sinônimo de felicidade pois o oposto  
 de um parceiro em situações de dia a dia traz  
 um bom estar mais, entretanto, segundo a psicóloga  
 Yuthika Kumar ainda que estar em relacionamentos  
 saudáveis pode expor as indivíduos a tristezas e  
 decepções. Pessoas que evitam brigas/desentendimentos  
 são felizes quando estão solteiros.  
 O autor acrescenta que quando alguém  
 está solteiro tem ~~uma~~ chance de relação  
 com outros e com ele mesmo melhores  
 O artigo publicado por Marileo Marasciulo na revista Jhalen

03/03/20

## Resumo

Marilio Marasciulo publicou um artigo no *Revista Galileu* que mostra uma pesquisa da Universidade de Cuckland, na Nova Zelândia.

Confirmam os estudos em Nova Zelândia na Universidade de Cuckland que pessoas que evitam conflitos alcançam a felicidade vizinhas, com qualquer idade.

A psicóloga Yuthika Girme diz que, ao contrário de antigamente ter um relacionamento não é sinal de bem-estar, pois <sup>isto</sup> se expõe a decepções e mágoas.

Existem duas formas de manter um relacionamento: se afastando de amigos ou querendo se aproximar.

No primeiro caso, as pessoas solteiras que evitam conflitos não felizes assim. Mas as que gostam de relacionamentos intensos ficam mais satisfeitas assim. Assim diz a psicóloga.

O vínculo entre as pessoas solteiras e seus próximos tende a ficar melhor, acrescenta a autora.

Anexo 4 – questionário socioeconômico

1. Qual o seu sexo? (A) Feminino. (B) Masculino.

2. Qual a sua idade? (A) Menos de 15 anos. (B) Mais de 15 anos.

3. Como você se considera: (A) Branco(a). (B) Pardo(a). (C) Preto(a). (D) Amarelo(a). (E) Indígena.

4-Quantas pessoas moram com você? (A) Uma a três (B) Quatro a sete (C) Oito a dez (D) Mais de dez

5- A casa onde você mora é? (A) Própria (B) Alugada (C) Cedida

6. Qual é o nível de escolaridade do seu pai?

(A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)

(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)

(C) Ensino Médio (antigo 2º grau)

(D) Ensino Superior

(E) Especialização

(F) Não estudou

(G) Não sei

7. Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?

(A) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)

(B) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)

(C) Ensino Médio (antigo 2º grau)

(D) Ensino Superior

(E) Especialização

(F) Não estudou

(G) Não sei

8. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

(A) Nenhuma renda.

(B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 678,00).

(C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 678,01 até R\$ 2.034,00).

(D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.034,01 até R\$ 4.068,00).

(E) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 4.068,01 até R\$ 6.102,00).

(F) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 6.102,01 até R\$ 8.136,00).

(G) De 12 a 15 salários mínimos (de R\$ 8.136,01 até R\$ 10.170,00).

(H) Mais de 15 salários mínimos (mais de R\$ 10.170,01).

9. Você faz algum curso?

(A) Sim ( B) Não. Se, sim, qual? \_\_\_\_\_

10. Em que bairro você reside? \_\_\_\_\_